WILL SMITH: "Como ator você não exatamente finge as emoções"

SET

cinema | dvd | [illegible]nimento

EDITORA PEIXES

O EXTERMINADOR DO FUTURO: A SALVAÇÃO
HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE
GI JOE – A ORIGEM DE COBRA
TRANSFORMERS 2
SHERLOCK HOLMES
ANJOS & DEMÔNIOS
THE WOLF MAN
AVATAR

PREVIEW 2009

WOLVERINE

O mais feroz dos mutantes da Marvel em sua primeira aventura sem os X-Men

+ 147 FILMES PARA VOCÊ VER ESTE ANO

Brad Pitt e David Fincher unem emoção e tecnologia em
O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON

www.setonline.com.br
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Janeiro, 2009 - Ed. 259 - Ano 22 - R$ 9,90

SAC AOC
0800 109 539
www.aoc.com.br

PROGRAMA DE INCENTIVO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

DTV HDMI AOC

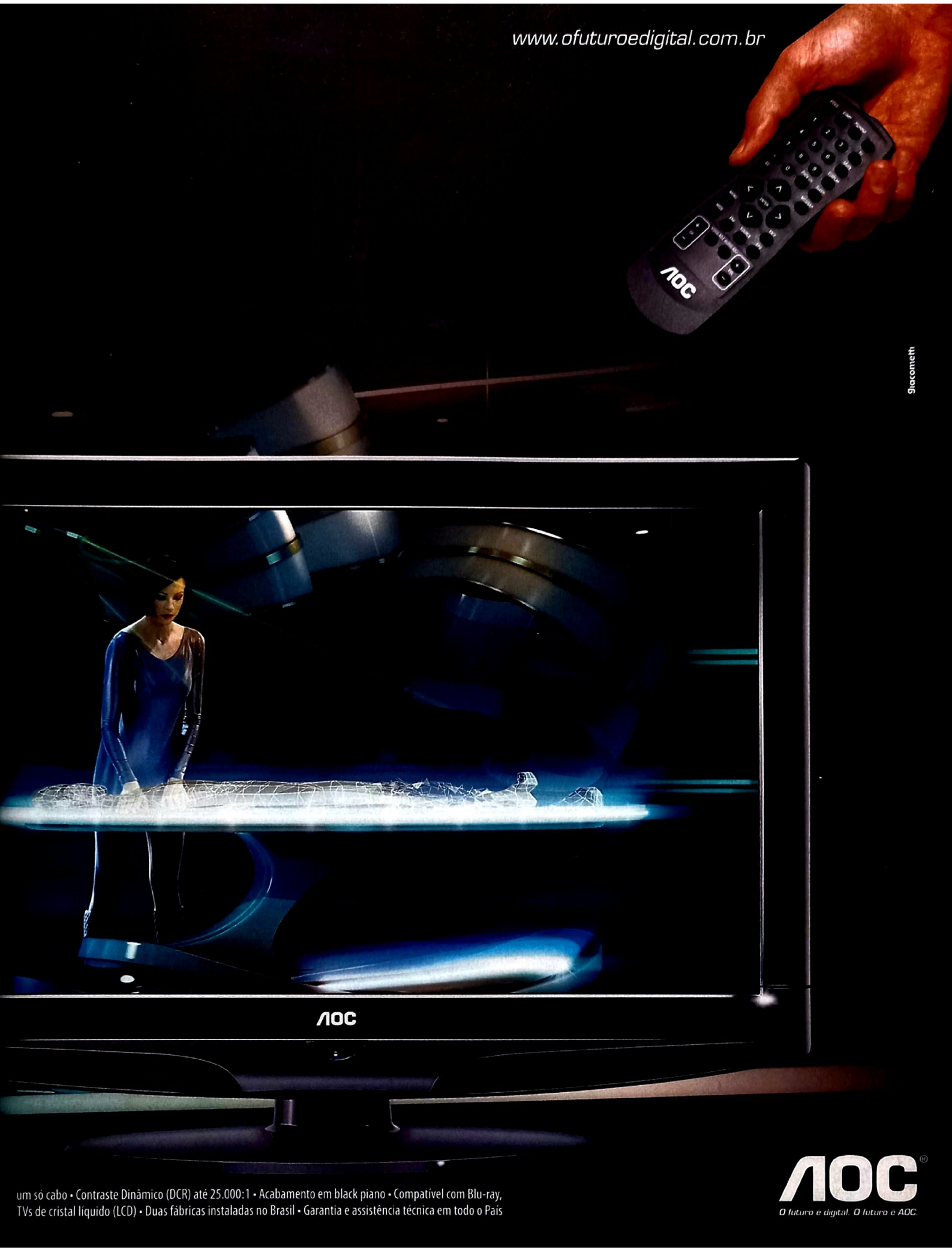
O logo HDMI (High Definition Multimedia Interface) e marca registrada de HDMI Life Licensing LLC. As fotos são meramente ilustrativas.

O mundo está em evolução. E você?

AOC tem tudo para surpreender você.
A mais nova linha de TVs de LCD possui a mais alta tecnologia digital, design arrojado
e o que existe de melhor em imagem e som.
Tudo isso em uma linha completa, sob medida para todos os seus ambientes.
E então, seus sentidos estão preparados para a era digital?

Linha de TVs LCD. O futuro é digital. O futuro é AOC.

• Telas de 19", 22", 26", 32", 42" e 47" • 3D Diamond Image - imagens mais naturais e intensas • Full HD ou HDTV Ready - melhor resolução de imagem • Conexão HDMI - áudio e vídeo em alta definição em DVDs, computadores, câmeras, filmadoras e videogames de última geração • Opções com set-top-box integrado (conversor de TV digital de alta definição) • AOC é marca do 5º maior fabricante mundial de



um só cabo • Contraste Dinâmico (DCR) até 25.000:1 • Acabamento em black piano • Compatível com Blu-ray,
TVs de cristal líquido (LCD) • Duas fábricas instaladas no Brasil • Garantia e assistência técnica em todo o País

AOC®

O futuro é digital. O futuro é AOC.

NESTA EDIÇÃO janeiro

23 PREVIEW 2009
Após um ano repleto de grandes filmes, quais são os maiores candidatos ao reinado dos próximos meses? De Wolverine a Harry Potter, passando por *Transformers 2* e *G.I. Joe*, A BATALHA POR 2009 promete ser espetacular

44 REBOBINE, POR FAVOR
O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON une David Fincher e Brad Pitt pela terceira vez num épico que mistura fantasia, efeitos especiais e coração

52 VÁLVULA DE ESCAPE
Sim Senhor, nova comédia de JIM CARREY, aproveita-se do momento de crise econômica e suas coincidências bizarras

54 SET ENTREVISTA
WILL SMITH tenta não revelar os segredos de *Sete Vidas* em entrevista que fala sobre o filme, a carreira e a sua técnica de interpretação

WARNER

Eternamente jovem: Cate Blanchett com traços de ante-ontem em *O Curioso Caso de Benjamin Button*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
60 CINEMA
66 DVD & VÍDEO
72 TELEVISÃO
76 MÚSICA
78 LIVROS & HQS
80 TECNOLOGIA
81 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 HÁ DEZ ANOS

NA CAPA: Hugh Jackman em *X-Men Origins: Wolverine* (Fox)

44

UM HOME THEATER APROVADO PELOS CRÍTICOS MAIS EXIGENTES: SEUS OLHOS E OUVIDOS.

Prepare seus sentidos. Com o LG Home Theater, você vai viver a verdadeira experiência do cinema na sua sala. Isso porque foi desenvolvido pelo especialista em áudio Mark Levinson, que, a partir de um design único, projetou um Home Theater com o mais puro som digital. Home Theater LG Design Art, o som colorido.

HT762TZ

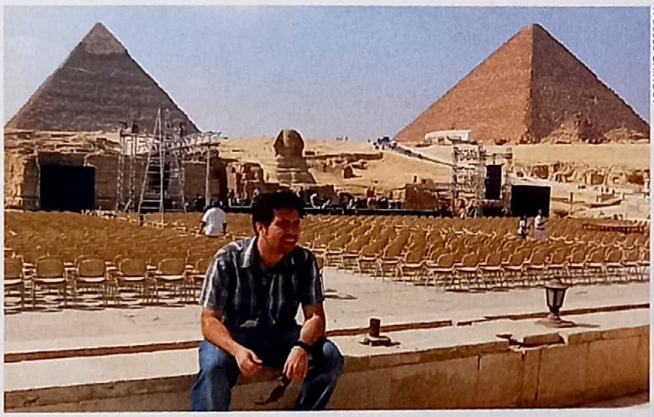
www.lge.com.br/wow

LG
Life's Good

EDITORIAL

Esta edição marca dez anos que SET é publicada na Editora Peixes, depois de passar pela Editora Azul e pela Editora Abril. Uma longa jornada que a gente lembra com carinho. 1999 também foi um ano absolutamente espetacular para o cinema, e nossa estreia na casa nova foi pontuada por filmes que, na década que passou, ganharam com facilidade a alcunha de clássicos – porque marcaram uma época, porque mudaram o modo de ver e de fazer cinema. A partir desta edição, e nos próximos onze meses, SET vai lembrar dessas produções que marcaram também a nossa mudança. Se quiser ver qual o primeiro escolhido (sem trocadilho), é só pular diretamente para a última página desta edição. No recheio, o mais completo Preview 2009 cinematográfico do Brasil, em que passamos os olhos por mais de 150 títulos (e viajamos pelo mundo para conseguir informações exclusivas para você).
Esta edição, que sempre dá uma trabalheira infame, também traz a reunião de Brad Pitt e David Fincher no espetacular *O Curioso Caso de Benjamin Button*; o novo filme de Jim Carrey; e um papo exclusivo com o maior astro do planeta, Will Smith. No mês que vem, Oscar!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ARQUIVO PESSOAL

Comendo areia: Rodrigo Salem vai parar no Egito para conferir as filmagens de *Transformers: A Vingança dos Derrotados* (e não trouxe um souvenir sequer de lá)

Afogando em números

4 horas de sono aproveitadas por Roberto Sadovski nos últimos dias do fechamento

156 filmes citados em nosso Preview 2009

0 pessoa da redação conferiu o show da Madonna em São Paulo – ninguém gosta dela...

14 dias de descanso a redação teve na passagem de ano – já começamos a todo gás!

CBM CiaBrasileira DMultimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

REDAÇÃO *(e seus filmes mais esperados de 2009)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (T4)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Watchmen)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Coraline)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Star Trek)*
Designer: *Ana Paula Campos (Up)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Wolverine)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Drag Me to Hell)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Gianinni, Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito (in memoriam), Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Maria Fernanda Menezes, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberé* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Silvana Recchia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadora de Assinaturas: *Vera Tobaldini*
Coordenadores de Produtos: *Margareth Torres e Claudio Macias*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 259, janeiro de 2009, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

Estenda o tapete vermelho na sua sala,

66ª PREMIAÇÃO DO GLOBO DE OURO

11 DE JANEIRO ÀS 23H

Comentários de Rubens Ewald Filho.

15ª ENTREGA DO PRÊMIO SAG's

15TH ANNUAL
SCREEN ACTORS GUILD AWARDS

25 DE JANEIRO ÀS 23H

Comentários de Rubens Ewald Filho.

as estrelas do cinema brilharão na TNT

TNT COM BR

CARTAS

Terror e Loucura

Leitor descobre enigma lançado na edição passada

Não se engane com o título arrepiante da Seção de Cartas, o ano na verdade começou com o pé direito. Em primeiro lugar, Marco Antônio Pereira matou a curiosidade do leitor Demien Buono, publicada na edição passada, revelando o filme misterioso que ele achava que tinha sonhado. Não só isso, mas deu uma descrição completa sobre o diretor Freddie Francis. Encontramos até uma reprodução do cartaz desta pérola. Claro que tivemos quem não tenha gostado da crítica de *Última Parada 174*, mas a capa de Scarlett Johansson foi elogiada, assim como o perfil de Paul Newman.

REPRODUÇÃO

O leitor Demien Buono não precisa mais gastar dinheiro com analista, pois o filme por ele descrito na última edição (258) realmente existe, ao contrário do tigre. É um terror inglês típico dos anos 70, em que uma situação principal sempre servia de fio condutor para outras pequenas histórias independentes, que neste caso são quatro. O título original é *Tales that Witness Madness* e foi produzido em 1973, com elenco que incluía Donald Pleasence, Joan Collins e Kim Novak. No Brasil, o filme foi batizado *Terror e Loucura* e a sequência do tigre imaginário é a primeira e mais marcante das pequenas histórias. Nos anos 80, este filme era muito reprisado pela TV Globo nas madrugadas dos sábados, o que me leva a arriscar que o leitor Demien deva estar na faixa dos 30 anos e tenha assistido ao filme quando criança, como foi o meu caso. O diretor de *Tales that Witness Madness* teve uma carreira relativamente modesta, dirigindo pequenos filmes de terror para a famosa produtora Hammer. Como fotógrafo, entretanto, sua carreira foi brilhante: era o predileto de David Lynch. Trata-se de Freddie Francis, o responsável pela fotografia extraordinária de filmes como *Os Inocentes, O Homem Elefante, Duna, Tempos de Glória, Cabo do Medo* e *Uma História Real*, este último, o seu canto do cisne.

Marco Antônio Pereira
mapv@usp.br

Professor Marco Antônio, nós aqui da redação e o leitor Demien Buono agradecemos a seu e-mail. É muito bom começar o ano com alguém trazendo luz para tantos leitores curiosos. Só não queira roubar nossos empregos, hein?

BUNDAS

É duro ver críticos da SET chamar bobagens pretensiosas como o novo *Batman* de obra-prima e baixar o cacete em filmes tão contundentes como *Última Parada 174*, de Bruno Barreto. A crítica de Rodrigo Salem (edição 256) foi uma das mais equivocadas e estúpidas que já li. O filme de Barreto não será sequer indicado para o Oscar porque os votantes de lá se sentem incomodados com filmes deste quilate. Eles ficariam mais à vontade com as "bundas" que o sr. Salem menciona, especialmente se fosse a dele próprio.

Cleber C. Silva
clebcs@hotmail.com

Calma, Cleber. O que é isso? Vai ver Última Parada 174 *é tão contundente que provoca discussões e polêmicas. Na minha opinião, isso é uma coisa boa. Mas não vamos meter as "bundas" no meio, por favor. Esta ainda é uma revista de respeito.*

CREPÚSCULO

Pô, não entendo vocês! Capa do filme *Spirit* no mês de dezembro? Tudo bem que está difícil um lançamento nos cinemas que chame a atenção este ano e que possa ter a honra de ser capa da SET, mas e o filme *Crepúsculo* não merecia estar lá? O ano que vem vamos ter capas de *Watchmen, Spirit, Jornada nas Estrelas*. Vai ficar chato. *Crespúsculo* é sucesso no cinema e em livro... Uma pena mesmo.

João Batista Macedo Júnior
Goiânia-GO

João, João... Crepúsculo *não apareceu na edição passada porque não conseguimos ver o filme a tempo. Para compensar, a crítica está sendo publicada nesta edição. Em relação a ser capa ou não, isso depende de muitos fatores. Quem sabe quando a sequência de* Crepúsculo *for lançada...*

DECOTE

Crise econômica fluindo, Oscar chegando, Barack Obama sendo eleito, está tudo muito bom, está tudo muito bem, mas que belo decote na última capa de SET, hein? Obrigado, Scarlett!

Daniel Silva Gonçalves
dani.goncalvesrj@gmail.com

Daniel, achei que mais pessoas iam elogiar a bela capa da Scarlett, mas você foi o único. Onde está a ala masculina que reclama da falta de mulheres na capa?

IMPRESSIONANTE

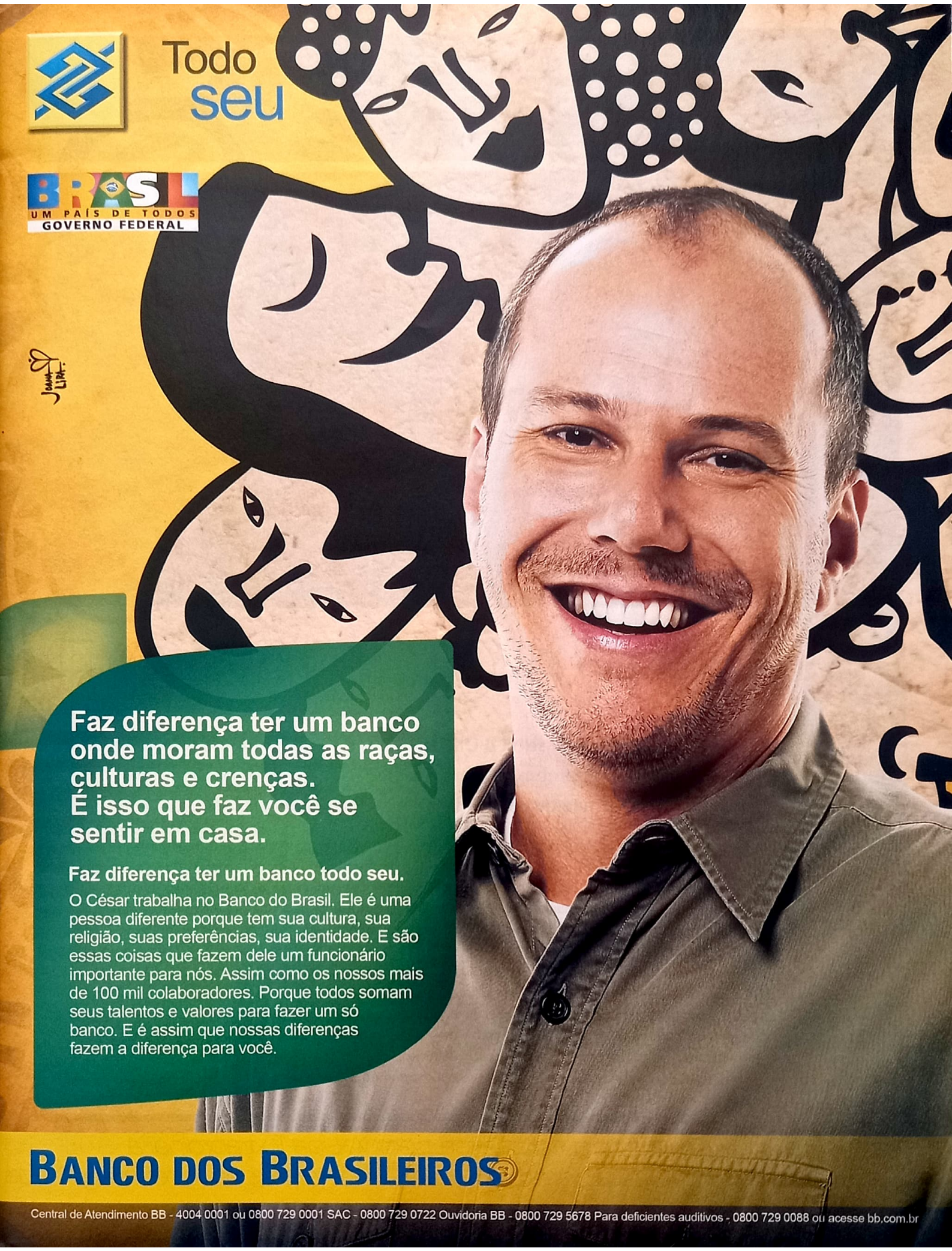
É o mínimo que se pode dizer do texto de Suzana Uchoa Itiberê sobre Paul Newman. Um escritor comum seria óbvio (filmografia, fofocas, etc.), mas ela escolheu a harmonia e a (grande) sensibilidade. Acabou mostrando um Paul que eu não conhecia e fazendo uma matéria irretocável. Não existe grande revista sem grandes escritores! Parabéns! P.S.: Depois disso, acabei de renovar minha assinatura.

Carlos André do Amaral
Petrópolis-RJ

Suzana agradece os elogios e nós agradecemos a renovação da assinatura. Todos estamos felizes.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br


Todo seu
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL
Faz diferença ter um banco onde moram todas as raças, culturas e crenças. É isso que faz você se sentir em casa.
Faz diferença ter um banco todo seu.
O César trabalha no Banco do Brasil. Ele é uma pessoa diferente porque tem sua cultura, sua religião, suas preferências, sua identidade. E são essas coisas que fazem dele um funcionário importante para nós. Assim como os nossos mais de 100 mil colaboradores. Porque todos somam seus talentos e valores para fazer um só banco. E é assim que nossas diferenças fazem a diferença para você.
BANCO DOS BRASILEIROS
Central de Atendimento BB - 4004 0001 ou 0800 729 0001 SAC - 0800 729 0722 Ouvidoria BB - 0800 729 5678 Para deficientes auditivos - 0800 729 0088 ou acesse bb.com.br

São Paulo em três tempos de *Salve Geral!*: (1) o estreante Lee Thalor é Rafa, preso por envolvimento com um assassinato; (2) a atriz Denise Weinberg

O DIA EM QUE SÃO PA

Com *Salve Geral!*, Sergio Resende reconstitui o Dia das Mães de 2006, quando o PCC parou a capital paulista com ameaças de bombas, ataques a delegacias e incêndios de ônibus, com Andréa Beltrão no papel de uma mãe desesperada *Por Alessandro Giannini*

O Dia das Mães de 2006 deixou marcas profundas na memória de muita gente. Foi nessa data que o PCC, sigla da facção criminosa Primeiro Comando da Capital, paralisou São Paulo com um esquema envolvendo mães e esposas de presos. A cidade ficou deserta, as ruas às moscas, observadas pelas pessoas encasuladas em suas casas, apartamentos e escritórios. O diretor Sergio Resende estava no Rio de Janeiro, mas acompanhou tudo pela televisão. O que mais o impressionou, no entanto, não foi o efeito do medo propalado pelas ameaças do grupo, mas a participação no esquema das mulheres relacionadas aos bandidos.

"Foi um fato que me mobilizou", disse ele, durante o intervalo da filmagem de *Salve Geral!*, mais uma realização de grandes proporções em parceria com o produtor Joaquim Vaz de Carvalho, com quem fez *Mauá – O Imperador e o Rei* (1999) e *Zuzu Angel* (2006). "Mas o que me tocou mais profundamente foi o envolvimento das mulheres." Resende, cujo filme mais recente retratou uma mulher de grande destaque nos anos 70 tanto na moda quanto na luta contra a ditadura militar, acha que essas mães, esposas e namoradas de presos envolvidos com o PCC são personagens que merecem mais atenção por parte de quem faz arte. Por isso, resolveu contar a história de uma delas e usar a paralisação causada pela facção criminosa em 2006 como pano de fundo.

Depois da experiência traumática com *A Liga Extraordinária*, STEPHEN de outro filme baseado em gibi, *O Corvo* – que não é refilmagem da

entra em cena como Ruiva, advogada do líder do PCC, (3) o diretor Sergio Resende comanda a ação de um dia de cão

ULO PAROU

MÃES E FILHOS

Salve Geral! tem como protagonista Lucia, professora de piano cuja vida sofrerá uma reviravolta com a prisão de seu filho Rafael. Determinada a diminuir a pena dele, ela se envolverá com a facção criminosa. "O ápice da história é o Dia das Mães, quando alguns presos recebem o indulto para ficar com suas mães e mulheres", conta Resende. Lucia é interpretada por Andréa Beltrão, a Marilda da série *A Grande Família*. (Até o fechamento da revista ainda não haviam sido aprovadas as fotos de divulgação da atriz caracterizada como a personagem.) O elenco traz também Denise Weinberg como Ruiva, advogada do líder da facção. E o estreante Lee Thalor, que faz o papel de Rafa, preso por estar envolvido em um incidente que terminou em assassinato.

Tanto Denise quanto Thalor e boa parte do elenco de apoio vêm do teatro. Foi uma opção deliberada de Resende, que procurou atores nas companhias paulistanas. "Eu queria mesmo gente com rostos pouco conhecidos do grande público em torno da Andréa", disse ele. "Para manter o mistério do realismo quando eles aparecessem em cena." *Salve Geral!* tem orçamento de 8 milhões de reais, parte dos quais foi captado com a Columbia Pictures do Brasil por meio do artigo 3ª da Lei do Audiovisual. As filmagens começaram em Paulínia, no interior paulista, onde foram filmadas boa parte dos interiores e as cenas de presídio. E devem continuar durante todo o mês de janeiro nas ruas de São Paulo, quando Resende e sua equipe rodarão a maior parte das externas em locações na cidade para reconstituir um dos momentos mais terríveis da história recente.

NORRINGTON volta para trás das câmeras na direção aventura protagonizada em 1994 por Brandon Lee.

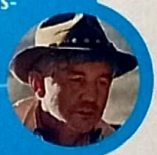
+

- *Star Trek* perdeu sua voz quando MAJEL BARRETT-RODDENBERRY,

viúva do criador da saga, Gene Rodenberry, morreu de leucemia em dezembro, aos 76 anos. Majel participou de todas as encarnações da série, na TV e no cinema.

- Enquanto todo o planeta espera alguma novidade sobre a continuação de *Batman – O Cavaleiro das Trevas* por Christopher Nolan (leia mais na página 16), o presidente da Warner, Alan Horn, avisa que, seguindo a linha da Marvel com *Homem de Ferro*, vai apostar no pouco conhecido herói espacial LANTERNA VERDE.

- O diretor australiano BAZ LUHRMAN (*Moulin Rouge!, Austrália*) vai dirigir nova adaptação de *O Grande Gatsby*, romance de F. Scott Fitzgerald – cuja versão para o cinema mais famosa foi lançada em 1974, com Robert Redford no papel principal.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

PAPO RÁPIDO – TITÃS

É NA TELA DE CINEMA...

Esta frase do álbum *Õ Blésq Blom* previu o que aconteceria com os Titãs, quase duas décadas depois: o documentário *Titãs – A Vida até Parece Uma Festa.*

Com base em imagens colhidas pela câmera do vocalista Branco Mello desde que a banda se chamava Os Titãs do Iê-Iê-Iê – e se apresentava em festivais e programas musicais alternativos pelos teatros paulistanos na década de 80 –, o filme é uma viagem musical por todas as fases pelas quais o rock brasileiro passou nas últimas duas décadas. Dos pequenos palcos aos mais importantes estúdios de gravação, pelo mainstream de festivais como o Hollywood Rock e Montreux e com uma seleção impagável de cenas de bastidores, o documentário sintetiza a história de uma das mais importantes bandas nacionais, como contam os diretores Branco e Oscar Rodrigues Alves no papo a seguir.

Branco, são vinte anos sintetizados em menos de duas horas em imagens com quase toda a sua vida. Difícil achar o ponto de partida para o filme?

BRANCO MELLO – *A história foi que eu tinha acabado de comprar a câmera em 1986, o disco* Cabeça Dinossauro *tinha acabado de arrebentar, ou seja, já trabalhávamos há quatro anos. Daí começou a avalanche de estrada mais radical, ir a lugares que nunca tínhamos conhecido. Comecei a gravar, e os Titãs adoravam, gravavam também, e usávamos a câmera como companheira de viagens, víamos cenas do show, era tudo novidade... E foram acumulando as fitas e fomos tendo a idéia de fazer um filme maluco, com cenas nossas. Após conhecer o Oscar em 2002 pelo clipe de "Epitáfio", que foi um arrebente, vi que ele entendeu a banda de cara. Contei da ideia do filme para ele e falei: "Quer dar uma olhada?". E ele quis!*

O filme foge completamente ao "padrão National Geographic", com narradores e cenas de modo mais cartesiano...

BRANCO – *Sem dúvida, porque a essência das nossas filmagens eram as loucuras, as coisas divertidas, que não eram mostrada na imagem oficial dos Titãs. Uma hora discutimos se teria história, linear ou não, mas isso foi aparecendo de acordo com o que achávamos mais rico.*

OSCAR – *Fizemos uma superpesquisa de tudo o que havia disponível dos Titãs em TV, amigos também tinham imagens: uma amiga nossa disse que um amigo dela teve os Titãs tocando no bar mitzvah dele em mil novecentos e nada* (risos). *A partir disso vimos que não precisaríamos entrevistar os diretores, produtores e os próprios Titãs.*

E para conseguir os direitos de exibição de imagem de tanta gente entre artistas, diretores, apresentadores? Nos créditos finais, vocês até se desculpam por talvez não ter conseguido encontrar alguém...

BRANCO – *Isso é loucura e um trabalho que está sendo feito até hoje. Tem o Roberto Carlos, o cara que tocava violoncelo e estava no fundinho, o músico que só aparece o braço...*

OSCAR – *Há obras que estão paradas no tempo por isso, por não conseguir os direitos. Quase tivemos de tirar momentos importantes, com gente que não liberava a imagem, mas no final, o papel chegava.*

BRANCO – *A primeira liberação que conseguimos foi a da comissária Regina* (risos), *que era da Varig. Era uma comissária aposentada, em Vinhedo. Levamos um CD com a imagem dela no avião e ela disse que se lembrava do fato... E foi a primeira de 250, uma comissária da Varig, chamada Regina* (risos), *algo que achávamos quase impossível.*

OSCAR – *E o Branco cuidou demais para ter um balanço entre os oito, para que todos tenham o mesmo peso. O Arnaldo Antunes, por exemplo, já tem mais tempo sem ele do que com. Mas ele teve uma importância artística brutal para a banda. Se você vê o filme, ainda acha que o Arnaldo ou o Nando estão nos Titãs.*

BRANCO – *A história é dos oito que começaram a banda. Há um equilíbrio entre a gente, proporcional apenas ao que tínhamos de material. Procuramos, num bom sentido, traduzir o melhor e o pior de cada um. No bom sentido!* (risos)

Maria Fernanda Menezes

NO MUNDO DE BURGESS

Maior banda de metal brasileira grava *A-Lex*, disco inspirado em *Laranja Mecânica*

Com Arise, Chaos A.D. e Roots, o Sepultura tornou-se a maior banda de metal do Brasil – e uma das maiores do mundo. Este é o rosto mais público do grupo. Mas, nos últimos dez anos, seus integrantes têm estreitado a relação com o cinema, seja gravando trilhas sonoras (No Coração dos Deuses, Lisbela e o Prisioneiro), seja experimentando com novos formatos. O ápice desta nova fase é *A-Lex*, novo trabalho do quarteto, que é inspirado mais pela obra de Anthony Burgess do que pelo filme homônimo dirigido por Stanley Kubrick, em 1971. O guitarrista Andreas Kisser conversou sobre o projeto.

Como foi construir um disco em cima de outra obra?

Embora eu seja fã do filme do Kubrick, decidimos ficar mais em torno do livro pelo simples fato de ele ser mais completo. O último capítulo que Burgess escreveu estava ausente da edição americana de Laranja Mecânica *e, sabe-se lá se foi por esse motivo, também não está no filme de Kubrick. E eu achava que era uma conclusão importantíssima, que mostrava o protagonista da história, Alex, vislumbrando uma vida em família, reencontrando um antigo parceiro já casado, era outra perspectiva. Não se limita à cura e, talvez, uma volta à violência sugerida no filme. Sem falar que o Alex tem 15 anos, não era adulto como o Malcolm McDowell, e quando a gente é adolescente faz as merdas e depois aprende com elas. Essa conclusão é essencial.*

A-Lex é um disco conceitual. Como você vê um trabalho assim numa época de singles e downloads, quando um disco raramente é consumido por inteiro?

A gente de fato concebeu o disco contando uma história, dividido em quatro capítulos, sendo que o quarto é justamente a ênfase no último do livro. Mas também sabemos que é um disco, que as músicas precisam ter independência. Os temas do Sepultura em A-Lex *são os mesmos de sempre, cantamos sobre as mesmas coisas, sobre nossa realidade. O livro é um tempero, uma inspiração. Sabe, o Burgess escreveu* Laranja Mecânica *de uma vez só, a gente também teve um processo de composição rápido, em um ano estava tudo pronto, do conceito inicial ao disco final.*

O primeiro vídeo de *A-Lex* também está enraizado no livro ou traz mais de Kubrick por ser uma mídia visual?

Aí foram as ideias do diretor, André Moraes. Ele encheu de referência de outros filmes do Kubrick, a gente gravou de madrugada na Marginal, em São Paulo. E foi incrível, dezenas de fãs usando máscaras, e o André tinha essa idéia de a gente tocar e desabar uma chuva de leite em cima da gente... (risos)

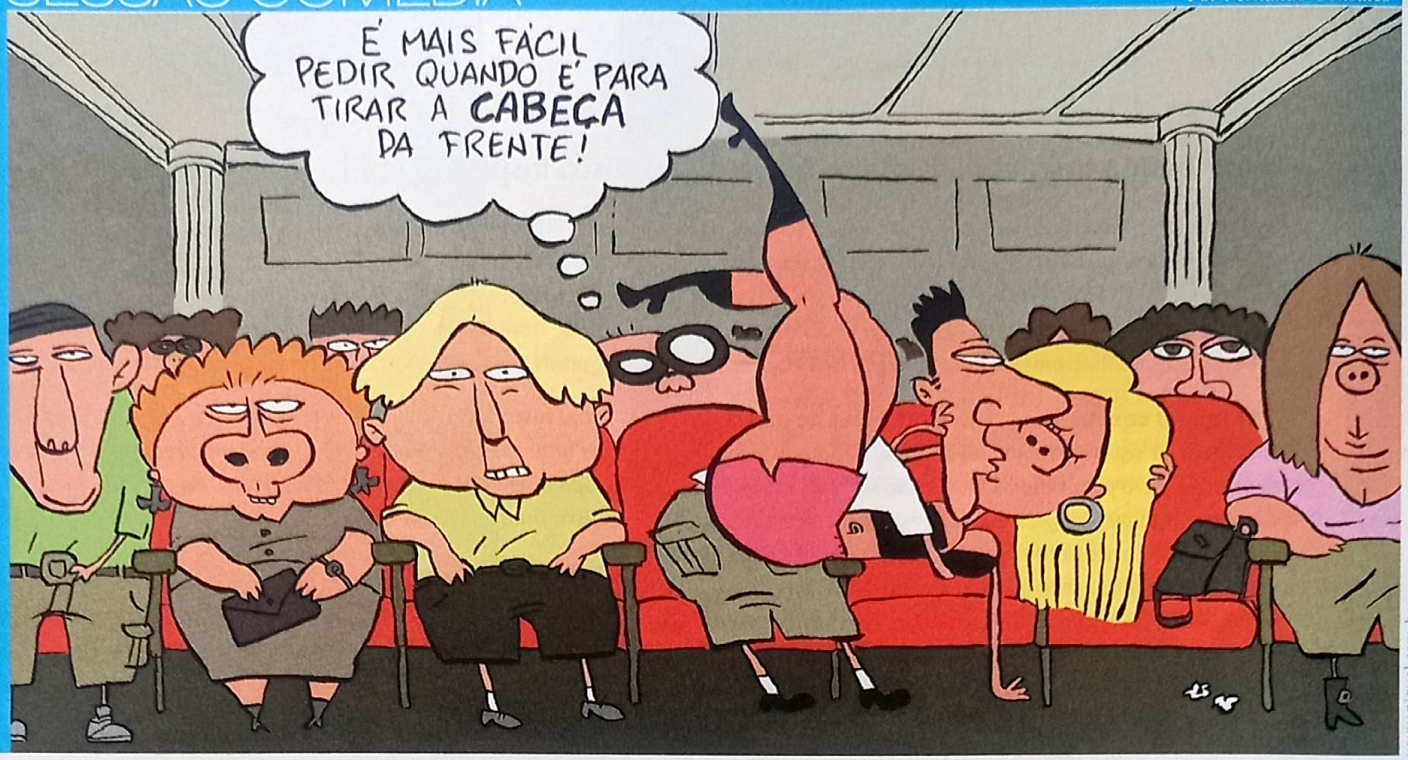
A relação de vocês com o cinema está mais estreita, sei que existe planos de um documentário sobre a banda...

Cara, temos um material longo, muita coisa documentada, é inacreditável. Não começamos a mexer nele ainda, mas digo que gostaria de lançar nos próximos dois anos para coincidir com os 25 anos do Sepultura. Seria a linha do filme dos Titãs, algo mais despojado. Ainda não faço ideia de como vamos catalogar, mas a ideia é contar toda a história, inclusive com o Max e o Iggor, envolver todo mundo que já fez parte da banda. Ainda é cedo, mas vamos correr.

Roberto Sadovski

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

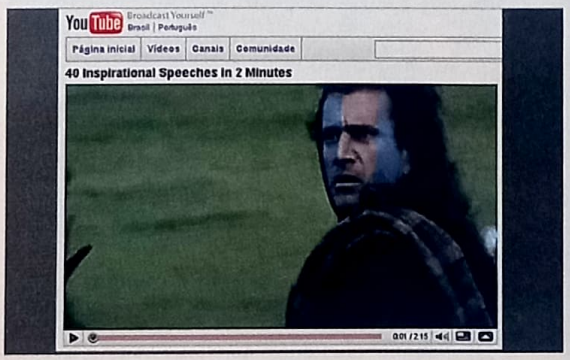


www.niquel.com.br

A VOZ DO CORAÇÃO...

Vídeo no You Tube reúne discursos de quarenta filmes em dois minutos

Ok, você pode chamar isso de "muito tempo livre". Mas a causa do usuário do You Tube Matthew Belinkie foi nobre: unir, em pouco mais de dois minutos, textos motivacionais de quarenta filmes, de *Coração Valente* a *O Senhor dos Anéis* a... *Street Fighter*? O resultado, claro, não inspira nada além de uma boa gargalhada, mas impressiona o trabalho de montar fragmentos de discursos em um texto coerente e, de certa forma, terno. Confira o vídeo em http://www.youtube.com/watch?v=d6wRkzCW5ql – que também traz o discurso combinado na íntegra. Só não vale chorar...



EPOPEIA TRIDIMENSIONAL

Tr2n, continuação da aventura de 1982, será rodada em 3D

REPRODUÇÃO

Uma das sequências mais festejadas do neoclássico *Tron – Uma Odisséia Eletrônica* é a corrida das motos de luz, uma das muitas inovações de um dos primeiros filmes a usar computadores para criar seus efeitos especiais. Para a continuação *Tr2n*, que a Disney pretende lançar em 2011, o diretor estreante Joseph Kosinski não vai deixar por menos: o novo filme será inteiramente rodado em 3D. Esta tecnologia permitirá que Kosinski use óculos especiais e confira as sequências em seu monitor já em três dimensões – inclusive uma nova competição de motos de luz. Ainda assim, o diretor de fotografia Cláudio Miranda (*O Curioso Caso de Benjamin Button*) confirma que sets "reais" também serão construídos, para que os atores tenham algum senso de espaço quando as câmeras rolarem. As atrizes Olívia Wilde (*Turistas*) e Beau Garrett (*Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*) já confirmaram a participação em *Tr2n*, que também terá Jeff Bridges reprisando o papel do hacker Kevin Flynn, digitalizado para um mundo virtual na aventura original.

NÃO FIQUE PARADO.

NOVOS LG RENOIR E LG COOKIE.

LG RENOIR

LG COOKIE

CONTEÚDO EXCLUSIVO DO FILME

O DIA EM QUE A TERRA PAROU

NOS CINEMAS A PARTIR DE

09.01.09

TM & © 2008 Twentieth Century Fox Film Corporation.
Todos os direitos reservados.

LG RENOIR

Câmera de 8 megapixels, display full touch screen, Dolby Mobile Music, Wi-Fi, GPS e tecnologia 3G.

LG COOKIE

Display touch screen de 3", jogos com sensor de movimento, display auto-rotativo, câmera de 3 megapixels, MP3 player com cartão de 1 GB e rádio FM.

LG
Life's Good

www.lge.com.br/wow

BAT-CAVERNA

Os milhões em azul

Filme quebra recordes de venda em blu-ray

O Cavaleiro das Trevas tornou-se o presente de Natal favorito dos aficionados por novas tecnologias, vendendo um recorde de 1,7 milhões de blu-rays em uma semana (em DVDs, a venda no mesmo período chegou a impressionantes 13,5 milhões de unidades). Assim, a segunda aventura do Homem-Morcego protagonizada por Christian Bale tornou-se o filme em blu-ray mais vendido da história, o longa mais vendido de 2008 e com sua cópia digital encostando em 300 mil ativações. Para completar a ciranda de números, *O Cavaleiro das Trevas* também já é o filme número um para downloads no iTunes. Quantas estatuetas douradas será que a aventura abocanha no mês que vem?

FÁBRICA DE BOATOS

Rumores bizarros sobre a continuação de *O Cavaleiro das Trevas* inundam a Internet

É o preço a se pagar quando um filme se torna um fenômeno. *Batman – O Cavaleiro das Trevas* é, agora, alvo dos mais bizarros rumores a circular na Internet, boatos que existem unicamente para gerar tráfego em sites picaretas. Veja o caso do tablóide inglês *The Sun*, que anunciou com certa pompa que Eddie Murphy havia assinado para ser o Charada num terceiro filme, assim como o papel de Robin estaria nas mãos de Shia LaBeouf – na semana passada, os mesmos "gênios" davam como certa a participação de Rachel Weisz como a Mulher-Gato. Balela pura, mas em questão de horas-sites em todo o mundo – inclusive alguns de celebridades no Brasil – continuavam o telefone sem fio. A falação só cessou quando o presidente da Warner, Alan Horn, declarou que não existe absolutamente nenhum movimento em torno de um terceiro *Batman* (ou seja, não há roteiro, nem sequer um argumento, para o filme): "A história é tudo e respeitamos Chris. Quando chegar a hora de ele criar essa história, estaremos prontos". Paciência, meu caro, é uma virtude.

Tamanho é documento

Será que o novo *Batman* inaugura o Imax no Brasil?

A primeira sala Imax no Brasil já está na prorrogação para abrir as portas, e a oportunidade perfeita parece surgir no mês que vem, quando *O Cavaleiro das Trevas* volta aos cinemas (no circuito tradicional), a partir do dia 13. A ação é parte do movimento da Warner para garantir maior visibilidade ao filme quando se aproxima a escolha dos indicados para o Oscar – nos Estados Unidos, o filme de maior bilheteria do ano retorna ao circuitão e também às salas Imax no próximo dia 23. Será que *The Dark Knight* poderia inaugurar o Imax brasileiro? Até o fechamento desta edição, o problema era um só: a indisponibilidade de uma cópia no formato para ser enviada ao Brasil. Cruzar os dedos adianta?

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Sweeney Todd (*Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*); 2. Chucky (*Brinquedo Assassino*); 3. Napoleon Dynamite (*Napoleon Dynamite*); 4. Jessie (*Toy Story 2*)

O público ria tanto que provavelmente perdeu parte das falas, mas mesmo assim o filme ainda é um dos mais engraçados do ano.

San Francisco Chronicle

Seth Rogen

Elizabeth Banks

JANEIRO NOS CINEMAS

PAGANDO BEM, QUE MAL TEM?

ZACK AND MIRI MAKE A PORNO

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

TAKES +

- O diretor de *Hairspray* e do novo *Um Faz de Conta Que Acontece*, Adam Shankman, pode seguir os passos de aventuras como *Piratas do Caribe* e o (adiado) *Príncipe da Pérsia* e comandar *A 8ª VIAGEM DE SINBAD*, em que o aventureiro parte em busca da lâmpada de Aladin.

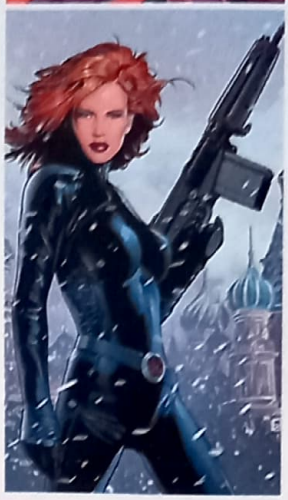
- Apesar dos icônicos Jack Nicholson e Heath Ledger, o ator que interpretou o Coringa mais vezes foi *MARK HAMILL* (*Guerra nas Estrelas*), que empresta sua voz mais uma vez ao Palhaço do Crime no jogo *Batman: Arkham Asylum*.

- Depois de estrear como diretor-solo em *The Spirit*, *FRANK MILLER* volta para trás das câmeras para a nova versão do clássico da ficção científica *Buck Rogers*.

- A atriz *MAGGIE Q* (*Duro de Matar 4.0*) está filmando a adaptação do game de luta *King of Fighters* ao lado de Sean Faris e Ray Park.

SEGUNDO ROUND

Aumentam os jogadores no tabuleiro de *Homem de Ferro 2*



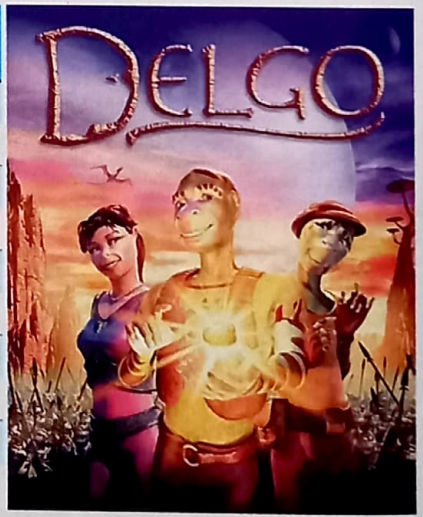
Enquanto espera Robert Downey Jr. terminar seu trabalho em *Sherlock Holmes*, o diretor Jon Favreau vai se posicionando para dar início à segunda aventura do Homem de Ferro nos cinemas – e, ao que parece, é o filme que vai solidificar o Universo Marvel nas telonas. A começar pela suposta escolha de Tim Robbins para viver Howard Stark, pai de Tony (visto brevemente no sucesso do ano passado na pele do ator Gerard Sanders), em um flashback que, entre outras coisas, ajuda a estabelecer elementos cruciais para *Capitão América* e também *Os Vingadores*, ambos chegando aos cinemas em 2011. A cena é tão importante que Favreau precisa não só de um nome reconhecível como um ator de talento – Robbins trabalhou com o diretor na fábula espacial *Zathura*. Quer mais especulação acerca de *Homem de Ferro 2*? Pois o site *Latino Review* dá conta de que, além de Nick Fury (Samuel L. Jackson, ampliando sua ponta do primeiro filme), o Gavião Arqueiro e a Viúva Negra, outros heróis da Marvel, também dariam as caras ao lado de Stark (o filho). Se o estúdio pretende que o salto de *Homem de Ferro* para um filme povoado de seres superpoderosos como *Os Vingadores* não fuja dos parâmetros "realistas" já estabelecidos, colocar o Ferroso no meio de outros super-heróis parece fazer sentido...

FUNDO DO POÇO

A animação *Delgo* consegue a proeza de ter a pior estreia da história

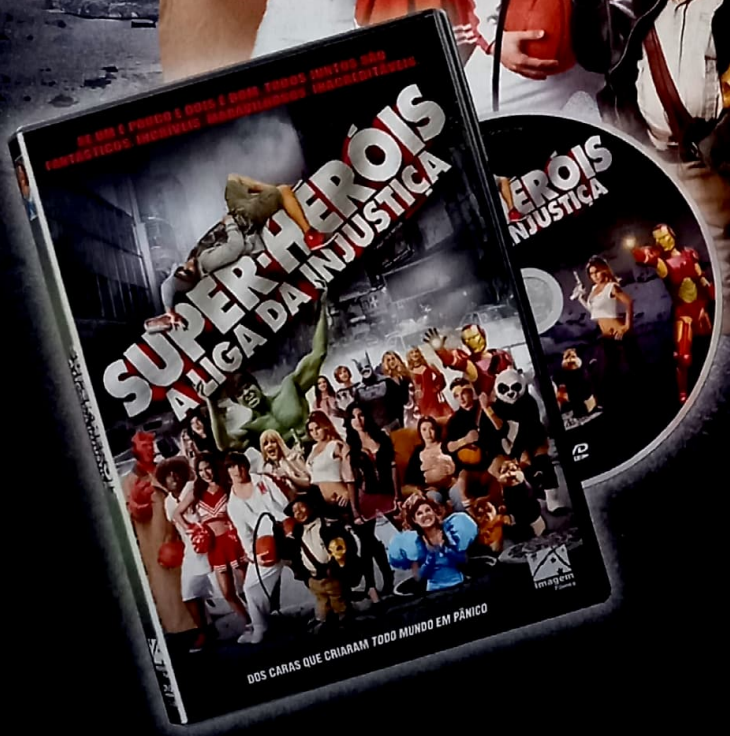
No mesmo fim de semana que a ficção científica *O Dia em Que a Terra Parou* faturou cerca de 30 milhões de dólares em sua estreia, uma aventura animada com as vozes de Freddie Prinze Jr., Jennifer Love Hewitt e Val Kilmer, *Delgo* (que trata da jornada de adolescentes-dinossauro), cravou seu lugar na história do cinema como a menor estreia da história para um filme de lançamento não-limitado. Explica-se: quando as distribuidoras americanas planejam uma estreia ampla, seus filmes precisam entrar em cartaz em pelo menos duas mil salas. *Delgo* estreou em 2.160 cinemas e faturou inacreditáveis 511 mil dólares – para efeito de comparação, o drama *Dúvida*, com Meryl Streep e Philip Seymour Hoffman, faturou no mesmo fim de semana 507 mil dólares, mas estava sendo exibido em apenas quinze salas. Fica pior: com uma média de 237 dólares faturados em cada sala, estima-se que a animação foi vista pela multidão de duas pessoas a cada sessão. O desastre conseguiu certa notoriedade a *Delgo*, mas é difícil reverter a tragédia. Confira quais as piores estreias da história que fazem companhia a Prinze, Kilmer e cia.

FILME	BILHETERIA (em milhões de dólares)	NÚMERO DE SALAS
Delgo	511.000	2.160
P2 – Sem Saída	2,08	2.131
Um Time Muito Louco Contra-Ataca	2,1	2.322
The Real Cancun	2,1	2.261
Homem-Aranha/Homens de Preto II	2,11	2.078
Colegiais em Apuros	2,15	2.123
As Aventuras de Pluto Nash	2,12	2.320
Todos os Cães Merecem o Céu 2	2,25	2.037
A Lista	2,31	2.001
África dos Meus Sonhos	2,41	2.112



A MAIOR,
MAIS ENCANTADA,
MAIS INCRÍVEL
COMÉDIA DO VERÃO

SUPER-HERÓIS
A LIGA DA INJUSTIÇA



JANEIRO NAS LOCADORAS

Imagem Filmes

16 NÃO RECOMENDÁVEL PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Sátira de Super-Heróis - Contém: Consumo de drogas Lícitas e Agressão Física

TAKES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

▪ O horror nunca descansa. Depois de reinventar a série clássica *Halloween*, o diretor **ROB ZOMBIE** vai guiar sua sequência, chamada simplesmente *H2*. "Gravei um disco e senti a inspiração voltar", diz.

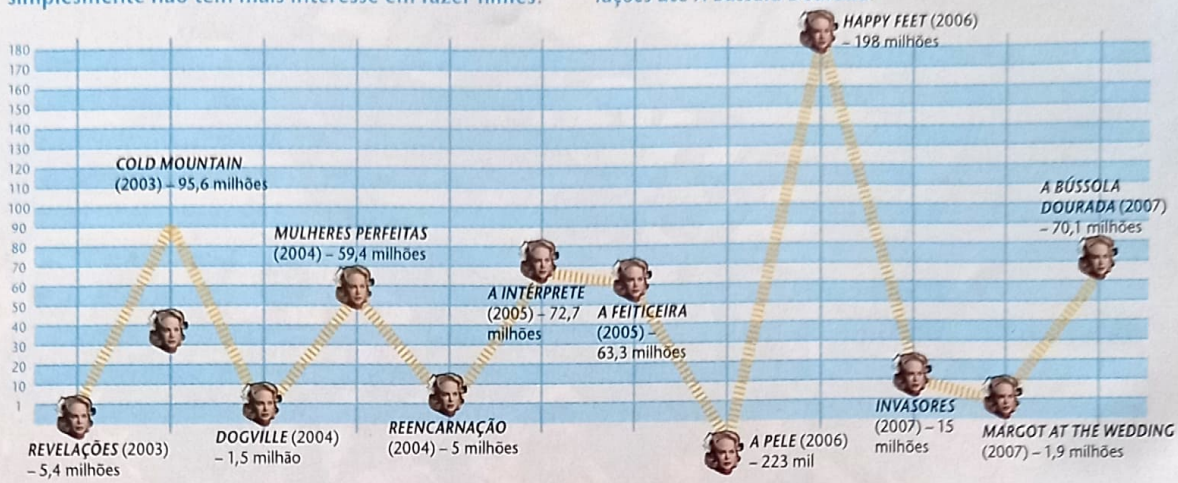
▪ **BARRY SONNENFELD**, que não dirige um sucesso desde *Homens de Preto II*, de 2002, retorna à comédia de ficção científica com *The How-To Guide for Saving the World*, sobre um sujeito que descobre um guia com instruções para impedir um ataque alienígena. Qualquer semelhança com outro *Guia* é mera coincidência...

▪ O astro do cinema oriental **STEPHEN CHOW** não ocupa mais a cadeira de diretor de *Green Hornet*, versão para o cinema do herói da TV escrita (e protagonizada) por Seth Rogen – o produtor Neil Moritz (*Velozes e Furiosos*) citou as famosas "diferenças criativas". Curiosamente, Chow continua no projeto como ator, no papel do motorista Kato (imortalizado por Bruce Lee).

JOGANDO A TOALHA

Nicole Kidman sugere que não quer mais saber de cinema

Com a bilheteria americana de *Austrália* arranhando os 40 milhões de dólares (para um filme orçado em 130 milhões), juntando a uma série de fracassos comerciais e/ou artísticos desde que ganhou o Oscar por *As Horas*, parece que Nicole Kidman cansou da maré. A atriz comentou em uma entrevista para a imprensa inglesa que simplesmente não tem mais interesse em fazer filmes: "Eu sei que não deveria falar isso, mas é assim que me sinto agora". Com três filmes já na agulha, talvez seja uma decisão precipitada. Talvez, uma interpretação exagerada por parte da sempre exagerada imprensa inglesa. Ou, talvez, seja a hora de contratar um novo agente. Veja o quadro de bilheterias de Nicole, de *Revelações* até *A Bússula Dourada*.



"Eu não sabia que a gente tinha de frear antes de sair do carro"

SERÁ POSSÍVEL?

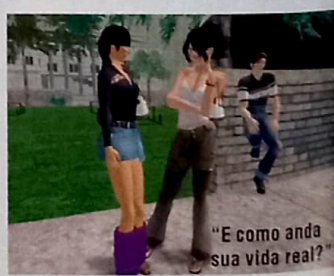
Site explica a física do novo *Star Trek*

Como é bacana a vida de um nerd profissional. Tome o exemplo de Adam Weiner, autor de *Don't Try This at Home! The Physics of Hollywood Movies* (ou *Não Tente Isso em Casa! A Física dos Filmes de Hollywood*) e colaborador da revista *Popular Science*. Fanático por *Star Trek*, ele salivou com o trailer da releitura dirigida por J.J. Abrams. Mas não conseguiu deixar de analisar a cena que um (muito) jovem James T. Kirk salta de um carro em movimento ante um abismo e não despenca com ele. Calculando a velocidade do carro, de seu salto para fora do veículo em movimento e a força que ele tem de se agarrar ao chão para não cair, Weiner chegou à conclusão de que Kirk, ainda adolescente, aplicou uma pressão perto de 900 libras usando somente os dedos... Mas, ora, ele é Kirk! Confira os cálculos de Weiner em http://www.popsci.com/entertainment-amp-gaming/article/2008-12/science-star-trek.

VIDA VIRTUAL

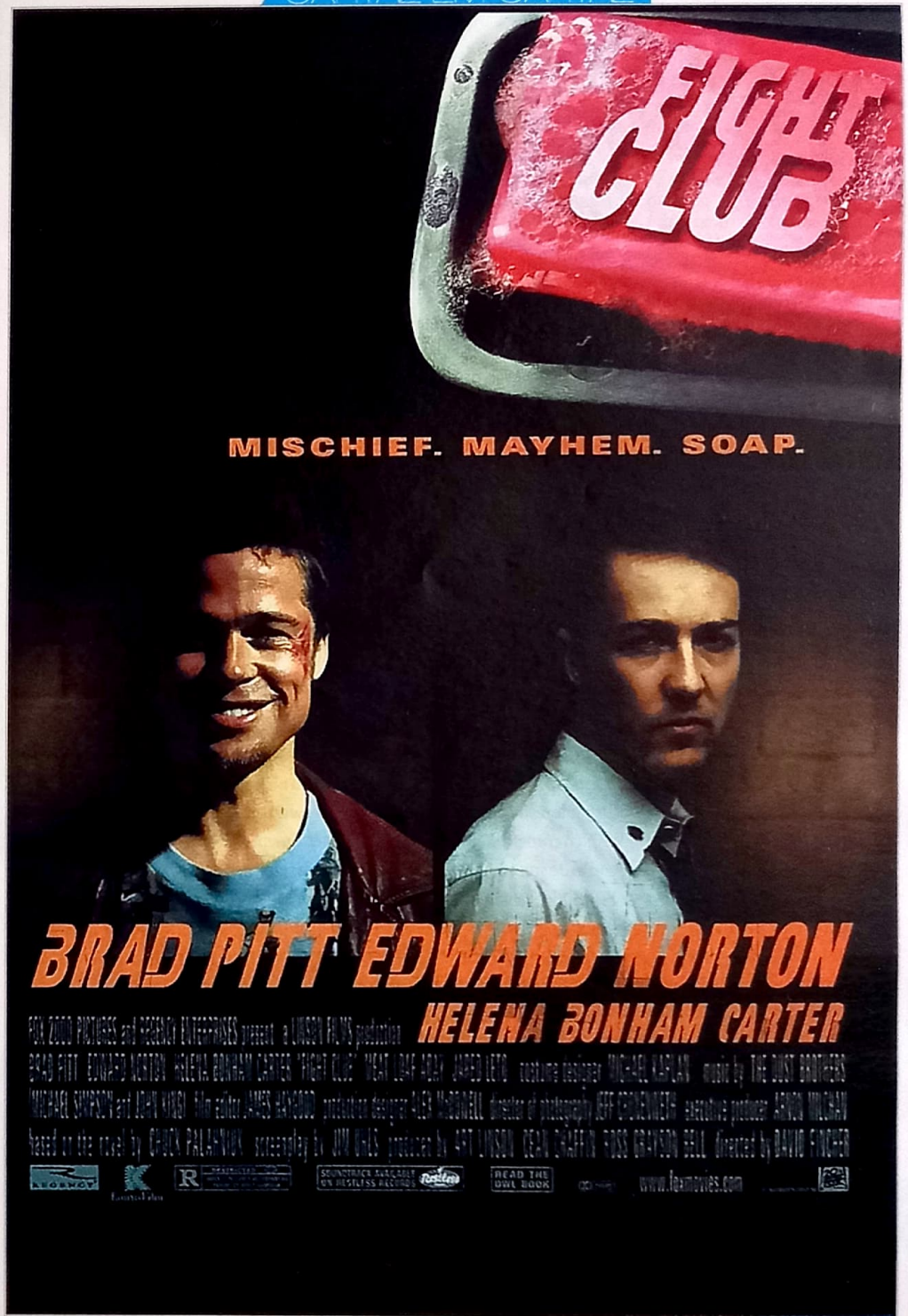
O diretor Gore Verbinski prepara filme baseado no mundo digital *Second Life*

Fazer amizades virtuais é tão corriqueiro no mundo moderno quanto conhecer alguém no balcão de um bar – mas algumas pessoas não têm limite em nenhum dos mundos. É isso o que o diretor Gore Verbinski (*Piratas do Caribe*) quer explorar na adaptação do artigo do *Wall Street Journal* "Este Homem Está Traindo Sua Mulher?", da colunista Alexandra Alter. No texto, Alter acompanha uma mulher de Phoenix, Arizona, que descobre que seu marido se casou com a namorada virtual que mantinha no *Second Life* – cerimônia que só existiu no computador. Ele, por sua vez, nunca conversou de verdade com a "esposa virtual", mesmo passando horas colado no computador fazendo "coisas de casal", como dividir a mesma casa, cuidar de dois cachorros, fazer compras e divertir-se em passeios virtuais. A intenção de Verbinski é justamente mostrar os efeitos de uma vida virtual no mundo real – espera-se que o filme ao menos não estreie somente no *Second Life*.



"E como anda sua vida real?"

CARTAZ EM CARTAZ



SET

Clube da Luta

(*Fight Club*, EUA, 1999)

DIREÇÃO: DAVID FINCHER. **ROTEIRO**: JIM UHLS, BASEADO NO LIVRO DE CHUCK PALAHNIUK. **PRODUÇÃO**: ART LINSON, CEAN CHAFFIN E ROSS GRAYSON BELL. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: JEFF CRONENWETH. **DIREÇÃO DE ARTE**: CHRIS GORAK. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: ALEX MCDOWELL. **MÚSICA**: DUST BROTHERS. **EDIÇÃO**: JAMES HAYGOOD. **ESTÚDIO**: FOX. 139 MIN.

SINOPSE Empregado de uma seguradora, que sofre de insônia e vive uma rotina modorrenta, conhece Tyler Durden, trabalhador de uma fábrica de sabão e de personalidade radicalmente diferente. Juntos, eles iniciam o "clube da luta", em que homens igualmente entediados extravasam suas frustrações em sessões de pancadaria. Mas logo o clube torna-se centro de uma organização anarquista e o Narrador da trama descobre que nem tudo é o que parece.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***O Narrador***: insone e consumista, ele coloca tudo para trás quando dá início ao clube da luta.

Tyler Durden: carismático e envolvente, ele trabalha em empregos esquisitos e é o catalizador das mudanças no Narrador e em quem o cerca.

Marla Singer: viciada em participar de grupos de apoio a doentes terminais, ela envolve-se com Tyler e também com o Narrador.

Angel Face: seguidor de Tyler Durden, tem seu rosto destruído pelo Narrador numa sessão do clube.

Bob Paulson: grande, lerdo e com um par de seios (causados pelo abuso de hormônios), o ex-lutador é essencial para que o Narrador enxergue a verdade por trás do clube.

8 *regras havia no Clube da Luta*

CURIOSIDADES ▪ Quando Tyler ensina uma receita para fazer explosivos, a ideia era usar alguma que funcionasse – mas os produtores decidiram alterá-la em interesse da segurança pública. ▪ A tomada que acompanha a câmera saindo da lata de lixo, totalmente digital, foi a última a ser finalizada por causa de sua complexidade. Ela levou três semanas para ficar pronta. ▪ Tyler Durden foi escolhido o melhor personagem do cinema em todos os tempos numa votação da revista inglesa *Empire*. ▪ O nome do Narrador é uma incógnita. Ele refere-se a si mesmo como Jack, que é o nome no roteiro. Ainda assim, nas legendas em close caption, seu nome aparece como Rupert. ▪ Tyler surge cinco vezes no filme antes de ser mostrado claramente na esteira do aeroporto: as quatro primeiras como um flash, quando o Narrador sente insônia: ao lado da fotocopiadora no trabalho, no corredor do lado de fora do consultório do médico, quando o Narrador descobre o grupo de apoio aos doentes com câncer testicular e quando ele vê Marla deixando um encontro, mas não a segue. A quinta é na TV, num anúncio de um hotel – Tyler é um dos garçons.

Brad Pitt (*Tyler Durden*)

Edward Norton (*Narrador*)

Helena Bonham Carter (*Marla Singer*)

Meat Loaf (*Robert "Bob" Paulson*)

Jared Leto (*Angel Face*)

DATA DE ESTREIA
29 de outubro de 1999 (Brasil)

"Se esta é a sua primeira vez no Clube da Luta, você tem de lutar."

– *Tyler Durden*

Sexta-Feira 13

(*Friday the 13th*, EUA, 2009)

DIREÇÃO: MARCUS NISPEL. **ROTEIRO**: DAMIAN SHANNON, MARK SWIFT E MARK WHEATON, BASEADO NO FILME DE 1980. **PRODUÇÃO**: MICHAEL BAY, ANDREW FORM E BRADLEY FULLER. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: DANIEL C. PEARL. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: JEREMY CONWAY. **MÚSICA**: STEVE JABLONSKY. **EDIÇÃO**: KEN BLACKWELL. **ESTÚDIO**: PARAMOUNT/NEW LINE.

SINOPSE Grupo de jovens acampando na floresta descobre uma colônia de férias há muito fechada – o Campo Crystal Lake. Eles montam seu acampamento em suas dependências, mas logo se veem caçados e mortos, um a um, por maníaco mascarado e armado com um facão. Seu nome? Jason Voorhees.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Jason Voorhees:*** o assassino que retalha suas vítimas com um facão (ou qualquer outro objeto) pode ser o garotinho que, anos antes, afogou-se no lago por desatenção dos monitores.

Clay: quando sua irmã desaparece nas imediações do Campo Crystal Lake, o jovem ignora avisos da polícia e dos habitantes das imediações e parte em sua busca.

Jenna: originalmente no grupo que acampa perto da colônia de férias, ela é a única a ajudar Clay na busca por sua irmã.

Xerife Bracke: autoridade não tem vez ante Jason – e Bracke vai descobrir da pior maneira.

Bree: ou "vítima genérica número um", a moça tem a distinção de ser a primeira do grupo fatiada pelo maníaco.

13 *de junho, uma sexta-feira, foi o dia em que a produção foi encerrada*

CURIOSIDADES ▪ Se seguisse a numeração original, o novo filme seria o 12º da série. ▪ É o primeiro a ser co-produzido pela Paramount (que detém os direitos dos oito primeiros longas) e New Line (que produziu *Jason Vai para o Inferno*, *Jason X* e *Freddy vs. Jason*). Quando a Platinum Dunes, de Michael Bay, começou a desenvolver *Sexta-Feira 13*, queria a liberdade de usar cenários e situações de toda a saga, daí a co-produção. ▪ O ator Derek Mears é o sétimo a interpretar Jason Voorhees quando adulto – seguindo Warrington Gillette (*Parte 2*), Richard Brooker (*Parte 3*), Ted White (*Capítulo Final*), C.J. Graham (*Parte 6*), Kane Hodder (*Parte 7, 8, Jason Vai para o Inferno* e *Jason X*) e Ken Kirzinger (*Freddy vs. Jason*). ▪ O diretor Marcus Nispel também comandou a reimaginação de *O Massacre da Serra Elétrica* para Michael Bay. ▪ Duas atrizes não aceitaram participar do novo filme por se recusar a fazer cenas de nudez. ▪ O ator Jonathan Sadowski (*Duro de Matar 4.0*) não tem nenhum parentesco com o diretor de redação de SET, Roberto Sadovski.

Derek Mears (*Jason Voorhees*)

Jared Padalecki (*Clay*)

Danielle Panabaker (*Jenna*)

Richard Burgi (*Xerife Bracke*)

Julianna Guill (*Bree*)

DATA DE ESTREIA
13 de fevereiro de 2009 (EUA)

"Seu nome era Jason, e hoje é seu aniversário."

– *Pamela Voorhees*

PREVIEW

Para um ano teoricamente afetado pela greve dos roteiristas, 2009 chega recheado de grandes filmes. De estreias-solo de heróis dos gibis (Wolverine) a continuações de grandes sucessos (*Transformers – A Vingança dos Derrotados*; *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*), passando por novas eventuais séries (*Sherlock Holmes*; *GI Joe – A Origem de Cobra*) a filmes tão misteriosos quando antecipados (*Avatar*, o novo trabalho de James Cameron, doze anos depois de *Titanic*). SET dá uma geral em mais de 150 novos filmes para aguçar seu apetite: a refeição, como você verá a seguir, é farta.

X-MEN ORIGINS: wolverine

O mutante que é "o melhor no que faz" ganha seu primeiro filme-solo, que se passa duas décadas antes de *X-Men*

DE GAVIN HOOD
COM HUGH JACKMAN, RYAN REYNOLDS, LIEV SCHREIBER, DANNY HUSTON, TAYLOR KITSCH
PREVISÃO DE ESTREIA: 30 DE ABRIL

Para ser um filme-solo do mutante canadense, até que este *X-Men Origins: Wolverine* parece mais coalhado de mutantes que a trilogia que o precedeu. "Parte da trama passa-se na base do coronel William Stryker", explica o diretor Gavin Hood (*Infância Roubada*) sobre o personagem que, interpretado por Brian Cox em *X2*, agora ganha os traços de Danny Huston (*30 Dias de Noite*). "Ele está criando um time de mutantes e para isso os captura às dezenas." Para os iniciados em *mutanti litteratura*, não será difícil identificar Emma Frost (telepata capaz de se tornar diamante), Blob (mutante impossível de ser movido) ou um garotinho com vendas sobre os olhos para impedir disparos de energia. Ainda assim, o foco é em Wolverine – ou, como sugere o título, sua origem. E ela não começa numa sala especial, a mesma em que ele teve o metal indestrutível adamantium misturado em seu esqueleto, e sim cerca de 150 anos antes, quando o jovem Logan (embora seu nome possa ser James Howlett, como na minissérie *Origem*, que a Marvel publicou em 2002, revelando a gênese do personagem) testemunha a morte de seus pais e descobre possuir garras feitas de osso, o poder de se regenerar e sentidos animais. "A primeira batalha que ele travou pode ter sido na guerra civil americana", aponta Hood. "Depois ele combateu na Primeira Guerra, na Segunda Guerra, no Vietnã... Seu fator de cura também retarda seu envelhecimento." É no Vietnã que ele é capturado ao lado de Victor Creed (Liev Schreiber) e o abandona, dando início ao ódio que só será resolvido quando eles se reencontrarem, com Wolverine já com as garras de adamantium – o que ocorre cerca de duas décadas antes dos eventos do primeiro *X-Men*. Essa batalha, no entanto, não é a mais feroz travada pelo filme de Gavin Hood, que teria se desentendido com o presidente da Fox, Tom Rothman – Richard Donner, marido da produtora Lauren-Shuller Donner e diretor de *Superman – O Filme*, teria ido à Austrália mediar a peleja e, se necessário, assumir o longa. "Foi um exagero", minimiza Hood. "Em qualquer filme, as boas ideias surgem do debate." O futuro dos filmes mutantes também depende do sucesso da aventura – *Magneto*, *Jovens X-Men* e *Deadpool*, mercenário mutante interpretado aqui por Ryan Reynolds, também estão na fila. Desafio de verdade, porém, Hugh Jackman vai enfrentar na noite de 22 de fevereiro: é ele o apresentador da próxima festa do Oscar. E sem garras de adamantium ou fator de cura para ajudar. ***Roberto Sadovski***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

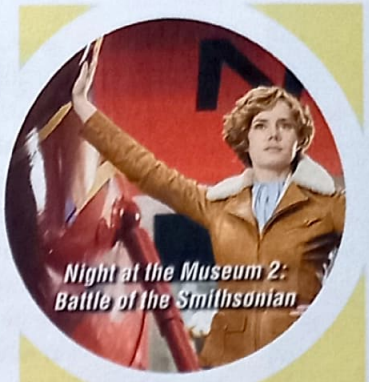
MAIS

Avatar

James Camerom vai, mais uma vez ao limite da arte de criar mundos

DE JAMES CAMERON
COM SAM WORTHINGTON, SIGOURNEY WEAVER, MICHELLE RODRIGUEZ, ZOE SALDANA
PREVISÃO DE ESTREIA: DEZEMBRO

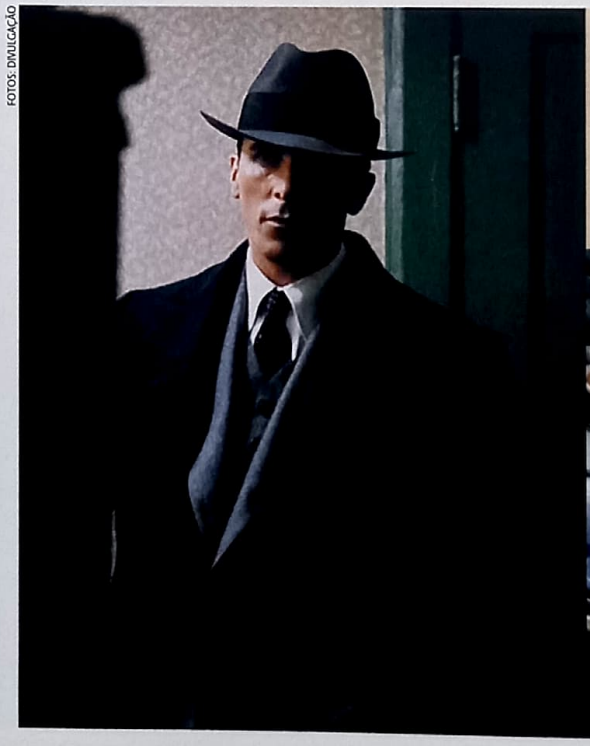
Quando finalmente *Avatar* aportar nos cinemas em dezembro (isso se não houver nenhum imprevisto), será o primeiro longa de James Cameron em doze anos, desde que lançou ao mar *Titanic*. O diretor viu o filme tornar-se um fenômeno que resultou na maior bilheteria da história do cinema (com quase 2 bilhões de dólares em caixa) e, para "celebrar", sumiu de cena. Ou melhor, da cena do cinemão, já que Cameron não parou de trabalhar. Fanático por novas tecnologias, desenvolveu equipamentos para filmar nas profundezas e investiu pesado em tecnologia 3D, como demonstrou nos documentários *Ghosts of the Abyss* e *Aliens of the Deep*. *Avatar* é seu passo mais ambicioso em explorar o limite da experiência de ver um filme no cinema. Mantido a sete chaves, é uma ficção científica que o diretor começou a desenvolver ainda antes de *O Exterminador do Futuro 2*, mas teve de esperar a tecnologia alcançar sua imaginação. Sam Worthington (também este ano em *T4*) é um ex-fuzileiro destacado a explorar, ao lado de um grupo de cientistas, um planeta habitado por raça alienígena e de biodiversidade rica – e mortal. Combinando atores e locações reais e virtuais, *Avatar* também marca a reunião de Cameron com sua estrela de *Aliens – O Resgate*, Sigourney Weaver. "Minha personagem é uma cientista perfeccionista, obcecada, brilhante e de enorme coração", conta a atriz. "Ou seja, eu interpreto Jim Cameron."



• Os anos 80 servem como pano de fundo para dois filmes: em *ADVENTURELAND*, o diretor de *Superbad*, Greg Mottola, conta a história de um universitário recém-formado (Jesse Eisenberg) que arruma emprego em parque de diversões onde descobre o sentido da vida; já em *ALL GOOD THINGS*, Ryan Gosling é o herdeiro de um império imobiliário de Nova York, cuja namorada (Kirsten Dunst) desaparece misteriosamente. • Roland Emmerich destrói o mundo outra vez em *2012*, filme-catástrofe sobre o ano em que os maias previram que a Terra acabaria. John Cusack, Amanda Peet e Danny Glover estão no elenco. • Cansado da vida que leva, Matthew Perry deseja – e consegue – voltar à época do colégio (agora vivido por Zac Efron) em *17 AGAIN*. • O épico histórico *AGORA*, de Alejandro Amenábar (*Os Outros*), é ambientado no Egito dominado por Roma, onde escravo se apaixona por sua dona (Rachel Weisz), a filósofa grega Hypatia. • Sandra Bullock é uma mulher convencida de que um operador de câmera de TV (Bradley Cooper) é o homem de sua vida em *ALL ABOUT STEVE*. Bullock também se mostra decidida em *THE PROPOSAL*, em que força um jovem assistente (Ryan Reynolds) a se casar com ela para que seu visto de trabalho nos EUA não expire. • Já com experiência num filme de animais falantes, Betty Thomas (*Dr. Doolittle*) vai dirigir *ALVIN AND THE CHIPMUNKS: THE SQUEAKUEL*, sequência de *Alvin e os Esquilos*, com Jason Lee de volta ao elenco. • Hilary Swank encarna a lendária Amelia Earhart em *AMELIA*, sobre a pilota de avião que sumiu nos anos 30 ao tentar dar a volta ao mundo. O filme dirigido por Mira Nair (*Feira das Vaidades*) conta ainda com Ewan McGregor e Richard Gere. A personagem de Amelia Earhart, aliás, está também em *NIGHT AT THE MUSEUM 2: BATTLE OF THE SMITHSONIAN*, continuação de *Uma Noite no Museu*. A aviadora será vivida por Amy Adams. Ben Stiller invade o Smithsonian para resgatar seus amigos Jedediah (Owen Wilson) e Octavius (Steve Coogan) que foram mandados para lá por engano. • Ícone da animação japonesa dos anos 60, o *ASTRO BOY* ressurge em versão CGI no desenho dirigido por David Bowers (*Por Água Abaixo*), com as vozes de Freddie Highmore, Nicolas Cage e Kristen Bell.

• Werzer Herzog diz que seu *BAD LIEUTENANT: PORT OF CALL NEW ORLEANS* não é uma refilmagem de *Vício Frenético* (1992), de Abel Ferrara. "Tem apenas um tira corrupto como protagonista, e só isso", esclarece. Ao lado de Val Kilmer e Eva Mendes, Nicolas Cage herda o papel que foi de Harvey Keitel no original. • Vampiros a bordo: Joe Dante dirige *BAT OUT OF HELL*, sobre voo noturno cheio de dentuços e a luta dos passageiros para não virar refeição. • Rádio pirata montada em um barco é o tema de *THE BOAT THAT ROCKED*, comédia inglesa de Richard Curtis (*Simplesmente Amor*) que reúne Philip Seymour Hoffman, Kenneth Branagh e Emma Thompson. • Em *BRIDE WARS*, Anne Hathaway e Kate Hudson são duas amigas em pé de guerra porque marcam seus casamentos no mesmo dia. • Clive Owens é um viúvo que luta para cuidar de dois filhos no drama *THE BOYS ARE BACK IN TOWN*. • Ron Perlman substitui Bruce Campbell como Elvis em *BUBBA NOSFERATU: CURSE OF THE SHE-VAMPIRES*, prólogo ao cult *Bubba Ho-Tep*. • Walter Carvalho adapta o livro de Chico Buarque, *BUDAPESTE*, em sua primeira direção-solo no cinema. É a história de um ghost-writer carioca que vai parar acidentalmente em Budapeste e se torna amante de sua professora de húngaro. • Filmado desde 2006, o suspense *CASE 39* conta a história de uma assistente social (Renée Zellweger) que salva menina de ser morta pelos próprios pais. Nesse meio tempo, o diretor Christian Alvart tocou à frente o projeto de *PANDORUM*, ficção científica sobre dois tripulantes (Ben Foster e Dennis Quaid) de uma nave espacial que acordam sem saber suas identidades ou missão. • Robert Zemeckis realiza nova animação de captura de performance na versão do clássico *A CHRISTMAS CAROL*, com Jim Carrey dando vida ao notório avarento Ebenezer Scrooge. • *CIRQUE DU FREAK* conta o drama do menino que abandona os pais para se juntar a um circo de horrores. Ray Stevenson e John C. Reilly são dois vampiros da trupe. • Audrey Tautou vai encarnar Chanel na cinebiografia *COCO AVANT CHANEL*. O estilista Karl Lagerfeld, atual responsável pela grife, será o consultor de moda da produção. • É a crise: em *THE COMPANY MEN*, Ben Affleck é o sujeito que tem de encarar as conse-quências financeiras de ter sido demitido. • *CONFESSIONS OF A SHOPAHOLIC* conta a história de uma mulher viciada em compras (Isla Fisher) que se torna repórter do mercado financeiro para bancar seu estilo de vida.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Christian Bale (à esq.) e Johnny Depp

O EXTERMINADOR DO FUTURO: a salvação

Christian Bale é o salvador da humanidade neste filme que inicia uma nova trilogia

DE MCG
COM CHRISTIAN BALE, SAM WORTHINGTON, ANTON YELCHIN, BRYCE DALLAS HOWARD, COMMON
PREVISÃO DE ESTREIA: 5 DE JUNHO

"Você é jornalista, usa Word para escrever seus textos, certo?" Apesar da pergunta estranha, respondo positivamente ao diretor de *O Exterminador do Futuro: A Salvação*, McG. "Então, o Word corrige as palavras automaticamente. Isso é inteligência artificial. Ela nos cerca de tal forma que nem percebemos mais sua presença." Hmmm... ok, faz sentido. Principalmente quando, no quarto filme da série iniciada por James Cameron em 1984, as máquinas – ou a "inteligência artificial" – tomam conta do futuro, iniciando uma guerra com os humanos pela supremacia. Na verdade, *T4* é o caminho lógico depois de três filmes protagonizados por Arnold Schwarzenegger. "Se a gente voltar à trilogia original, a missão de Kyle Reese no primeiro filme e do exterminador nos outros dois nunca foi evitar a guerra, e sim proteger John Connor", explica McG. "Com o final de *T3*, com os mísseis deixando os silos, ficou bem claro que o Dia do Julgamento ocorreu." É Christian Bale quem assume o manto do futuro líder da resistência (que foi de Edward Furlong em *T2* e de Nick Stahl em *T3*). "John é o único que sabia o que aconteceria", continua o diretor. "Mas quando ele encontra a primeira célula de resistência, é difícil eles aceitarem um sujeito dizendo 'olá, eu sou seu líder'." Um dos fatores que atraiu McG (*As Panteras*) para o projeto foi criar não só o futuro sugerido nos filmes originais, como também expandí-lo. *T4* passa-se em 2018, quando a Skynet está aperfeiçoando suas máquinas de matar e o humanos buscam resistir – o T-600, mencionado por Reese (Michael Biehn) em *O Exterminador do Futuro*, com pele de borracha, é uma das ameaças que os soldados enfrentam. Já o T-800, imortalizado por Schwarzenegger, nem sequer está em produção. "Mostramos muito da tecnologia que Jim Cameron visualizou para 2024, mas nossos modelos são menos elegantes, mais brutos", revela McG. "Exceto um, que pode ser a fusão de matéria orgânica e metal que a Skynet precisa para destruir os rebeldes." Essa história não termina por aqui: de tão contentes com a resposta de fãs e da indústria com o material já revelado, os produtores anunciaram a quinta parte já para 2010. O futuro está chegando rápido. ***Roberto Sadovski***

Public Enemies

Johnny Depp antagoniza Christian Bale (de novo!) neste drama histórico

DE MICHAEL MANN
COM CHRISTIAN BALE, JOHNNY DEPP, CHANNING TATUM, BILLY CRUDUP
PREVISÃO DE ESTREIA: 1º DE JULHO

Michael Mann já trafegou por caminhos similares: de um lado, criminoso tão meticuloso quanto ousado; do outro, policial obcecado em colocá-lo atrás das grades. Mas as semelhanças de *Public Enemies* com o neoclássico *Fogo contra Fogo* terminam aí – a começar pela inspiração do filme protagonizado por Bale e Depp, a caçada ao bandidão John Dillinger, que realmente aconteceu na Chicago dos anos 30. Mann sendo Mann, *Public Enemies* foi rodado em locação, mais precisamente em lugares frequentados pelo próprio Dillinger (Depp) que, em plena Grande Depressão, roubou doze bancos em dois anos e cunhou uma aura de celebridade, não muito diferente da que seguiu um certo Jesse James. Mas o filme vai além dessa fascinação, concentrando-se também na caçada ao criminoso empreendida por Melvin Purvis (Bale), policial que seguia um estilo mais cerebral, apesar de não fugir da violência quando necessário. Violência recheada de detalhes, bem ao estilo do diretor: a cena que reproduz o tiroteio no esconderijo de Dillinger em Little Bohemia foi rodada no próprio chalé usado pelo bandido, com os buracos de bala na parede há cerca de sete décadas. "Nunca houve uma gangue de assaltantes à mão armada tão boa quanto a desses sujeitos", entusiasma-se Mann que, ao contrário do que aconteceu em seu último filme, *Miami Vice*, vai entregar *Public Enemies* no prazo e sem um centavo estourado no orçamento.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

harry potter
E O ENIGMA DO PRÍNCIPE

O bruxo adolescente enfrenta o desafio de sua vida no penúltimo capítulo da saga

DE: DAVID YATES
COM: DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, RUPERT GRINT, MICHAEL GAMBON, ALAN RICKMAN, HELENA BONHAM CARTER, JIM BROADBENT
PREVISÃO DE ESTREIA: 17 DE JULHO

Os fãs de *Harry Potter* não são os mais violentos exemplares de hooligans que existem, mas a Warner mexeu em um vespeiro em julho do ano passado. A pouco mais de três meses da estreia de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, sexto filme da saga do bruxo de óculos, o estúdio decidiu adiar o longa para o verão americano de 2009, gerando uma onda de revolta. A desculpa foi que a greve dos roteiristas "causou um impacto na preparação do script de outros longas e ofereceu novas janelas de oportunidade para 2009." Os fanáticos pediram boicotes aos filmes da Warner, outros escreveram protestos na Internet. Tudo inútil – até o conglomerado Warner foi prejudicado, vale lembrar, tendo uma de suas principais revistas (*Entertainment Weekly*) estampando Potter como uma das produções de fim de ano.

E aqui estamos nós novamente.

Seis meses antes da "trágica" mudança de data, SET estava nos estúdios Leavesden para mais uma turnê de reconhecimento de *Harry Potter*. Percorremos corredores já conhecidos (a casa dos Weasley, a sala de Dumbledore, que ganhou um adendo especial, a rua dos Alfeneiros), cenários novinhos em folha (o hospício em que vive o jovem Tom Riddle, mais tarde conhecido por Voldermort, o Ministério da Magia) e encontramos o elenco mais uma vez, porém com uma grande diferença: cada um deles sabia o destino de seu personagem durante as filmagens. "Adorei o final", começa o empolgado Daniel Radcliffe, dono do papel principal. "É estranho, mas emocionante. Não que o clima do livro seja assim, e sim por saber onde estarei levando meu personagem. É um alívio." Rupert Grint, que ganha mais espaço neste novo episódio, concorda com o amigo. "Estava esperando ansioso para ler. Quando terminei, senti um sentimento reconfortante", confessa.

Mas vamos deixar *As Relíquias Mortais* – que será dividido em dois longas, previstos para 2010 e 2011 – para depois, senão *O Enigma do Príncipe* ganha uma aura de prelúdio que ninguém deseja. "Algumas descrições que Jo (*J.K. Rowling, autora dos livros*) prefere colocar como flashbacks, usamos para amplificar o poder do longa", adianta o diretor David Yates, de volta após o excelente trabalho em *A Ordem da Fênix*. "A abertura já é com uma grande batalha de magia que levamos para Londres." Uma segunda peleja passa-se perto do final e deve ser o grande momento das lágrimas para qualquer um acompanha a saga desde o começo. "Incrível como ainda há momentos de espanto durante o trabalho, mesmo depois de tanto tempo", admira Radcliffe. "Acho que o único momento chato é quando preciso voar nas vassouras. Ainda bem que está mais fácil." O quadribol está de volta a tempo de Grint assumir o uniforme do time de Grifinória, Hermione (Emma Watson) começa a entender seus sentimentos por um amigo próximo, Horácio Slughorn (Jim Broadbent) é o novo professor de poções e a ação será turbinada para encarar a temporada mais concorrida do cinema. "Queremos que nosso legado seja espetacular", finaliza o produtor David Heyman.

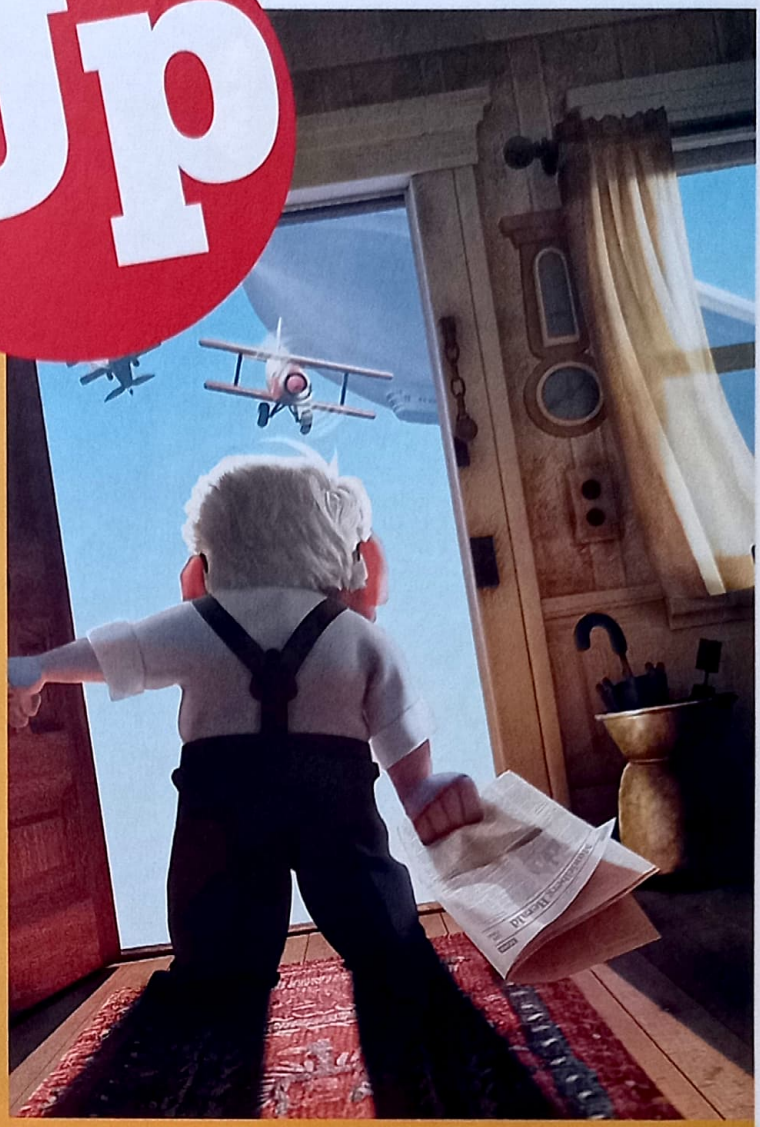
Rodrigo Salem, de Londres

Up

A Pixar promete mais emoções com a história de um homem em busca de seu sonho

DE PETE DOCTER
PREVISÃO DE ESTREIA: 29 DE MAIO

Quando seu estúdio é "controlado" por artistas, e não por executivos, o resultado são filmes que falam menos ao bolso e mais à alma – como a saga de um rato que quer ser chef em Paris, ou de um robô que descobre possuir sentimentos e passa seus dias sonhando com um mundo que ele nunca conheceu. Ou este *Up*, em que a Pixar continua sua jornada rumo à perfeição. A trama, embora não pareça, dado o primeiro trailer ou a arte que se encontra nos cinemas (uma casa elevada por balões), passa-se nas selvas da América do Sul, mais precisamente na região isolada das montanhas Tepui, na Venezuela. É onde Carl Fredricksen planejava visitar com o amor de sua vida, Ellie – plano nunca realizado. Aos 78 anos, e agora viúvo, Carl parte em sua viagem dos sonhos sem sair de casa, transformada em meio de transporte ao ser içada por milhares de balões – apesar da aventura, ele é um sujeito meticuloso, que toma o mesmo café-da-manhã há cinco décadas. O que ele não contava, no entanto, é com um clandestino: Russell, escoteiro de 8 anos, preso em sua varanda quando buscava sua última medalha de mérito, justamente a de ajudar os idosos. Juntos, eles exploram esse novo mundo, ao mesmo tempo em que precisam voltar para casa. O desafio de *Up*, segundo Docter (responsável por *Monstros S.A.*), foi criar um universo em que a realidade cessa e a fantasia começa, sem deixar de ser crível. "As montanhas Tepui existem de verdade", aponta. "Mas são tão fantásticas que parecem inventadas."



E MAIS

• Henry Selick (*O Estranho Mundo de Jack*) adapta o livro *CORALINE*, de Neil Gaiman, em nova animação stop-motion. É a história da menina (Dakota Fanning) que descobre uma família paralela em uma porta de sua nova casa. • Ele não morreu: Jason Statham estrela a continuação de *Adrenalina*, *CRANK 2: HIGH VOLTAGE*, agora precisando de choques elétricos para manter o coração funcionando. Falando em *Adrenalina*, os diretores do original, Mark Neveldine e Brian Taylor, são reponsáveis por *GAME*, sobre um mundo do futuro onde um homem (Gerard Butler) precisa vencer um jogo para adquirir sua liberdade. • Tim Allen dirige e atua em *CRAZY ON THE OUTSIDE*, sobre prisioneiro em liberdade condicional que acha a vida fora das grades mais louca que na cadeia. • Harrison Ford e Alice Braga atuam no drama *CROSSING OVER*, filme com múltiplas narrativas (como *Crash*) sobre a dificuldade de regulamentação dos imigrantes ilegais em Los Angeles. Ainda no elenco, Sean Penn, Ray Liotta e Ashley Judd. • *THE DARK COUNTRY* é um suspense em 3D dirigido e estrelado por Thomas Jane, sobre casal em lua-de-mel que encontra um cadáver no deserto de Las Vegas. • Na Austrália, Phillip Noyce assina *DIRT MUSIC* sobre a paixão proibida entre mulher solitária (Rachel Weisz) e um estranho que chega à região (Colin Farrell). • Duas amigas colocam o pé na estrada para crescer e amadurecer em *DIRTY GIRL*, com Lisa Kudrow. • Ben Barnes estrela mais uma versão de *DORIAN GRAY*, na adaptação de Oliver Parker para o texto clássico de Oscar Wilde. • O anime *DRAGONBALL* ganha versão de carne e osso com Justin Chatwin no papel-título e mais Emmy Rossum, James Marsters e Chow Yun-Fat no elenco. • Depois de *Contrato de Risco*, Tony Gilroy dirige *DUPLICITY*, sobre dois ex-espiões (Clive Owen e Julia Roberts) que vivem romance proibido e pretendem dar um golpe no setor corporativo. Owen também é um espião em *THE INTERNATIONAL*, em que tenta revelar o envolvimento de uma financeira no mercado de contrabando de armas.

gi joe

O diretor de *A Múmia* leva para o

DE STEPHEN SOMMERS
COM CHANNING TATUM, MARLON WAYANS, DENNIS QUAID, SIENNA MILLER, CHRISTOPHER ECCLESTON, RAY PARK
PREVISÃO DE ESTREIA: 7 DE AGOSTO

Stephen Summers parece criança. Quando ele fala, é genuína a empolgação. Como no set de *GI Joe – A Origem de Cobra*, que Sommers (*A Múmia*, *Van Helsing*) está rodando em Praga. Ao ao conversar com SET num intervalo das filmagens, o diretor já dispara um milhão de detalhes sobre a adaptação do desenho animado/linha de brinquedos/série em quadrinhos que definiu a imaginação de uma geração de moleques. Ele fala dos veículos especialmente criados para o filme (o Exército americano não apoiou o projeto), menciona os trajes especiais, os personagens de nomes esquisitos (Heavy Duty, Gung Ho) e como, depois de uma coleção de filmes pesadamente amparados por efeitos digitais, está adorando a experiência de usar truques em cena. Espera um

FILMES

• Mel Gibson enfrenta outra teoria da conspiração em *EDGE OF DARKNESS*, onde vive um detetive que investiga a morte de sua filha ativista. A direção é de Martin Campbell, que refilma a minissérie inglesa homônima, também assinada por ele em 1985. • Baseado em uma série de livros infantis, *ELOISE IN PARIS* conta as aventuras de uma menina aventureira na capital francesa ao lado de sua babá (Uma Thurman). • O co-criador de *A Noite dos Mortos-Vivos*, John Russo, assina *ESCAPE OF THE LIVING DEAD*, estrelado por três lendas do horror: Gunnar Hansen (*Leatherface*), Tony Todd (*Candyman*) e Kane Hodder (*Jason*). • Robert De Niro é um viúvo em busca de reconciliação com seus filhos crescidos em *EVERYBODY'S FINE*. • Ben Affleck, Jason Bateman e Mila Kunis estão na nova comédia de Mike Judge (*Como Enlouquecer Seu Chefe*), *EXTRACT*. • Em *THE FACTORY*, John Cusack é um policial na trilha de serial killer que pode ser o responsável pelo sumiço de sua filha adolescente. • Dirigido por Matheus Nachtergaele, *A FESTA DA MENINA MORTA* conta a história de um rapaz tido como milagreiro após sua mãe ter se suicidado. • *FAME*, a refilmagem de *Fama*, terá de volta Debbie Allen, agora como a diretora da escola de artes performáticas de Nova York. A nova versão será dirigida por Kevin Tancharoen, que assinou e coreografou clipes de Britney Spears e Jessica Simpson. • Wes Anderson chamou Cate Blanchett, George Clooney e o amigo Bill Murray para dublar seu desenho animado *THE FANTASTIC MR. FOX*. • Luana Piovani estrela *FAMÍLIA VENDE TUDO*, de Alain Fresnot (*Ed Mort*), sobre o universo da música brega. Ela é casada (mas não assumida) com cantor popular do gênero (Caco Ciocler). Piovani também é *A MULHER INVISÍVEL* do título, sobre mulher que só existe na mente de um sujeito arrasado por desilusão amorosa (Selton Mello), na comédia dirigida por Cláudio Torres. • *FEDERAL* mostra os esforços de uma força-tarefa para capturar traficante que elege Brasília como sua nova sede de operações. O longa dirigido por Erik de Castro (*Senta a Pua*) conta com Selton Mello e Carlos Alberto Riccelli. • Vin Diesel e Paul Walker reencontram-se em *FAST & FURIOUS*, a quarta aventura da série assinada pelo diretor do terceiro filme (*Desafio em Tóquio*), Justin Lin.

– A ORIGEM DE COBRA

cinemas a adaptação do desenho que definiu uma geração

pouco... o sujeito que, nos comentários do DVD de *Van Helsing*, orgulhava-se de não ter um elemento real sequer em uma sequência, louvando as virtudes de explosões reais? "É estimulante", conta. "Como não é um mundo que vou criar na pós-produção, tenho de colocar o máximo possível quando as câmeras estão rolando e isso pede soluções engenhosas." Como o nome entrega, *GI Joe – A Origem de Cobra* trata do surgimento de um megaterrorista: o futuro Comandante Cobra (Joseph Gordon-Levitt), que usa a fábrica de armamentos do milionário Destro (Christopher Eccleston) como trampolim para seu plano de dominação global. A organização GI Joe (não é uma sigla) já existe quando o filme começa, mas a conhecemos quando dois recrutas são convidados a participar. "Meu personagem é um soldado que vê os Joes em ação e se pergunta: 'Quem são esses caras?' e 'Como eu faço para entrar na equipe?'", entrega Channing Tatum, que interpreta Duke, futuro líder de campo da equipe. Do seu lado, Marlon Wayans, que deixa os papéis nas comédias que faz com os irmãos (como *As Branquelas*) para encarar Ripcord. "O que mais gostei foram os trajes e as armas", diz, empolgado. Foram justamente trajes e armas totalmente diferentes das encarnações mais conhecidas dos Joes que causaram a fúria dos fãs (sempre eles) quando as primeiras imagens do filme foram divulgadas. "Não queríamos imitar roupas coloridas do desenho num filme de tom mais realista", entrega o produtor Bob Ducsay, que trabalha com Summers desde *Tentáculos*, de 1998. "Por isso os trajes no filme são roupas experimentais que aumentam a força de seu usuário – tecnologia própria dos Joes, assim como os veículos e as armas." Armas de raios? "Claro", conclui o diretor, com um largo sorriso. ***Roberto Sadovski, de Praga***

A Festa da Menina Morta

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Drag Me to Hell

Sam Raimi volta a suas raízes com um terror puro-sangue

DE SAM RAIMI
COM ALISON LOHMAN, LORNA RAVER, JUSTIN LONG, DAVID PAYMER
PREVISÃO DE ESTREIA: 29 DE MAIO

Poderíamos usar o trocadilho e dizer que Sam Raimi estava meio enrolado (ops, agora é tarde) nas teias do Homem-Aranha desde o começo do século, quando assumiu o leme da série de super-heróis mais bem-sucedida da história (foram três filmes e quase 2,5 bilhões de dólares nas bilheterias mundiais). Antes de começar a trabalhar na quarta aventura do Cabeça de Teia, porém, o diretor encarou uma volta às raízes com *Drag Me to Hell*, filme de terror puro-sangue, que combina a atmosfera dos (bons) exemplares do gênero importados do Oriente com a sensibilidade hiperacelerada do homem que criou um de seus exemplos mais inventivos, o inimitável *The Evil Dead*, de 1981 – ou melhor, imitável pelo próprio Raimi, que o recriou seis anos depois como *Uma Noite Alucinante*. *Drag Me to Hell*, apesar de também lidar com maldições, passa longe de uma floresta e acompanha a tragédia de Christine (Alison Lohman), gerente de banco que, para impressionar seus chefes, toma uma decisão moralmente errada que pode custar a uma velha sua casa – como retaliação, a mulher lhe roga uma praga que pode lhe dar um bilhete só de ida para os quintos. "É chocante e sangrento", avisa Raimi, que logo alivia. "Mas também traz espaço para algumas risadas."

a era do gelo 3

O brasileiro Carlos Saldanha visita mais uma vez um mundo pré-histórico digital

DE: CARLOS SALDANHA
COM: RAY ROMANO, QUEEN LATIFAH, DENIS LEARY, JOHN LEGUIZAMO
PREVISÃO DE ESTREIA: 10 DE JULHO

"Sem pressão! Sem pressão!" Do nosso encontro no aeroporto de Buenos Aires até a uma recente troca de e-mails, a frase do diretor Carlos Saldanha já havia virado uma espécie de bordão divertido sobre sua situação no comando da franquia *A Era do Gelo*. Trancafiado nos estúdios da Blue Sky há dois anos, o cineasta brasileiro mais bem-sucedido nas bilheterias (650 milhões de dólares de *A Era do Gelo 2*) conseguiu um fim de semana de alforria para apresentar cenas inéditas da nova continuação das aventuras dos mamutes Manny e Ellie (Ray Romano e Queen Latifah), o bicho-preguiça Sid (John Leguizamo) e o tigre-dentes-de-sabre Diego (Denis Leary). "O trabalho é intenso, mas não posso ficar pensando em querer superar os números do longa anterior. Estou apenas fazendo o melhor filme que posso", conta Saldanha, em papo descontraído com SET rumo a Ushuaia, teoricamente a última cidade antes da Antártida.

Se depender das sequências reveladas em primeira mão na Terra do Fogo, o brasileiro pode ficar tranquilo. Não é novidade nenhuma o fato de haver dinossauros no longa, mas a incoerência histórica é resolvida de outra maneira: o quarteto descobre uma terra selvagem, uma floresta tropical escondida quilômetros abaixo da superfície – quem conhece os quadrinhos da Marvel sabe que o artifício é válido. Se o tema do anterior era a amizade, *A Era do Gelo 3* lidará com paternidade. A gravidez de Ellie afasta Diego e Sid, mas o bicho-preguiça consegue se meter em apuros maior com uma T-Rex e seus filhotes. "Não há um vilão propriamente dito no filme. Ou talvez algum apareça mais para o final. Não vou entregar o ouro", brinca o diretor em entrevista mais formal a bordo de um catamarã, de onde víamos montanhas de gelo e leões-marinhos. Mas não voltamos de mãos vazias. Um novo personagem integra-se à turma. Buck é uma doninha macho e caolha inspirada em Indiana Jones e *Apocalipse Now* e dublada por ninguém menos que Simon Pegg, de *Todo Mundo Quase Morto* e, ainda este ano, *Star Trek*. E, mesmo assim, não há pressão, não há pressão! ***Rodrigo Salem, de Ushuaia (Argentina)***

Kick-Ass

Criador de *O Procurado* volta em aventura violenta

DE MATTHEW VAUGHN
COM NICOLAS CAGE, MARK STRONG, AARON JOHNSON, CHRISTOPHER MINTZ-PLASSE
PREVISÃO DE ESTREIA: SEGUNDO SEMESTRE

Dois fatos: Matthew Vaughn gosta de histórias em quadrinhos, Matthew Vaughn não consegue trabalhar com a Marvel. Primeiro, ele abandonou o terceiro *X-Men* em plena pré-produção para tocar a adaptação de *Stardust*. Em seguida, a Marvel convocou-o para dirigir *Thor* e, depois de meses, Vaughn também deixou o projeto para assumir o comando de *Kick-Ass* (gibi que, bizarramente, é publicado pelo selo Icon, "braço" independente da Marvel). Se o filme vai ficar parecido ou não com sua fonte de papel, é outra história. Escrito pelo mesmo Mark Millar de *O Procurado*, os direitos para cinema de *Kick-Ass* foram negociados antes da conclusão da série – na verdade, bem antes, já que até o momento apenas quatro edições foram publicadas. Dave Lizewski (Aaron Johnson) é o adolescente que não sonha em ser astro do rock, e sim um super-herói. Na prática, ele inventa um uniforme e vai "combater o crime" – sendo esfaqueado na primeira tentativa, e batendo em bandidos com um taco de beisebol na segunda, o que é registrado por celulares, vai parar no You Tube. Nic Cage, por sua vez, é o policial que treina a filha de 11 anos para retalhar traficantes com uma katana. "É a primeira adaptação de uma HQ que chega aos cinemas junto com o fim da própria série", provoca Millar.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

E MAIS

• Chris Carter está filmando na surdina um drama semi-autobiográfico, *FENCEWALKER*, estrelado por D.B. Sweeney (protagonista da cancelada série do diretor, *Harsh Realm*). • David R. Ellis (*Serpentes a Bordo*, *Premonição 2*) assina o novo capítulo da série, *FINAL DESTINATION 4*, ambientado no mundo do automobilismo. • Reinventor de *O Massacre da Serra Elétrica*, Marcus Nispel agora é o responsável pelo novo *FRIDAY THE 13TH*, com Derek Mears (*O Retorno dos Malditos*) como Jason. • *FROM PARIS WITH LOVE* é um filme de ação e espionagem com John Travolta e Jonathan Rhys Meyers, com história assinada por Luc Besson.

He's Just Not That Into You

• Em processo de autotransformação, Jean-Claude Van Damme dirige e estrela o drama *FULL LOVE*, em que arrumou papel para dois de seus filhos, Kristopher e Bianca Van Varenberg. • Adam Sandler junta-se a Judd Apatow em *FUNNY PEOPLE*, sobre comediante veterano à beira da morte (Sandler) que decide apadrinhar um novato (Seth Rogen). • *G-FORCE* conta a história de trio de porquinhos-da-índia (vozes de Nicolas Cage, Penélope Cruz e Steve Buscemi), cuja missão é impedir que bilionário domine o mundo. • Depois de *Tropa de Elite*, José Padilha assina o documentário *GARAPA*, sobre a questão da fome no Brasil. • Pierce Brosnan e Susan Sarandon vivem um casal que perdeu o filho em *THE GREATEST*. • Matt Damon ganhou quinze quilos para filmar *THE INFORMANT*, de Steven Soderbergh, sobre executivo que decide vender segredos de sua firma para o FBI. • Todd Phillips (*Dias Incríveis*) assina *THE HANGOVER*, sobre três padrinhos de casamento que perdem o noivo após a despedida de solteiro muito louca em Las Vegas. • *HANNAH MONTANA: THE MOVIE* leva para a telona as desventuras da musa do pop Hannah Montana e seu alter ego Miley Stewart. Quando o estrelato é demais para Miley, ela visita sua família no interior para ver o que é realmente importante na vida. • *HE'S JUST NOT THAT INTO YOU* reúne grande elenco (Ben Affleck, Justin Long, Jennifer Aniston, Jennifer Connelly, Scarlett Johansson e Drew Barrymore) para falar de encontros e desencontros amorosos.

Anjos & Demônios

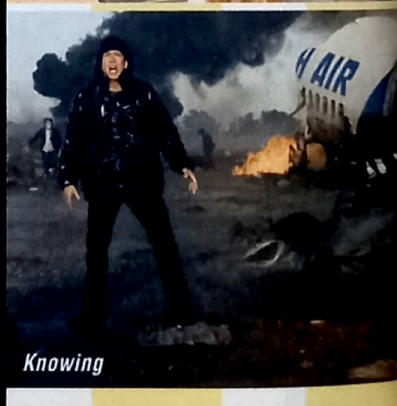
Continuação de *O Código Da Vinci* traz Ron Howard e Tom Hanks de cabelo curto...

DE RON HOWARD
COM TOM HANKS, AYELET ZURER, EWAN MCGREGOR, STELLAN SKARSGÅRD
PREVISÃO DE ESTREIA: 15 DE MAIO

Em 2006, quando o best-seller *O Código Da Vinci* chegou aos cinemas, o sucesso foi imediato – e, de certa forma, seu fracasso. Difícil apontar o que havia de "errado" com o filme. Afinal, assim como o livro de Dan Brown, era escapismo pincelado de fatos o suficiente para que a trama fosse instigante. Além de tudo, foi a primeira "franquia" a ser encabeçada por Tom Hanks. Mas nem os 760 milhões de dólares amealhados no mundo todo afastou a decepção de uma trama apoiada em correria e, pecado mortal, na total falta de química do casal de protagonistas: o simbologista Robert Langdon (Hanks, que tentou e, ainda bem, não conseguiu, ressuscitar o *mullet*) e a agente federal Sophie Neveu (Audrey Tautou). *Anjos & Demônios* é a chance de o time – encabeçado mais uma vez pelo diretor Ron Howard – acertar no alvo. E não foi uma jornada fácil. De cara, o longa tornou-se a primeira "vítima" da greve de roteiristas que assombrou Hollywood há pouco mais de um ano: o texto, que precisava ser trabalhado, não estava pronto para ser filmado, adiando a produção e quase perdendo parte de seu elenco e equipe. O Vaticano, palco da trama que coloca Langdon de encontro com a sociedade secreta milenar chamada Illuminati, disposto a destruir a Igreja Católica em um conflito de ciência e religião, negou permissão para Howard filmar na praça da basílica de São Pedro – que teve de ser reproduzida por completo em estúdio. Ao menos, um acerto: Hanks cortou o cabelo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

E MAIS



transformers

A VINGANÇA DOS DERROTADOS

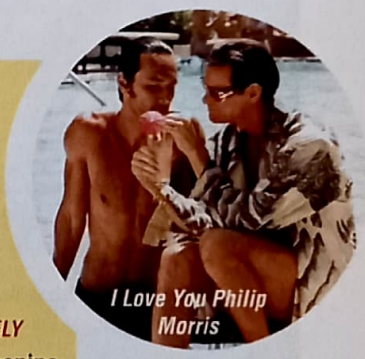
Mais robôs, mais ação, mais Shia (e mais Megan Fox) na continuação do sucesso de 2007

DE: MICHAEL BAY
COM: SHIA LABEOUF, MEGAN FOX, JOHN TURTURRO, RAINN WILSON, JOSH DUHAMEL, TYRESE GIBSON
PREVISÃO DE ESTREIA: 26 DE JUNHO

Michael Bay não é confiável. Não falo isso de forma depreciativa. Quando chego ao acachapante set de *Transformers: A Vingança dos Derrotados*, a primeira coisa que me passa pela cabeça é se estamos realmente ali ou se faz parte da máquina de desinformação que está caracterizando a "promoção" da continuação do terceiro maior filme de 2007. Durante semanas, o cineasta plantou pistas errôneas, mandou atores encenarem falas inexistentes e até fotos falsas foram distribuídas. "Precisávamos dar um jeito nesses espiões", revela. Mas nem mesmo Michael Bay poderia recriar as pirâmides do Egito, local escolhido para a sequência climática do que promete ser o maior filme de ação do ano. Destruí-las, porém, é outro assunto...

"Vamos deixá-las da maneira que encontramos", garante o produtor Lorenzo di Bonaventura. Pelo que notamos, tanto a abertura quanto o fim do longa serão encenados no Cairo, mas não peçam maiores explicações sobre como Sam (Shia LaBeouf) e Mikaela (Megan Fox) foram parar no templo ao lado de um novo personagem (Leo, colega de Sam, vivido por Ramon Rodriguez), um bumblebee recauchutado e dois robôs estreantes, os gêmeos Track & Beat, ou Skid & Wheels ou quem sabe Skids & Mudflaps. "Eles são o alívio cômico do filme", fala (a verdade) Bay. "Bumblebee fica mais sério desta vez, porque Sam o abandona."

Enquanto o diretor jura de pés juntos que Megatron não retorna, ele não abre a boca para falar sobre quem são os "derrotados" do longa. Confirma a presença de um mega-Decepticon chamado Devastador (feito de vários veículos) e que a situação entre Sam e Mikaela não é mais a mesma. "Os dois chegaram àquele estágio do namoro em que não há mais novidades", explica. Mesmo assim, os dois estão juntos, apesar dos problemas "técnicos" que quase impediram Shia de rodar. O primeiro foi um acidente no qual quase perdeu a mão (ele atua enfaixado e o machucado foi incorporado à trama), depois foi um corte tão perto do olho que os seguradores estão suando frio até hoje. "Protegemos sua mão e ele está filmando há dez dias sem parar", afirma di Bonaventura. "Nenhum outro ator faria isso." A não ser um de metal... ***Rodrigo Salem, da Cidade do Cairo (Egito)***


I Love You Philip Morris

• O mestre Hayao Myiazaki cria mais uma fábula espetacular, o belo *PONYO ON THE CLIFF*. • Emma Roberts está em *THE WINNING SEASON*, sobre treinador em fim de carreira (Sam Rockwell) que aceita dirigir o time de beisebol de um colégio de garotas. • Morgan Freeman vive Nelson Mandela no filme do amigo Clint Eastwood, *THE HUMAN FACTOR*. É a história de seu primeiro mandato como presidente da África do Sul, assim que o apartheid acabou. • Tim Story (*Quarteto Fantástico*) assina *HURRICANE SEASON*, sobre time de beisebol estudantil formado após a passagem do furacão Katrina. Forest Whitaker é o treinador da garotada. • Em *I LOVE YOU PHILIP MORRIS*, Jim Carrey é um condenado à prisão apaixonado por seu colega de cela (Ewan McGregor) que sempre dá um jeito de voltar ao xadrez. Rodrigo Santoro também está no elenco. • Às vésperas de seu casamento, um sujeito (Paul Rudd) descobre que não tem amigos e corre atrás de um padrinho em *I LOVE YOU, MAN*. • Eles ainda têm ossos a quebrar: vem aí *JACKASS 3*, com Johnny Knoxville e Steve-O. • Diablo Cody está por trás do roteiro de *JENNIFER'S BODY*, em que Megan Fox é uma animadora de torcida possuída pelo demônio que mata os garotos da escola. Sua melhor amiga deve detê-la e descobrir os culpados por sua possessão. • Em *KNOWING*, dirigido por Alex Proyas, Nicolas Cage abre uma cápsula do tempo que revela estranhas previsões para o futuro – e algumas já até se concretizaram. • O romance *LAST NIGHT*, com Keira Knightley e Eva Mendes, conta a história de um marido que viaja a trabalho com uma colega que é uma tentação enquanto sua esposa, em casa, encontra uma antiga paixão. • Há quatro anos sem filmar, Jim Jarmusch realiza *THE LIMITS OF CONTROL*, sobre criminoso solitário. No elenco estão Tilda Swinton, Bill Murray, John Hurt e Gael García Bernal. • Casal aluga um quarto para um jovem misterioso, que pode ou não ser culpado de uma onda de crimes, em *THE LODGER*. • Peter Jackson dirige *THE LOVELY BONES*, sobre menina assassinada que acompanha, no pós-vida, os efeitos da tragédia em sua família. Mark Wahlberg é o pai da criança, cada vez mais obcecado com a vingança. • Anna Paquin é testemunha de um acidente de ônibus que pode ter sido proposital em *MARGARET*, com Matt Damon e Mark Ruffalo no elenco. • A animação em massinha *MARY AND MAX* vai abrir a 25ª edição do Festival de Sundance e conta a história da troca de cartas entre menina australiana de 8 anos (voz de Tony Collette) e quarentão nova-iorquino, que sofre de obesidade mórbida (Philip Seymour Hoffman).

• *MIDDLE MEN* mostra como foi o início da exploração do sexo na Internet, com Luke Wilson e James Caan no elenco. Falando nisso, Kim Cattrall vive ex-estrela pornô dos anos 80 que hoje luta para manter a guarda do filho em *MISS JANUARY*. • *MOON* conta a história de um minerador (Sam Rockwell) que, após três anos trabalhando isolado na Lua, passa a ter estranhas visões às vésperas de seu retorno à Terra. • O velho *Dia dos Namorados Macabro* ganhará refilmagem em *MY BLOODY VALENTINE 3-D*, pelas mãos de Patrick Lussier (*Drácula 2000*). • Nia Vardalos tenta redescobrir o sucesso de *Casamento Grego* com *MY LIFE IN RUINS*, onde encarna uma guia de turismo que reacende sua vida romântica ao viajar pela Grécia. • *MY SISTER'S KEEPER* conta a história de uma menina (Abigail Breslin) que decide se emancipar dos pais por ter sido criada como possível doadora de medula para a irmã mais velha, que sofre de leucemia. • Depois de meses de filmagens problemáticas, David O. Russell (*Três Reis*) finalmente aprontou *NAILED*, sobre garçonete (Jessica Biel) envolvida com o jovem senador (Jake Gyllenhaal) que defende seu processo na Justiça. • Protegido dos irmãos Wachowski, James McTeigue (*V de Vingança*) comanda *NINJA ASSASSIN*, aventura com o astro pop Rain (*Speed Racer*). • Depois dos filmes-paródia, chegou a hora da paródia ao gênero em si: *NOT ANOTHER NOT ANOTHER MOVIE* conta a história de um estúdio tomado pela máfia que aprova uma sátira aos filmes-paródia. No elenco estão Chevy Chase, Michael Madsen, Vinny Jones e Burt Reynolds. • *NOTORIOUS* é a cinebiografia do rapper Notorious B.I.G. (vivido por Jamal Woolard), com Derek Luke no papel de Sean Combs e Anthony Mackie como Tupac Shakur. • Com a carreira em ruínas, executivo (Eddie Murphy) decide entrar no mundo de imaginação de sua filha, em *NOWHERELAND*. • Seth Rogen é um segurança de shopping que vive às turras com policiais de verdade na comédia *OBSERVE AND REPORT*. • Em *OBSESSED*, homem bem casado (com Beyoncé Knowles) é assediado pela estagiária (Ali Larter) que não larga de seu pé. • Amigos e sócios, John Travolta e Robin Williams têm a vida mudada ao ter de cuidar de gêmeos de 7 anos em *OLD DOGS*. • Pesquisadora desvenda o mistério por trás de ilha remota em *THE OTHER SIDE*, com Kieran Culkin, Jason Lee e Woody Harrelson. Culkin também está em *PAPER MAN*, em que um escritor (Jeff Daniels) em fim de carreira faz amizade com adolescente (Emma Stone).

land of the lost

Série clássica *O Elo Perdido* ganha versão encabeçada por Will Ferrell

DE BRAD SILBERLING
COM WILL FERRELL, ANNA FRIEL, DANNY MCBRIDE, JORMA TACCONE
PREVISÃO DE ESTREIA: 28 DE AGOSTO

Com orçamento na casa dos 100 milhões de dólares, *Land of the Lost* percorreu um longo caminho até virar realidade. Desde 1994, os produtores Sid e Marty Krofft tentam levar para o cinema a adaptação da popular série de TV dos anos 70 conhecida no Brasil como *O Elo Perdido*. "Em 1994, estávamos desenvolvendo uma idéia para a Disney, uma versão com menos comédia e mais ação. Não foi adiante. Em 2000, levamos para a Sony, que recusou também, assim como a Paramount logo em seguida", conta Marty Krofft do alto de seus 71 anos. A dupla foi responsável pelos bonecos de *Os Bananas Splits* e criaram séries antológicas como *A Flauta Mágica*, *Bugaloos* e *Lidsville* (todas exibidas no país entre os anos 70 e 80). "A coisa começou a dar certo seis anos atrás, quando levei a idéia para uma produtora dirigida pelo empresário de Will Ferrell. Ele se interessou e a partir daí conseguimos os roteiristas Chris Henchy (*Entourage*) e Dennis McNicholas (*Saturday Night Live*)."

Em *Land of the Lost*, Will Ferrell faz o doutor Rick Marshall, paleontólogo que vai parar em um mundo cheio de dinossauros e criaturas estranhas. No original, Marshall vivia um guarda-florestal que estava sempre com seus dois filhos. Aqui, ele é acompanhado por sua assistente Holly (Anna Friel, da série *Pushing Daisies*) e o caipirão Will (Danny McBride). "Eu era um grande fã do programa, porque era a primeira série que não era uma animação no sábado de manhã. Tinha uma aparência única, era muito legal", conta Ferrell. Em relação ao visual "brega" do programa original, Ferrell conta que o longa-metragem vai ser diferente, mas que manterá certo equilíbrio. "Queríamos que os Sleestaks (*os vilões*) tivessem uma aparência assustadora e criamos um filme de aventura que agradasse mesmo àqueles que não conhecem a série", diz. Para os fãs saudosos não torcerem o nariz, SET foi conferir de perto as filmagens e comprovou que os dinossauros podem ser digitais, mas os Sleestaks continuam bem parecidos com a concepção original e, sim, Chaka (que era o tal "elo perdido" do título nacional) permance na história. Os cenários grandiosos impressionam. "A Universal é ótima. Esse orçamento é maior do que gastamos em todas as séries de TV que produzimos", revela Marty Krofft.

Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

Watchmen

A adaptação da melhor HQ da história está chegando

DE ZACK SNYDER
COM JEFFREY DEAN MORGAN, JACKIE EARLE HALEY, BILLY CRUDUP, PATRICK WILSON, MALIN AKERMAN, MATTHEW GOODE
PREVISÃO DE ESTREIA: 6 DE MARÇO

É tudo questão de *timing*. Há quase duas décadas, quando *Watchmen* seria o próximo gibi da fila a se tornar filme, depois do sucesso de *Batman* de Tim Burton, talvez o público não-fanático por HQs estivesse muito "verde" para encarar uma trama sobre a desconstrução dos super-heróis – afinal, o que havia para desconstruir? Hoje a história é outra, e vigilantes fantasiados são parte integral do cinema, não fenômenos isolados. "É mais fácil a plateia aceitar *Watchmen* sabendo o que é um super-herói", conta Zack Snyder, imerso na pós-produção. "Afinal, estamos falando de uma história em que Batman é impotente, Superman não se importa com as pessoas e o vilão é aquele que quer salvar o mundo." Apesar das modificações, que deixarão os fãs mais radicais espumando, o filme segue bem de perto a série publicada em doze edições no final dos anos 80. Ambientada em 1985, num mundo em que Richard Nixon ainda é o presidente dos EUA e vigilantes fantasiados são proibidos de atuar, a morte do "herói" Comediante é investigada por seu ex-associado, Rorschach, o que revela um plano sob o qual repousa o destino do planeta. Sobre as mudanças, Snyder revela que são de ordem prática e não alteram a essência da trama: "Você ainda verá um homem atirando numa mulher grávida de seu próprio filho, todo o conflito moral está no lugar".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

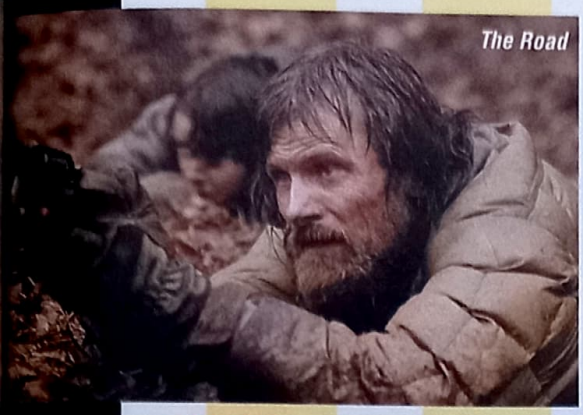
sherlock holmes

Guy Ritchie transforma Robert Downey Jr. numa versão anabolizada do detetive inglês

DE GUY RITCHIE
COM ROBERT DOWNEY JR., JUDE LAW, RACHEL MCADAMS, MARK STRONG
PREVISÃO DE ESTREIA: 20 DE NOVEMBRO

Uma centena de atores já interpretou o personagem clássico de Sir Arthur Conan Doyle (até o português Joaquim de Almeida no brasileiro *Xangô de Baker Street*). Mas com certeza nenhum deles trazia um ar hollywoodiano ao papel – não como Robert Downey Jr., que encarna o detetive da Londres do século 19 no filme dirigido por Guy Ritchie. É curioso como *Holmes* hoje parece perfeito como uma luva para Downey – o que não aconteceria em 2007, por exemplo, quando o ator fazia parte da "elite falida" do cinema, grandes atores que não tinham cacife para ancorar projetos e ainda viviam assombrados por um passado de excessos. Mas isso foi antes de *Homem de Ferro*. Antes de *Trovão Tropical*. E antes de Downey, a exemplo de Johnny Depp com *Piratas do Caribe*, experimentar uma ressurreição artística e comercial espetacular, mostrando que a indústria precisa de atores de certa maturidade, capazes de equilibrar nuances dramáticas com requisitos físicos exigidos por alguns papéis. Por aí dá para perceber que o Sherlock Holmes de Guy Ritchie não segue a figura de um senhor esquálido, cachimbo na boca, mão no queixo, resolvendo todos os problemas com o cérebro. "O foco do filme será tanto em seu intelecto quanto em seu físico, suas habilidades como boxeador e espadachim", conta Ritchie. "Sua inteligência é tanto uma bênção quanto uma maldição, Holmes é um personagem muito complexo." O novo filme, por sinal, segue a moda das adaptações de quadrinhos, com sua trama originada de nova série escrita por Lionel Wigram, inspirada nos textos originais de Doyle – e é, por incrível que pareça, o primeiro filme com o personagem para o cinema em mais de duas décadas. E pode se tornar, também, a segunda cinessérie ancorada por Downey, já que *Homem de Ferro 2* está programado para tomar os cinemas em 2010, nem o estúdio e nem o produtor Joel Silver (*Matrix*) escondem a vontade de ver novas aventuras do detetive inglês ganharem o cinema. Essa certeza, por sinal, afastou de Sherlock Holmes seu maior inimigo, o gênio do mal Moriarty. "Moriarty está no filme, só que você não vai vê-lo", aponta, misterioso, o ator Mark Strong, que interpreta o vilão dessa aventura, Lord Blackwood, satanista com planos que podem destruir a Inglaterra. "Acho que ele está presente porque este filme é o primeiro de uma série, então eles pavimentam o caminho para que Moriarty tenha um papel maior no futuro." Completando o elenco, Rachel McAdams é Irene Adler, amor tempestuoso do detetive; e Jude Law, que não faria feio como o próprio Holmes (mas não tem um sucesso de 582 milhões de dólares no currículo), dá vida ao assistente de Holmes, Watson.

Roberto Sadovski


The Road

• *PEACOCK* mostra como um bancário (Cillian Murphy) tem seu misterioso passado revelado como consequência de um acidente de trem. • David Twohy assina *A PERFECT GETAWAY*, sobre casal em lua-de-mel no Havaí (Steve Zahn e Milla Jovovich) que é perseguido por um par de assassinos. • Steve Martin volta a viver o Inspertor Clouseau em *PINK PANTHER 2*, só que John Cleese substitui Kevin Kline como o Inspetor-Chefe Dreyfus. • No drama baseado em história real *PRAYERS FOR BOBBY*, Sigourney Weaver é uma mãe que se torna ativista da causa gay após ter levado seu filho homossexual ao suicídio por não tê-lo aceitado. • A Disney volta a investir na animação tradicional com *THE PRINCESS AND THE FROG*, apresentando a primeira protagonista negra de sua história. A direção é da dupla Ron Clements e John Musker (*Hércules* e *Aladin*). • *PUSH* é uma aventura de efeitos especiais sobre jovens com poderes paranormais em fuga de uma agência do governo, que explora suas habilidades. • Paranormalidade também é o tema de *RACE TO WITCH MOUNTAIN*, em que Dwayne Johnson é um motorista de táxi que dá abrigo a dois adolescentes superpoderosos de outro planeta, perseguidos pelo governo, máfia e, claro, por extraterrestres. • Estrelado por Jude Law, *RAGE* é um retrato da indústria de moda de Nova York durante a semana que antecede um desfile. Law também está em *REPOSSESSION MAMBO*, ficção científica com Alice Braga sobre um futuro onde órgãos transplantados podem ser pagos por cartão de crédito. Como ele não quitou seu novo coração, uma equipe vem retirá-lo. • O futuro também não é bom para Viggo Mortensen em *THE ROAD*, adaptação do livro de Cormac McCarthy sobre um pai que protege seu filho em cenário pós-apocalíptico. • Sete anos depois, *S. DARKO* acompanha as aventuras da irmã de Donnie Darko (a mesma Daveigh Chase), dando sequência ao cult de Richard Kelly – que não está envolvido na produção. Ela também é atormentada por estranhas visões. • Uwe Boll dá um tempo nas adaptações de videogame para realizar *THE SCIENCE OF COOL*, sobre dois nerds que inventam fórmula capaz de torná-los populares e conquistadores. • *A SERIOUS MAN* é a nova comédia de humor negro dos irmãos Coen. Ambientada em 1967, acompanha o cotidiano de um professor cuja esposa pretende sair de casa, ao contrário de seu irmão, que se estabeleceu de vez ali.

The Princess and the Frog

Inglorious Basterds

Quentin Tarantino coloca Brad Pitt à frente de um pelotão encarregado de matar nazistas

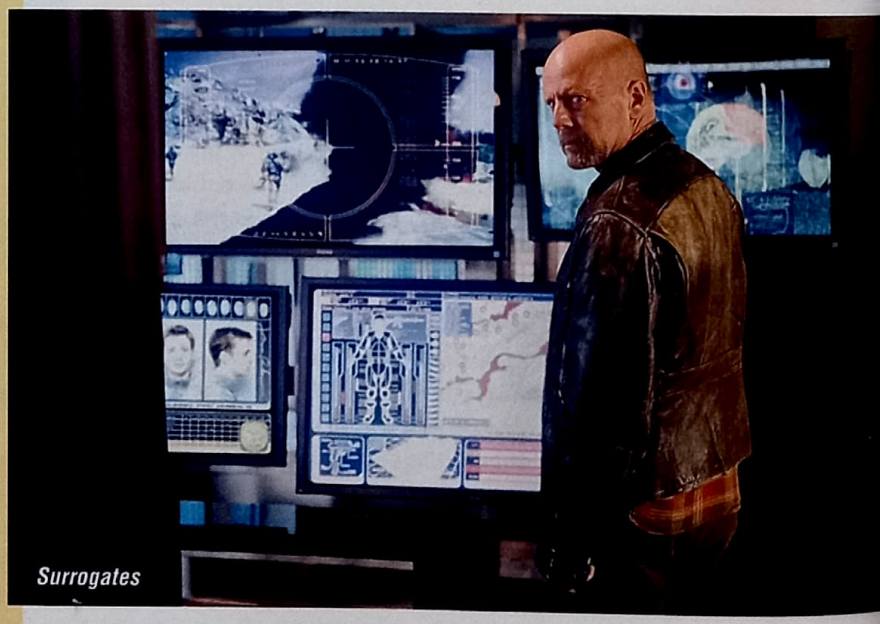
DE QUENTIN TARANTINO
COM BRAD PITT, DIANE KRUGER, ELI ROTH, MIKE MYERS, MAGGIE CHEUNG
PREVISÃO DE ESTREIA: JUNHO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

É quase inacreditável que *Inglorious Basterds* (com "e" mesmo) de fato exista. Há anos, antes até de começar a fazer *Kill Bill*, Quentin Tarantino alardeava não só sua paixão por filme de guerra com uma "missão", ao estilo *Os Doze Condenados*, como também seu roteiro espelhando a mesma linha. A cada entrevista, o assunto voltava, como se Quentin provocasse, "Não é papo, esperem e vocês verão". A gente esperou. E agora, com as filmagens a todo vapor, *Inglorious Basterds* promete ser um Tarantino "diferente", privado de muito de sua veia pop (afinal, é ambientado durante a Segunda Guerra), mas nem por isso mais sóbrio. A trama é simples. Na França ocupada pelos nazistas, grupo de combatentes americanos é escolhido a dedo com a missão de espalhar o terror entre o Terceiro Reich, matando brutalmente cada nazista que cruzar seu caminho. O filme marca também dois ineditismos na carreira do diretor: é o primeiro bancado por um grande estúdio (boa parte do orçamento é da Universal) e o primeiro a ser encabeçado por um astro que não precisa ser "redescoberto" como John Travolta ou David Carradine: Brad Pitt, que faz o líder dos Basterds do título.

Shanghai

• A comediante Cheryl Hines (*Segura a Onda*) estreia na direção com *SERIOUS MOONLIGHT*, sobre mulher que amarra o marido adúltero em casa bem antes de sofrerem um assalto. Timothy Hutton, Kristen Bell e Meg Ryan estão no filme. • *SHANGHAI* é um drama de época passado na Xangai dos anos 40, para onde vai um americano (John Cusack) por conta da morte de um amigo. • Em *SHRINK*, Kevin Spacey é um analista de celebridades que vira maconheiro de carteirinha. Robin Williams, Saffron Burrows e Gore Vidal estão entre seus pacientes. • Martin Scorsese dirige e Leonardo DiCaprio estrela *SHUTTER ISLAND*, sobre a investigação da fuga de uma criminosa considerada louca. • O estilista Tom Ford estreia como diretor em *A SINGLE MAN*, sobre professor gay (Colin Firth) que fica viúvo de seu parceiro, nos anos 60. • Magnata da indústria de veículos (Michael Douglas) arca com as consequências de uma vida desregrada em *SOLITARY MAN*, com Jenna Fischer. • *THE SOLOIST* fala da amizade entre um jornalista (Robert Downey Jr.) e um mendigo (Jamie Foxx) que teve um passado de músico clássico, sob a direção de Joe Wright (*Desejo e Reparação*). • Jon Turteltaub (*A Lenda do Tesouro Perdido*) volta a dirigir o amigo Nicolas Cage em *THE SORCERER'S APPRENTICE*, sobre a busca de um aprendiz por parte de um poderoso feiticeiro, na Nova York de hoje. • J.J. Abrams reinventa *STAR TREK* em um prólogo com elenco jovem (Chris Pine, Zachary Quinto) para os papéis clássicos de Kirk e Spock. • A minissérie inglesa *STATE OF PLAY* ganha versão para a telona com grande elenco – Rachel McAdams, Russell Crowe, Ben Affleck, Helen Mirren –, que acompanha a investigação da morte da amante de um político. • Andrzej Bartkowiak (*Doom – A Porta do Inferno*) encara outro videogame: *STREET FIGHTER: THE LEGEND OF CHUN-LI*, com Kristin Kreuk (*Smallville*) no papel da personagem do título. • Mais um jogo de luta, aliás, também vai virar filme: *TEKKEN*, com o veterano de outra produção do gênero, Cary-Hiroyuki Tagawa (*Mortal Kombat*) no elenco. • No futuro de *SURROGATES*, as pessoas interagem apenas por cópias robóticas de si mesmas. Quando os andróides passam a ser assassinados, um tira (Bruce Willis) deixa de lado sua cópia e investiga por conta própria. • *THE TEMPEST* é uma nova versão da peça de Shakespeare com uma diferença: o expatriado mago Próspero mudou de sexo e virou Próspera (Helen Mirren). Ela mede forças com Caliban (Djimon Hounsou) pelo controle da ilha onde se encontra isolada.


Surrogates

monstros vs. alienígenas

Animação da DreamWorks investe pesado na tecnologia 3D e aponta o futuro do cinema

DE: ROB LETTERMAN E CONRAD VERNON
COM AS VOZES DE: REESE WITHERSPOON, HUGH LAURIE, SETH ROGEN, PAUL RUDD, KIEFER SUTHERLAND
PREVISÃO DE ESTREIA: 03 DE ABRIL

Em maio de 2007, Jeffrey Katzenberg declarava durante as entrevistas de *Shrek Terceiro* que o futuro do cinema seria o novo 3D e que estava preparando a primeira animação no gênero da DreamWorks. Poucos deram muita bola, afinal o número de salas preparadas para a tecnologia ainda era desprezível. Hoje, cerca de quatro meses para a estréia de *Monstros vs. Alienígenas*, a previsão do chefão da DreamWorks não somente se concretizou como até no Brasil o 3D virou mania. E o desenho estrelado por Reese Witherspoon tem tudo para ser um marco do gênero.

Primeiramente, *Monstros vs. Alienígenas* é um filme 3D com alma de 2D. Nas primeiras cenas exibidas para jornalistas, o roteiro passa longe de ser uma grande desculpa para jogar os personagens em cima da plateia. Em segundo lugar, a animação abandona o formato "sou pequeno e fofinho" para se aproximar dos filmes B dos anos 50 e 60. Olha só a trama: em meados do século passado, o mundo viu o surgimento de cinco aberrações, um ser azul gelatinoso que absorve tudo (Seth Rogen), uma barata com o maior intelecto da Terra (Hugh Laurie), o elo perdido (Will Arnett) e uma espécie de porquinho-da-índia gigante. Elas foram presas e esquecidas até o planeta ser ameaçado por uma entidade alienígena (Rainn Wilson). O governo (representado pelo presidente do comediante Stephen Colbert e o general de Kiefer Sutherland), então, recruta os monstros e uma nova integrante, a mulher gigante de Reese. "Ela é uma garota normal, prestes a se casar, que é atingida por um meteoro e fica enorme. Ela não aceita a situação e nem quer ser heroína, mas começa a notar o lado bom de ter uma força descomunal", descreve a estrela ganhadora do Oscar por *Johnny e June*. "É um ótimo exemplo para as jovens." ***Rodrigo Salem, de Los Angeles***

The Imaginarium of Doctor Parnassus

Terry Gillian prepara com cuidado o último filme com Heath Ledger

DE TERRY GILLIAN
COM HEATH LEDGER, JOHNNY DEPP, COLIN FARRELL, JUDE LAW, CHRISTOPHER PLUMMER
PREVISÃO DE ESTREIA: SETEMBRO

"Amaldiçoada" talvez seja uma palavra muito forte para descrever a carreira de alguém tão talentoso e festejado como Terry Gillian. Mas desde que começou o novo milênio o diretor de *Brazil – O Filme* e *Os 12 Macacos* enfrenta um inferno astral sem igual. Primeiro foi o colapso de *The Man Who Killed Don Quixote*, o caso mais espetacular de uma produção interrompida por um sem-número de circunstâncias bizarras – como mostrado no ótimo documentário *Perdido em La Mancha*, de 2002. *Os Irmãos Grimm*, fantasia com Matt Damon e Heath Ledger, foi literalmente abandonado pelo estúdio, adiado por meses e arremessado nos cinemas com um arremedo de campanha de marketing, antes de fracassar nas bilheterias. E o mesmo Ledger, morto há um ano, não terminou

FOTOS: DIVULGAÇÃO

seu trabalho em *The Imaginarium of Doctor Parnassus*, fantasia sobre homem que quer viver para sempre, arrepende-se e precisa tapear o próprio diabo. Mas a tragédia pode se transformar em esperança: Johnny Depp, Colin Farrell e Jude Law assumiram o personagem de Heath quando ele viaja por mundos imaginários (justificando a mudança física) e pretendem doar cada centavo que ganharem do filme para a filha do ator, Matilda. Juntar os pedaços e concluir o último trabalho de um jovem que nos deixou cedo demais pode ser a mágica mais espetacular que Gillian já tirou da manga.

the wolf man

Benicio Del Toro e Anthony Hopkins lidam com a maldição da lua cheia na refilmagem de um clássico

DE JOE JOHNSTON
COM BENICIO DEL TORO, ANTHONY HOPKINS, EMILY BLUNT, HUGO WEAVING, GERALDINE CHAPLIN
PREVISÃO DE ESTREIA: 6 DE NOVEMBRO

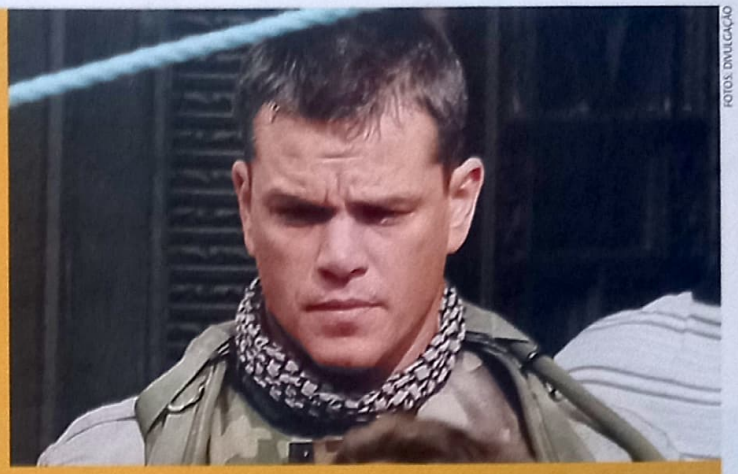
"O estúdio tem experimentado falta de energia, se cair a luz, esperem que venho buscá-los." O aviso vem de uma assessora da Universal enquanto conduzia um grupo de jornalistas pelos labirínticos corredores de um dos prédios nos estúdios Pinewood, a 40 minutos de Londres. Aviso prudente, já que, entre janelas cobertas, deixando a luz do Sol do lado de fora, e salas apinhadas de material de *The Wolf Man* (ou *O Lobisomem*, embora a distribuidora brasileira ainda não tenha fechado o nome), a escuridão não é a melhor das companheiras. O breu, por sinal, é compartilhado em cada estúdio que abriga os cenários da refilmagem do clássico de terror dos anos 40, que coloca Benicio Del Toro no papel de Lawrence Talbot, herdeiro de uma fortuna na Inglaterra, mas exilado nos Estados Unidos desde a morte de sua mãe – marco do fim de sua infância e um trauma nunca superado. Sua paz aparente é quebrada quando a noiva de seu irmão, Gwen Conliffe (Emily Blunt), chama-o de volta: o jovem está desaparecido. Quando Talbot se reúne com seu pai, o recluso Sir John Talbot (Anthony Hopkins), ele descobre que uma fera tem matado os habitantes de um vilarejo próximo – e que essa maldição não está longe de ser sua. "Benicio é viciado por filmes de terror clássicos", confidencia o diretor Joe Johnston (*Jurassic Park III*) enquanto dirige uma cena em um dos cenários que reproduzem o interior da mansão dos Talbot – e que, em alguns dias, serão consumidos pelas chamas. "Quando ele ficava na maquiagem por três horas a fio, seus companheiros eram exemplares da (*revista clássica de terror*) *Famous Monsters of Filmland*." Maquiagem? Num mundo dominado por efeitos digitais? "Quando eu soube que a Universal ia fazer um novo *Wolf Man*, corri para me oferecer para o trabalho", brinca o maquiador Rick Baker, que ganhou o primeiro Oscar da categoria por *Um Lobisomem Americano em Londres*. A maquiagem da criatura, por sinal, não é menos que perfeita, como SET conferiu de perto, quando finalmente a "energia" na sala que abrigava a imprensa foi para o espaço... e o silêncio foi quebrado pelo rugido de um lobisomem! Na verdade, um dos dublês, devidamente paramentado, com quase três metros de altura (graças a próteses especiais nas pernas) e uma expressão de fúria que nenhum computador do mundo seria capaz de imitar.

Roberto Sadovski, de Londres

Green Zone

Matt Damon e Paul Greengrass reúnem-se em um thriller ambientado no Iraque

DE PAUL GREENGRASS
COM MATT DAMON, JASON ISAACS, BRENDAN GLEESON, GREG KINNEAR, AMY RYAN
PREVISÃO DE ESTREIA: SEGUNDO SEMESTRE



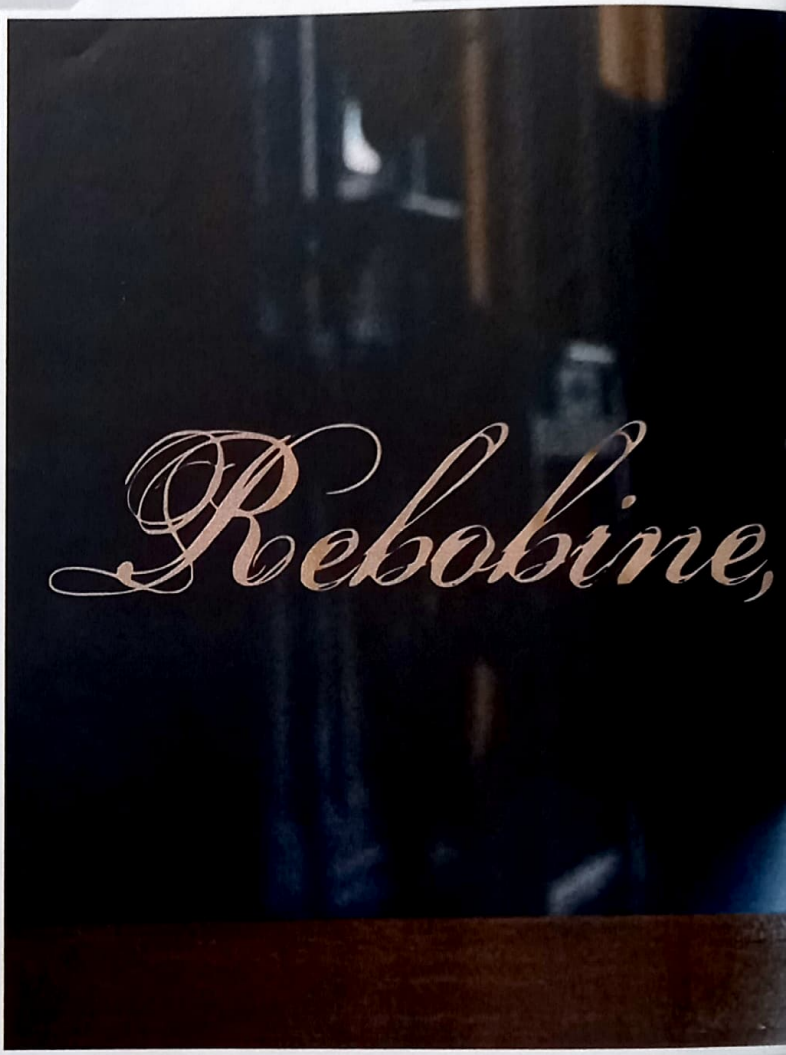
FOTOS: DIVULGAÇÃO

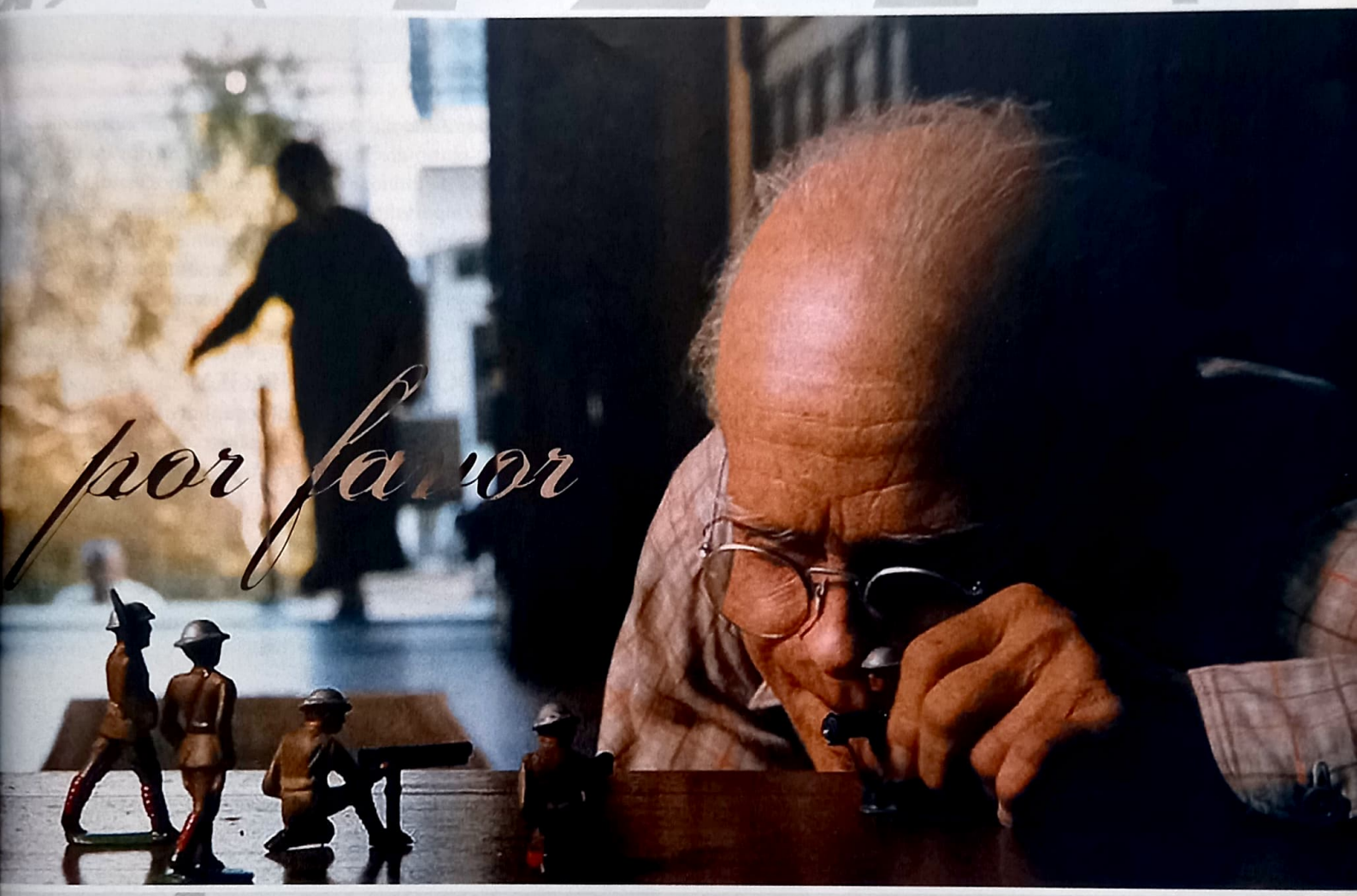
Se existe alguém capaz de fazer um filme sobre a guerra do Iraque – e com a possibilidade de ele não fracassar como, bom, todos os outros – é Paul Greengrass. Afinal, ele foi o diretor que, depois de lapidar o cinema de ação para o novo milênio com *A Supremacia Bourne*, fez um retrato quase documental de um dos momentos mais trágicos da moderna história americana com *Vôo United 93* para retornar à ação com ainda mais vigor em *O Ultimato Bourne*. E não atrapalha *Green Zone* ser encabeçado por Matt Damon – mas não espere *Bourne 4*. O novo filme passa-se no Iraque logo após a queda de Saddam Russein, quando a área em torno do palácio do ex-ditador, ocupada por forças americanas, tornou-se um espelho dos EUA em meio ao caos (a "zona verde" do título). Damon é o militar encarregado de encontrar as tais armas de destruição em massa – quanto mais ele procura e menos encontra, ele passa a buscar a verdade sobre a ocupação ianque em solo iraquiano. "Não queremos passar nenhuma mensagem", diz Damon. "Não queremos polemizar, e sim mostrar como eram as coisas naquela situação para aqueles sujeitos." O que se encaixa perfeitamente ao estilo quase documental de Greengrass em conduzir seus filmes, sempre em locação e preocupado em manter a autenticidade. Mesmo que, no caso, *Green Zone* tenha sido rodado no Marrocos. Por algum motivo, o Iraque ainda é zona proibida...

When in Rome

• Eddie Murphy é um sujeito falastrão que descobre ter direito de dizer apenas mil palavras antes de morrer em *A THOUSAND WORDS*, de Brian Robbins (*Norbit, Grande Dave*). • *THE TIME TRAVELER'S WIFE* é um romance de ficção científica sobre um sujeito (Eric Bana) que vive viajando no tempo e mantém relacionamento com a mesma mulher (Rachel McAdams). • Terrence Malick tira da gaveta um projeto de trinta anos – *THE TREE OF LIFE* – sobre a vida de três meninos nos anos 50, com Brad Pitt e Sean Penn. • Escrito e dirigido por David S. Goyer, *THE UNBORN* mostra uma jovem tentando se livrar da possessão de um espírito, com Gary Oldman e Carla Gugino no elenco. • Estrelado por Rhona Mitra, *UNDERWORLD: RISE OF THE LYCANS* é um prólogo da série *Anjos da Noite* e mostra como os vampiros e lobisomens começaram sua guerra. • *THE UNINVITED* conta a história de uma menina que volta de uma instituição psiquiátrica, mas não consegue se recuperar por conta de um fantasma em sua casa. • Sacha Baron Cohen recria no cinema seu repórter de moda austríaco – e gay afetadíssimo – *BRUNO*, em comédia ainda sem título. • Em *UNTHINKABLE*, militar interrogador e agente do FBI passam dos limites para extrair a localização de três armas nucleares plantadas por terroristas nos EUA. Samuel L. Jackson, Brandon Routh e Carrie-Anne Moss estão no filme. • Paulo Coelho chega ao cinema com *VERONIKA DECIDES TO DIE*, adaptação de seu romance *Verônica Decide Morrer* com Sarah Michelle Gellar no papel-título. • Woody Allen volta a Nova York na comédia *WHATEVER WORKS*, com Larry David (*Segura a Onda*) como protagonista. • Kristen Bell retorna de Roma com moedas que tirou de uma fonte dos desejos e é perseguida por futuros pretendentes na comédia *WHEN IN ROME*. • Spike Jonze está adaptando o livro infantil *WHERE THE WILD THINGS ARE* desde 2005, com uma mistura de animatrônicos (criados pela oficina de Jim Henson, dos Muppets e *Labirinto*) e computação gráfica. • Baseado numa história em quadrinhos, *WHITEOUT* mostra a corrida contra o tempo de uma agente federal (Kate Beckinsale) no Alasca, que tem de resolver um crime antes que o Sol se ponha por seis meses. • Na comédia *THE YEAR ONE*, produzida por Judd Apatow e dirigida pelo Caça-fantasma Harold Ramis, dois manés (Jack Black e Michael Cera) perambulam pela História Antiga. Cera também está em *YOUTH IN REVOLT*, sobre um rapaz louco para perder a virgindade com a garota de seus sonhos durante uma viagem de férias.

Whiteout


Rebobine,

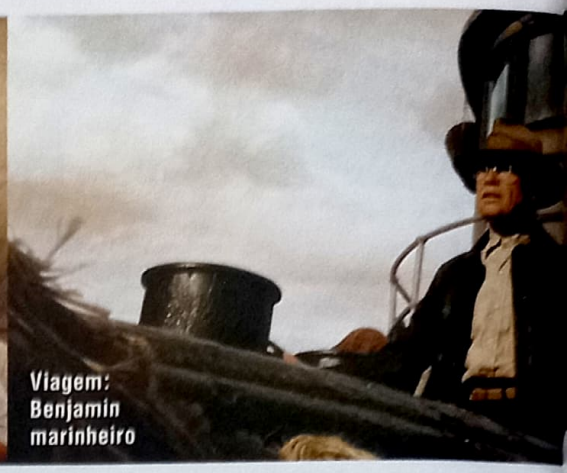


por favor

David Fincher e Brad Pitt retomam a parceria de *Se7en* e *Clube da Luta* para realizar um antigo sonho em *O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON*, longa que pode render o primeiro Oscar à dupla

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

"Sai deste corpo, Brad Pitt!"



Viagem: Benjamin marinheiro

Fim. Começo. Inverta a ordem natural do universo e você notará que o espaço entre um ponto e outro é uma constante familiar, facilmente reconhecível. E assim é a vida, com seus amores, perdas e experiências que não dependem essencialmente do sentido do nascimento e morte. Quem nunca desejou ter nascido velho e morrer jovem, unindo a vitalidade do corpo com a maturidade da mente? O escritor americano Mark Twain (*As Aventuras de Huckleberry Finn*) um dia falou que "a vida seria infinitamente mais feliz se pudéssemos nascer aos 80 anos e gradualmente nos aproximarmos dos 18". Ele certamente não imaginou as consequências de tal fantasia, mas outro romancista, F. Scott Fitzgerald (*O Grande Gatsby*), resolveu transformar a possibilidade em um divertido conto em 1922. Setenta anos depois, *O Curioso Caso de Benjamin Button* foi parar na mesa de David Fincher, que engatinhava nos longas com o polêmico *Alien*[3]. Apesar de não ter seguido em frente com o projeto, o diretor nunca esqueceu aquela fantástica história sobre um homem que nasce velho e morre jovem.

Como em certas relações eternas, ainda não era a hora...

A adaptação do conto de Fitzgerald por Robin Swicord (*Memórias de Uma Gueixa*) já era um projeto estranho no começo do anos 90, quando Ron Howard (*O Código Da Vinci*) estava cotado para assumir a direção e John Travolta teria interesse em viver o protagonista. Fincher teve acesso quando os produtores passaram a distribuir o script pelos grandes estúdios. "Acho que o texto estava na fase de tratamento. A visão de Robin era sobre amor", explica o cineasta. "Mas me encantei mesmo com a história do personagem. Sempre pensamos como seria bom sabermos tudo quando mais novos e como desperdiçamos nossa juventude sendo... jovens. Era uma oportunidade de investigar isso."

A investigação, infelizmente ou não, precisaria de mais tempo para acontecer. O filme passou pela dupla Spike Jonze e Charlie Kauffman (*Quero Ser John Malkovich*) em 2000 e, já com Eric Roth (*Forrest Gump*) trabalhando em novo roteiro, chegou ao colo de Gary Ross (*Seabiscuit – Alma de Herói*). Mas foi David Fincher que colocou a obra nas costas e decidiu filmá-la a qualquer custo. Neste caso, fez uma oferta para Warner e Paramount, os estúdios que se uniram para bancar um orçamento de 150 milhões de dólares para um longa na época considerado bizarro demais para a plateia normal: rodar *Zodíaco* e *O Curioso Caso de Benjamin Button* numa só tacada. O plano dos executivos era ganhar rios de dinheiro com "o retorno do diretor de *Se7en* ao mundo dos serial killers" e satisfazer um importante cineasta com seu projeto autoral. Ironicamente, a história do assassino que assustou São Francisco nos ano 60/70 rendeu pouco mais de 30 milhões nos Estados Unidos e foi lembrado apenas para prêmios menos comerciais, como o Festival de Cannes.

Medo de maquiagem

Enquanto isso, a indulgência dos estúdios ganhava dois astros de primeira grandeza – Brad Pitt e Cate Blanchett, que filmavam *Babel* quando toparam estrelar juntos outro longa – e um bur-

Apenas um rosto b

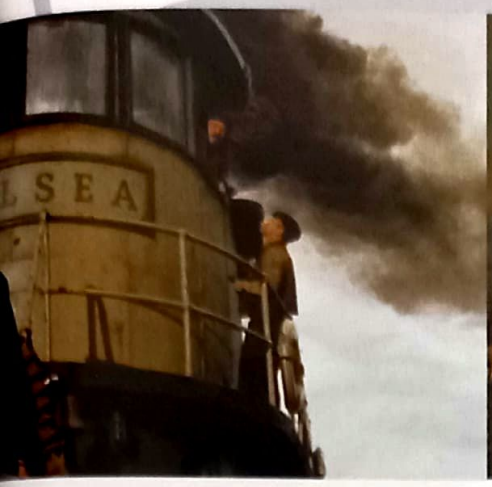
Brad Pitt já provou ser um grande at

QUEIME DEPOIS DE LER (2008)

O astro despe-se de qualquer vaidade intelectual para interpretar um personal trainer estúpido que se mete em algo que não conseguiria compreender nem com outro cérebro. Mascando chiclete e ouvindo dance music no iPod, seu Chad merecia uma lembrança maior no Oscar.

O ASSASSINATO DE JESSE JAMES PELO COVARDE ROBERT FORD (2007)

Poucos atores conseguiriam compreender a solidão e os prazeres da fama como Brad Pitt. E todo esse peso foi jogado nos ombros da "primeira celebridade da história americana", o ladrão Jesse James. Melancólico e carismático, perdeu impacto nas premiações pela interpretação de Casey Affleck como Robert Ford.

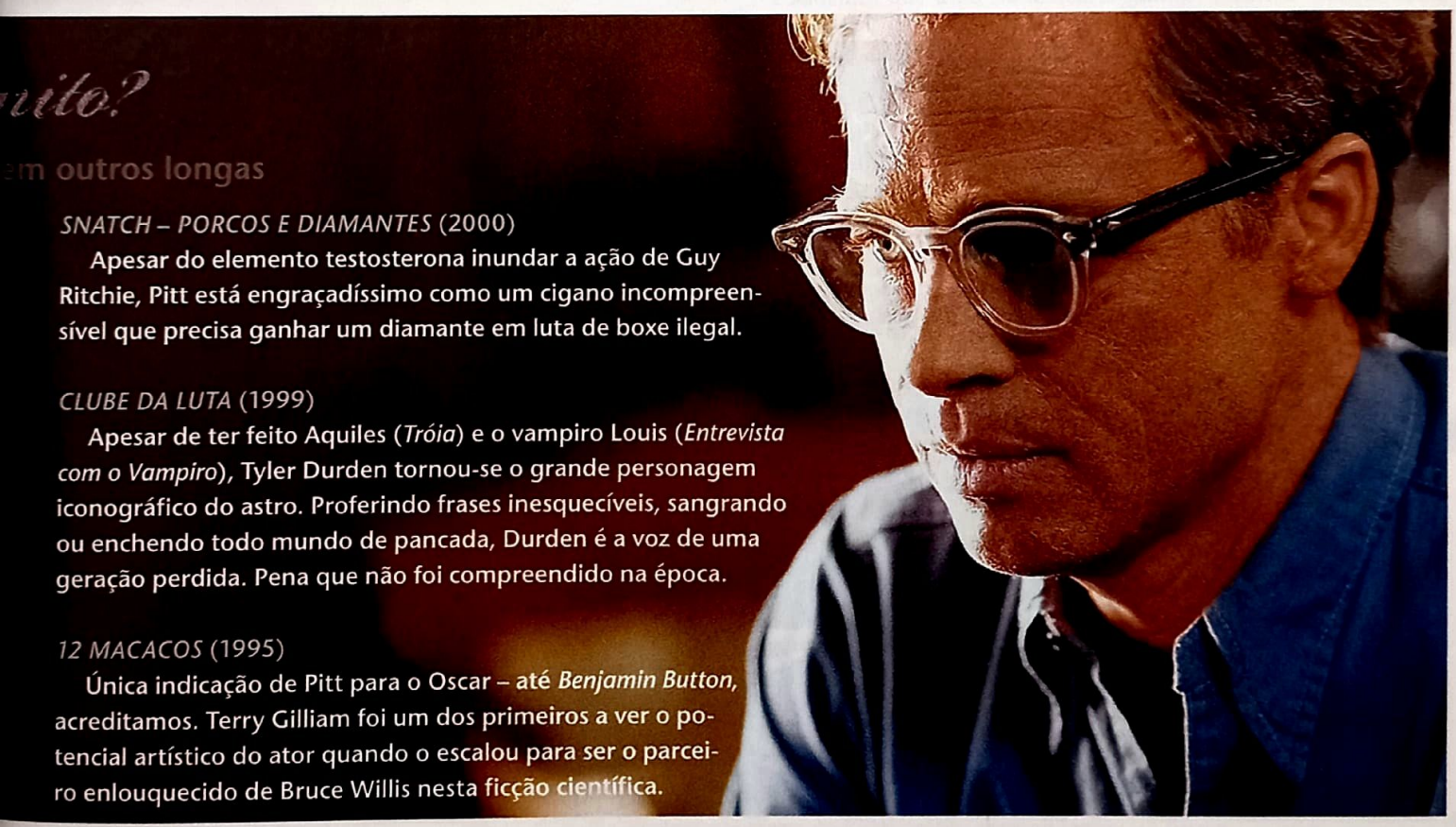


Tilda Swinton e sua nadadora recordista

FOTOS: WARNER

burinho de Oscar. "David e Brad procuravam um projeto para trabalhar novamente em parceria há muitos anos, mas nunca acontecia", explica o roteirista Eric Roth. "E quanto mais famoso Brad ficava, mais difícil seria trabalhar com ele e sua agenda lotada." O ator confirma a história: "Sempre conversamos sobre trabalhar novamente depois de *Se7en* e *Clube da Luta* e nem sabia se era a hora neste momento. Morria de medo de passar horas e horas na maquiagem, porém David tinha essa descrição linda do filme e do personagem e achei que merecia topar também pela companhia."

O sinal verde para elenco e diretor, no entanto, não significava o fim do longo parto de *Benjamin Button*. Querendo manter uma mínima fidelidade ao conto de F. Scott Fitzgerald, Fincher e Roth sempre pensaram em filmar em Baltimore, cenário do texto original. O problema é que o roteiro épico – começando em 1918 e terminando em 2005 – exigia uma cidade com aspectos históricos amplos e a maior cidade do Estado de Maryland não atendia aos requisitos. "Então, alguém sugeriu Nova Orleans", conta Fincher, sem revelar se Brad Pitt, famoso morador da região e um dos mais engajados em ajudar na construção das casas após a tragédia do furacão Katrina, teve a ver com a escolha. "Reagi como qualquer cineasta imbecil reagiria: 'É um absurdo, não vou fazer um filme dessa magnitude em Nova Orleans!'. Quando me livrei dos preconceitos, descobri um lugar mágico, misterioso e místico, perfeito para o que estava tentando passar no longa." Pitt balança a cabeça afirmativamente e completa: "As pessoas são acolhedoras >>



...uito?

...em outros longas

SNATCH – PORCOS E DIAMANTES (2000)

Apesar do elemento testosterona inundar a ação de Guy Ritchie, Pitt está engraçadíssimo como um cigano incompreensível que precisa ganhar um diamante em luta de boxe ilegal.

CLUBE DA LUTA (1999)

Apesar de ter feito Aquiles (*Tróia*) e o vampiro Louis (*Entrevista com o Vampiro*), Tyler Durden tornou-se o grande personagem iconográfico do astro. Proferindo frases inesquecíveis, sangrando ou enchendo todo mundo de pancada, Durden é a voz de uma geração perdida. Pena que não foi compreendido na época.

12 MACACOS (1995)

Única indicação de Pitt para o Oscar – até *Benjamin Button*, acreditamos. Terry Gilliam foi um dos primeiros a ver o potencial artístico do ator quando o escalou para ser o parceiro enlouquecido de Bruce Willis nesta ficção científica.

naquela cidade e a equipe técnica local se mostrou altamente qualificada."

Manequim digital

Nova Orleans talvez seja a cidade mais hospitaleira e exótica dos Estados Unidos. Suas ruas apertadas e casas coloridas exalam alegria sempre, as pessoas parecem festejar o tempo todo no Bairro Francês, você pode beber na calçada (um milagre em pleno solo americano), strip clubs dividem espaço sem paranóias com bares descolados. É um lugar onde vampiros e fantasmas podem conviver (há excursões para fãs do sobrenatural e de Anne Rice). É um local onde um bebê pode nascer com a aparência de um idoso em 1918, em pleno fim da Primeira Grande Guerra, e rejuvenescer com o passar dos anos. Mas nem a magia de Nova Orleans seria capaz de transportar uma história tão fantástica para o cinema. "Era impossível realizar este longa há dez anos", confirma a produtora Kathleen Kennedy. "A tecnologia usada em *Benjamin Button* é recente e foi retirada da indústria de games. Se fôssemos seguir em frente antes disso, precisaríamos usar diversos truques de filmagens para não mostrar os protagonistas e, no mínimo, cinco atores diferentes para interpretar Benjamin ao longo dos anos."

A solução caseira nunca passaria pela cabeça do homem que iniciou a era das "câmeras virtuais" no cinema – primeiramente em *Clube da Luta* e explorada com propriedade em *Quarto do Pânico*. E Brad Pitt exigiu interpretar o personagem do começo ao fim da vida. "Basicamente, o problema que precisava resolver era: arranjar alguém de 81 anos que interpretasse até uma criança",

O tempo não para

Os planos de Fincher para o futuro

BLACK HOLE

Adaptação da graphic novel de Charlie Burns, ganhadora do prêmio Eisner em 2006. É uma bizarra e aterrorizante história sobre uma comunidade atacada por doença sexualmente transmissível que transforma as pessoas em mutações. Fincher está trabalhando no filme com a Plan B, produtora de Brad Pitt e deve ser o primeiro longa após *Benjamin Button*. A editora Conrad já lançou a revista aqui no Brasil em dois volumes. "É algo muito além de David Lynch. É estranho, mas tem uma certa doçura", confessa o diretor.

HEAVY METAL

Não é um remake da animação de 1981, mas uma grande homenagem à HQ de quadrinhos adultos que mudou o gênero há trinta anos. Fincher está produzindo e dirigirá um dos segmentos – outro nome certo é o de Kevin Eastman, criador da revista e das Tartarugas Ninja. Rumores sugerem que Zack Snyder, Guillermo Del Toro e Gore Verbinski poderiam assumir os capítulos restantes. O problema é que a Paramount caiu fora porque queria ver uma obra para toda a família e Fincher não aceitou qualquer mudança de tom.

Cate e... Brad? Opostos na idade

Fincher e seu galã em Nova Orleans

FOTOS: WARNER

brinca Fincher. "O que fizemos foi pegar a cabeça de Brad digitalmente e colocar em cima do corpo do ator mais velho." Parece simples. Não é. A pós-produção de *Benjamin Button* foi de quase um ano e exigiu muito de Cate Blanchett, que faz Daisy, o grande amor da vida de Benjamin desde que se encontram quando "crianças", e, principalmente, Pitt. Além da maquiagem pesada, o astro passava horas atuando na frente do monitor com uma máscara de captura de performance, enquanto os atores que encaravam o "Benjamin idoso" precisavam interpretar com um ator de máscara azul. Até uma simples cena do personagem colocando os óculos virava uma discussão no set. Quando os técnicos da Digital Domain diziam não ser possível tal sequência, Fincher gritava: "Olhe, você precisa descobrir como. Você consegue, tenho certeza". "David é uma pessoa meticulosa. E isso significa que ele é apaixonado pelo filme. Prefiro uma pessoa assim a alguém que não se importa com o produto final", rebate Kennedy.

Amor e morte

A qualidade técnica de *O Curioso Caso de Benjamin Button* é tão impressionante que consegue passar despercebida enquanto vemos diante dos olhos Brad Pitt deixar de ser um velho de muletas para se tornar o jovem bonitão da época de *Thelma & Louise*. Numa espécie de Forrest Gump mais observador que catalisador, Benjamin Button percorre a Segunda Guerra, apaixona-se a primeira vez por uma mulher casada na Rússia, cuida do asilo para velhos onde cresceu. Porém, duas coisas são constantes em sua vida ao contrário: o amor e a morte. Como em qualquer romance cinematográfico, Button e Daisy são destinados um para o outro e sabemos que uma hora ficarão juntos, mas não porque estão carentes, e sim porque estão finalmente preparados para aquela janela de felicidade. "Gosto da ideia de que eles estão juntos como dois adultos depois de várias experiências que fizeram ser quem são", confessa Fincher. "Eles têm aquele hiato de felicidade depois de tanta tristeza, no entanto..."

As reticências tratam da outra constante do longa. "Quando li o roteiro de Eric Roth, notei que era sobre morte. Então pensei como poderia ser algo mais complexo que uma história de amor. A maioria das histórias de amor termina com morte", aprofunda o cineasta. "A morte do meu pai me fez ver isso. Estive com ele no último suspiro e uma história de amor deve ser até o último momento. O espectro da morte define sua vida." "Nos sentimos mais vulneráveis com a idade, porque sabemos o que vai acontecer, a dor que vamos passar", filosofa Cate Blanchett. "A experiência de vida nos mostra que quanto mais você ama, mais tem a certeza de que um dia vai perder aquilo. É doloroso, mas inevitável", confirma Brad Pitt. Para alcançar isso, não adianta usar efeitos especiais e maquiagem. *O Curioso Caso de Benjamin Button* prova que grandes ideias e mentes brilhantes podem ter coração. Não importa a ordem natural do universo. As constantes estão na sua frente. Assim como os dois pontos entre eles: fim.

Começo.

NESS

Adaptação da graphic novel *Torso*, de Brian Michael Bendis. A mudança de título indica que o projeto está caminhando, mas o autor do gibi não parece muito confiante em suas declarações. Matt Damon é um dos interessados em interpretar Eliot Ness em seu primeiro caso em Cleveland (um serial killer que deixa apenas o torso das vítimas), logo depois de ter se tornado uma estrela da polícia ao prender Al Capone.

FERTIG

Biografia do engenheiro civil americano Wendell Fertig, que se tornou um combatente na Segunda Guerra Mundial. Uma das ideias era chamar Pitt para o papel principal, mas depois do longa de Quentin Tarantino, *Inglorious Bastards*, dificilmente o astro topará passar dezoito meses numa selva. Roteirizado por Robert Towne (*Chinatown*), o filme deixa o diretor com água na boca, apesar de não poder falar muito por causa de problemas de direitos autorais. "Pode ser um dos cinco maiores filmes já feitos na história", anima-se Fincher.

Por favor

David Fincher e Brad Pitt retomam a parceria de Se7en e Clube da Luta para realizar um antigo sonho em O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON, longa que pode render o primeiro Oscar à dupla

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

Rebobine

A crise global e a recessão americana começam a influenciar na escolha dos espectadores por comédias positivistas e SIM SENHOR, estrelada por Jim Carrey, quer ser a maior delas *Por Rodrigo Salem, de Los Angeles*

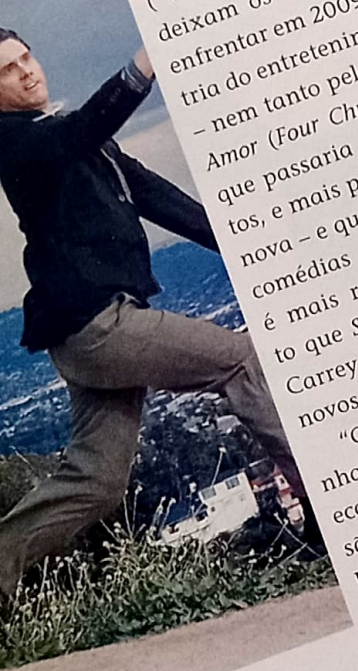
VÁLVULA DE ESCA

Não se fala em outra coisa nos Estados Unidos: desemprego como não se via há mais de trinta anos, bancos sendo "estatizados" para não criar um buraco negro ainda maior na economia, casas sendo abandonadas por falta de pagamentos e créditos quase impossíveis de ser aprovados para a população de classe média. A nova recessão americana até mesmo eclipsou a vitória de Obama, cujas declarações pós-vitória ("Vai ficar pior antes de melhorar") já deixam os eleitores cientes do que vão enfrentar em 2009. Os reflexos na indústria do entretenimento já são conhecidos – nem tanto pelo sucesso de *Surpresas do Amor* (*Four Christmases*), filme natalino que passaria despercebido em anos fartos, e mais pela história não ter nada de nova – e quem deve sair lucrando são as comédias escapistas. E nenhuma delas é mais representativa desse movimento que *Sim Senhor*, nova gaiatice de Jim Carrey assustadoramente moldada aos novos tempos de crise.

"Quando começamos a filmar, não tínhamos ideia do que iria acontecer com a economia mundial, mas as coincidências são espantosas", garante o diretor Peyton Reed. "Apenas escolhemos um emprego que forçaria o personagem a falar 'não' o tempo todo. Qual seria essa profissão? Gerente de empréstimos de um banco, claro! Agora, estou curioso para ver a reação das pessoas em relação à cena da quebra da vidraça do banco. Será algo como a Casa Branca explodindo em *Independence Day*?" A brincadeira pode ser exagerada, mas não deixa de ser um recado quando é protagonizada por Carl Allen (Jim Carrey), gerente de empréstimos de um grande banco ianque que se recusa a sair de casa para se divertir, evita os amigos e tem uma postura negativista para tudo, inclusive para seus clientes empreendedores. Até que um dia decide radicalizar e entrar num programa de auto-ajuda no qual dizer "sim" é uma obrigação.

Obviamente, o que pode render situações trágicas pode também ser usado como instrumento de comédia. Mas outro ponto de vista a não ser o positivo nem chegaria a ser estudado por quem adaptou o livro de Danny Wallace. "Usamos o livro como um ponto de partida e inventamos todo o restante", explica o roteirista Nicholas Stoller. "Tentamos escrever o texto mais engraçado que pudemos e sabíamos que Jim (Carrey) cuidaria do restante com suas improvisações." Então, por baixo da mensagem "seja positivo e aberto a novas experiências" que *Sim Senhor* passa, há uma comédia típica de Jim Carrey sobre redenção e esperança. "É uma mensagem simples e não vejo nenhum problema em ser auto-ajuda", diz o astro. "Todo tipo de auto-ajuda é incrível. Espero que nunca parem de fazer isso, porque é como ver o ponto de vista de várias pessoas e ter respostas diferentes."

Mas os próprios atores assumem que a ideia é estapafúrdia demais para ser encarada como uma filosofia radical de vida. "Custa muito dinheiro para dizer sim para tudo", conta John Michael Higgins, o homem que recruta Carl para a palestra do guru vivido por Terrence Stamp. "Eu precisaria ter o salário de Jim Carrey para dizer sim o tempo todo." O comediante não deixa a brincadeira barata. "Não me arrependo de ter falado não para a maioria das coisas. Só queria

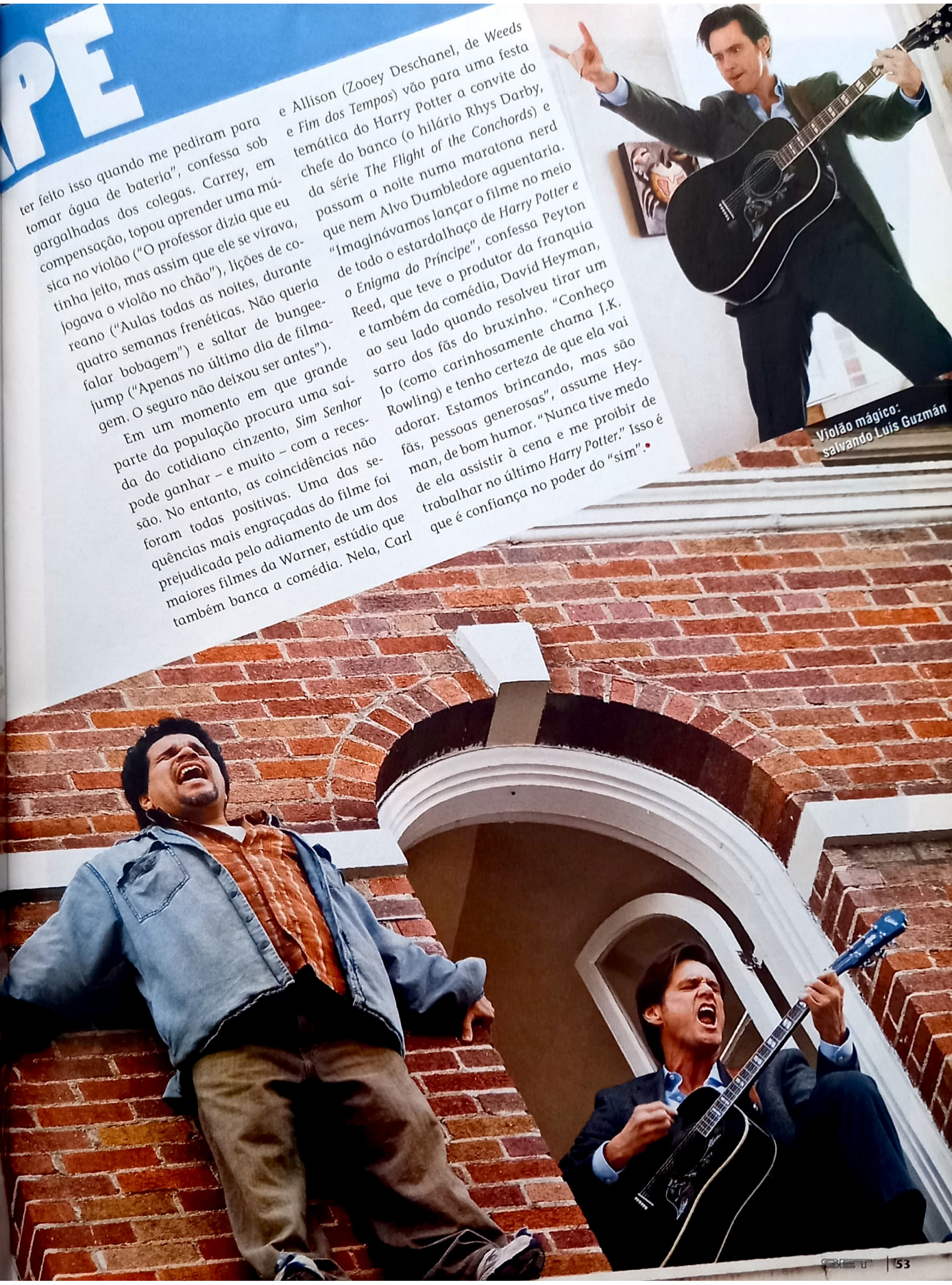


FOTOS: WARNER

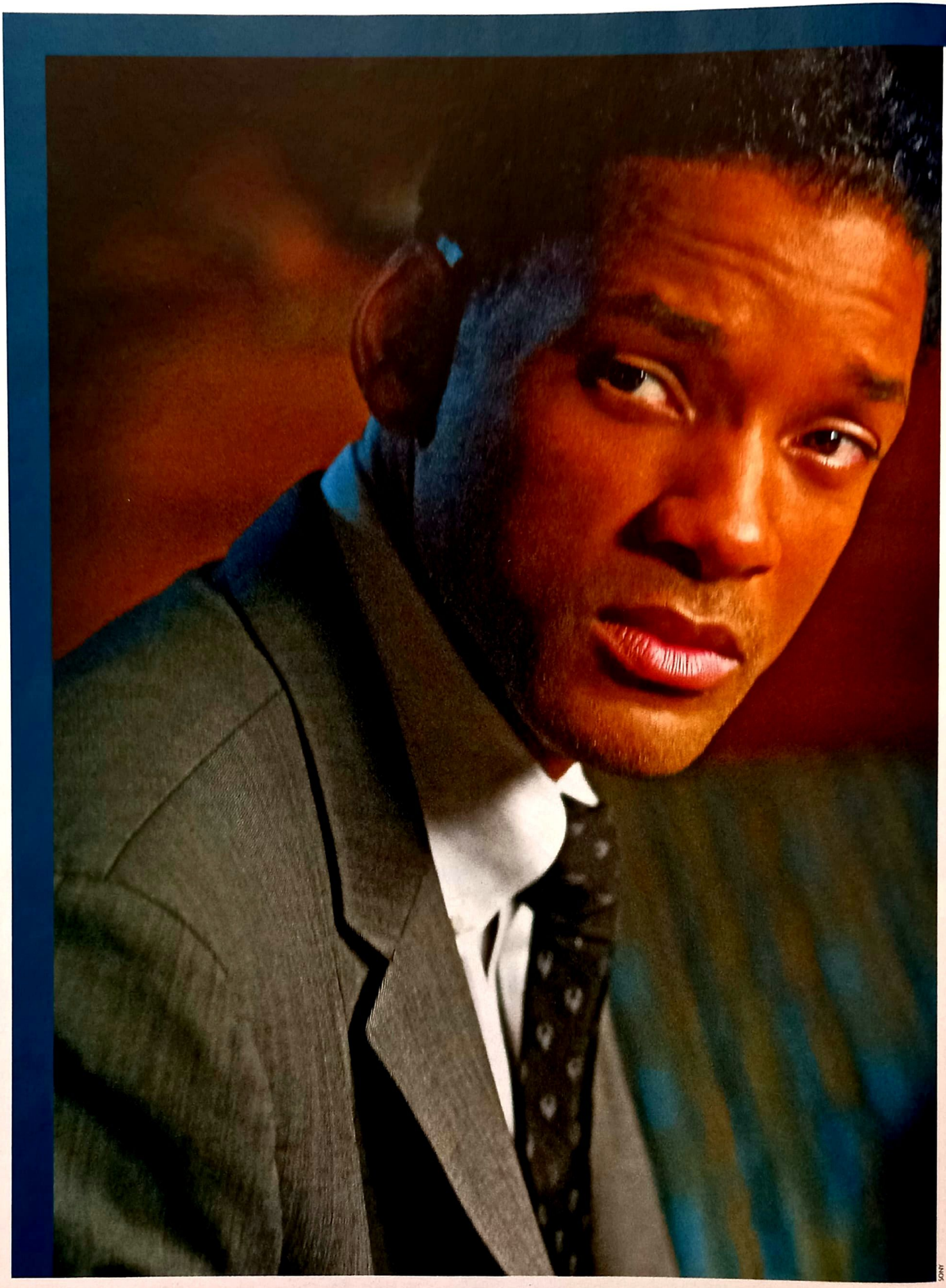
Carrey quer viver Harry Potter no último filme

PE

ter feito isso quando me pediram para tomar água de bateria", confessa sob gargalhadas dos colegas. Carrey, em compensação, topou aprender uma música no violão ("O professor dizia que eu tinha jeito, mas assim que ele se virava, jogava o violão no chão"), lições de cotreano ("Aulas todas as noites, durante quatro semanas frenéticas. Não queria falar bobagem") e saltar de bungee-jump ("Apenas no último dia de filmagem. O seguro não deixou ser antes"). Em um momento em que grande parte da população procura uma saída do cotidiano cinzento, *Sim Senhor* pode ganhar – e muito – com a recessão. No entanto, as coincidências não foram todas positivas. Uma das sequências mais engraçadas do filme foi prejudicada pelo adiamento de um dos maiores filmes da Warner, estúdio que também banca a comédia. Nela, Carl e Allison (Zooey Deschanel, de *Weeds* e *Fim dos Tempos*) vão para uma festa temática do Harry Potter a convite do chefe do banco (o hilário Rhys Darby, da série *The Flight of the Conchords*) e passam a noite numa maratona nerd que nem Alvo Dumbledore aguentaria. "Imaginávamos lançar o filme no meio de todo o estardalhaço de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*", confessa Peyton Reed, que teve o produtor da franquia e também da comédia, David Heyman, ao seu lado quando resolveu tirar um sarro dos fãs do bruxinho. "Conheço Jo (como carinhosamente chama J.K. Rowling) e tenho certeza de que ela vai adorar. Estamos brincando, mas são fãs, pessoas generosas", assume Heyman, de bom humor. "Nunca tive medo de ela assistir à cena e me proibir de trabalhar no último *Harry Potter*." Isso é que é confiança no poder do "sim".



Violão mágico: salvando Luis Guzmán


SONY

WILL SMITH

FOTOS: DIVULGAÇÃO

OLDBOY
"Sim, é uma possibilidade. Queremos nos aproximar mais do mangá. O filme é fantástico, mas é bem diferente do original"

ALICE BRAGA
"Ela tem muita energia e um desejo enorme de ser a melhor. Eu amo quando alguém tem essa vontade"

ROBERT DOWNEY JR.
"O que era aquilo (em Trovão Tropical*)? Ele é um gênio. É o tipo de papel que precisa ser indicado para algum prêmio"*

Com um sucesso atrás do outro, o astro mostra por que ainda é o rei Midas de Hollywood e surpreende ao interpretar um homem em depressão em seu novo trabalho, o drama *Sete Vidas*

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

Se existe um rei Midas em Hollywood, ele se chama Will Smith. Em uma época na qual muitos astros estão em baixa, ele continua faturando alto. A simples menção de seu nome já é garantia de bilheterias gigantes. Seus últimos oito filmes passaram a marca dos 100 milhões de dólares (isso contando apenas o mercado americano), um recorde. Nascido em 25 de setembro de 1968, Willard Christopher Smith Jr. cresceu em uma família de classe média na Filadélfia. Ao lado de Jeff Townes, criou a bem-sucedida dupla musical DJ Jazzy Jeff and the Fresh Prince. Antes dos 20 anos de idade, já ganhava seus milhões.

Em 1990, teve sua primeira chance na televisão com a série *The Fresh Prince of Bel-Air*, que durou seis temporadas e o mostrava como um jovem malandro que vai morar com os tios em um luxuoso bairro de Los Angeles. O sucesso fez com que surgisse a oportunidade no cinema. Em 1993, chamou a atenção por um papel dramático em *Seis Graus de Separação*. Dois anos depois, consagrou-se com *Os Bad Boys*, filme dirigido por Michael Bay. De lá para cá, estrelou inúmeros megassucessos como *Independence Day*, *Homens de Preto*, *Eu, Robô*. Os fracassos foram poucos, como *As Loucas Aventuras de James West*, *Lendas da Vida* (de Robert Redford) e *Ali* (quando foi indicado pela primeira vez para o Oscar).

Agora, Smith volta a trabalhar com o diretor italiano Gabriele Muccino (com quem fez *À Procura da Felicidade*, em 2006, que lhe rendeu a segunda indicação para o Oscar) em *Sete Vidas*, no qual interpreta um homem misterioso que tenta ajudar um grupo de desconhecidos. Entre eles está Rosario Dawson, atriz com quem contracenou em *Homens de Preto 2*. Bem diferente de seus papéis anteriores, Smith revela-se um ator mais experiente e preocupado em criar personagens complexos. O astro recebeu SET com seu tradicional bom humor e arriscando um português carregado no sotaque. Com simpatia, mostra por que é o maior nome de Hollywood na atualidade.

Eu, Robô

FOTOS: DIVULGAÇÃO

As Loucas Aventuras de James West

Qual é o significado do título original de *Sete Vidas*, "*Seven Pounds*"?

É uma referência à obra de Shakespeare, O Mercador de Veneza. *Na história, aparece o termo "Pound of Flesh" (Libra de Carne). Um dos personagens faz um empréstimo e depois exige sua libra de carne que foi prometida. O título, então, quer dizer que ele deseja retribuir sete libras, que seriam como retribuir sete vidas.*

Foi difícil interpretar o personagem do filme?

O mais difícil para mim foi viver um papel obscuro, um sujeito em depressão. Como ator, você não exatamente finge as emoções. Você tenta se colocar naquela situação emocional e seu corpo naturalmente reage ao estímulo. Foi bastante difícil viver tantos meses nessa situação. Você não consegue controlar os seus sonhos, os pensamentos ruins que aparecem. No dia que filmamos a cena em que há um acidente automobilístico foi um momento arrepiante. Foi horrível.

Seu primeiro papel de destaque foi no drama *Seis Graus de Separação*, mas você ganhou popularidade interpretando heróis de ação em filmes como *Independence Day*, *Os Bad Boys* e tantos outros. Para você, o que é mais difícil como ator: fazer um herói de ação plausível ou um homem de família problemático?

(Risos) Acho que meu ambiente natural é a comédia. Meu personagem mais fácil de interpretar é o de Os Bad Boys. *Aquele é meu jeito natural de atuar. O mais difícil foi fazer* Ali. *Tive uma preocupação em criar alguém que me afastou do Will Smith que as pessoas estão acostumadas a ver. Acho que funcionou porque o personagem me inspirou e também exigiu bastante da minha energia criativa. Em* Sete Vidas, *tento explorar um outro lado na interpretação, tento fazer coisas novas.*

O que o atraiu para este projeto?

Um dos conceitos do filme que mais me atrairam é o poder de transformação do amor. A ideia de que não importa o que aconteça na sua vida, independentemente do nível de perda ou de trauma e dor, o amor é a solução final. Isso me chamou a atenção.

> "O mais difícil para mim foi viver um papel obscuro, um sujeito em depressão. Como ator, você não exatamente finge as emoções"

Sete Vidas

Mas você não acha que a história é deprimente demais para este momento de crise econômica que atinge o mundo?

Essa é uma questão interessante. Imagino que funciona da maneira oposta. O oposto do medo é a esperança, certo? Na minha concepção, filmes como este irão iluminar coisas positivas na sua vida, ao invés de deixá-lo mais deprimido. As pessoas devem se identificar com o personagem principal. Podem me chamar de romântico incorrigível.

Eu ouvi falar dos longos ensaios que o diretor italiano Gabriele Muccino costuma fazer, você acha que isso ajudou na interpretação do elenco de *Sete Vidas*?

Claro. E adoro ensaiar. Não apenas no sentido de treinar os diálogos, mas falar das cenas e entender todos os elementos que são descritos no texto. Isso me ajuda a compreender melhor o papel. Mais do que ensaiar as cenas, eu passo um tempo maior com meu personagem e passo a conhecê-lo melhor.

Isso em uma sala, apenas com o diretor e os atores?

Sim, mas o diretor de fotografia também estava presente nos ensaios de Sete Vidas.

Esse tipo de preparação é bastante comum no Brasil, existe até preparadores de elenco, que trabalham com essa forma de discussão de personagem. Alice Braga fez isso em um filme chamado *Cidade Baixa*...

Sim, sim, conheço... Fala para a Alice que mandei um alô.

Bom, acho que ela anda passando mais tempo aqui do que no Brasil...

(Risos) *Sim, é verdade, trabalhando, não é? Mas diz para ela que mandei "um beijo"* (Smith arrisca no português).

Como foi trabalhar com Alice em *Eu Sou a Lenda*?

Ela tem muita energia e um desejo enorme de ser a melhor. Eu amo quando alguém tem essa vontade. A todo instante ela quer fazer algo melhor, sabe... Ela pedia para fazer algo diferente, tentar algo novo. Ela é jovem, maravilhosa e apaixonada pelo trabalho. Acho que tem uma bela carreira pela frente.

Em relação a *Sete Vidas*, foi a segunda vez que atuou ao lado de Rosario Dawson. Como é seu relacionamento com ela?

Ela amadureceu de uma maneira maravilhosa desde a última vez em que trabalhamos juntos em Homens de Preto 2. *Seu enorme talento só é comparado a sua inteligência. Ela é fantástica.*

O filme de certa maneira fala de redenção, porque na medida em que a história avança, você vai descobrindo a razão de seu personagem ir atrás dessas pessoas e tentar ajudá-las. A trama então fala de como corrigir seus próprios erros?

A idéia que queremos passar é a de que você não consegue "destocar" um sino, certo? Quando o sino tocar, você não consegue desfazer, já é passado. Não se pode voltar no tempo. Mas é possível ir para um lugar em que é possível tocar um novo sino, do jeito que você quiser. Acho que a idéia de consertar erros do passado não é real. Você precisa transformar o efeito do erro em algo positivo. A mudança depois de um erro vira uma experiência fantástica de aprendizado. Cometer erros é comum. Eu, por exemplo, já passei pelo divórcio. Foi um divórcio realmente doloroso, mas não chamaria de um erro porque aquilo fez com que eu tivesse um casamento bem-sucedido com Jada (Pinkett-Smith). *O fato de eu ter me divorciado, de ter sofrido, passado pela história de divisão de guarda de meu primeiro filho e por aí vai. Isso me fez pensar bastante. Por isso tenho certeza de que não vou me divorciar de novo. Isso está praticamente descartado de acontecer* (risos). *Mas voltando ao assunto, as pessoas não devem considerar determinadas coisas simplesmente como erros. Um bom exemplo é achar que o inverno é um erro porque as frutas e as árvores morrem.* >>

MELHOR MELHOR MELHOR

PIOR PIOR PIOR

BALANÇO DA CARREIRA

ALI (2001)

A primeira indicação para o Oscar para Will Smith foi para sua interpretação do boxeador Muhammad Ali (ou Cassius Clay, antes de se converter ao islamismo), neste drama dirigido por Michael Mann (que havia feito antes *O Informante*). Naquele ano, Smith perdeu o prêmio para Denzel Washington por *Dia de Treinamento*. O trabalho do ator para viver o pugilista foi reconhecido pela crítica e mostrou que o talento de Smith não se limitava a seus papéis em filmes de ação.

EU, ROBÔ (2004)

Inspirado em um famoso conto de Isaac Asimov, *Eu, Robô*, provou que Smith era capaz de transformar um texto complexo em um produto para o grande público. Dirigido por Alex Proyas (*O Corvo*), o filme é movimentado, mas tem uma história envolvente e intrigante, além de contar com efeitos especiais espetaculares. Na trama, um robô é suspeito de ter matado seu próprio criador e violado a principal lei da robótica. Smith interpreta um policial que não é muito simpatizante com a alta tecnologia e precisa investigar o caso.

HOMENS DE PRETO (1997)

Smith já havia feito *Os Bad Boys* e *Independence Day* quando estrelou esta divertida comédia de ficção científica dirigida por Barry Sonnenfeld. Na trama, agência secreta que controla a presença de alienígenas na Terra precisa de um novo recruta. A vaga é preenchida pelo policial James Edward (Smith). Com algumas boas cenas de ação e diálogos impagáveis, o filme caiu no gosto do público graças também à química perfeita entre o piadista Smith e o carrancudo Tommy Lee Jones.

LENDAS DA VIDA (2000)

Filme dirigido por Robert Redford mostra um promissor jogador de Golfe (Matt Damon) que volta da Primeira Guerra Mundial traumatizado. Obrigado a participar de um torneio beneficente organizado por sua antiga paixão, Adele (Charlize Theron), ele recebe uma ajuda inesperada do carregador de tacos Bagger Vance (Smith). A chance de trabalhar com Redford explica por que o astro resolveu se arriscar em um drama como este. O filme foi um fracasso de bilheteria raro na carreira do ator.

AS LOUCAS AVENTURAS DE JAMES WEST (1999)

Com orçamento de 170 milhões de dólares, esperava-se muito deste novo longa do diretor Barry Sonnenfeld (com quem Smith fez o bem-sucedido *Homens de Preto*), é a adaptação de uma popular série de TV dos anos 60. O roteiro capenga (que no máximo renderia um piloto para um novo programa televisivo) e o desperdício de talentos como Kevin Kline, Kenneth Branagh e Salma Hayek são imperdoáveis. *As Loucas Aventuras de James West* rendeu mais de 200 milhões de dólares no mundo, mas isso graças e tão somente ao nome de Smith.

Isso é errado, porque logo em seguida vem a primavera. É doloroso, mas não é um erro.

Você escolheu este papel pelo momento que estava vivendo?

Esta foi a escolha mais ousada de minha carreira. Sempre escolhi meus papéis imaginando uma sexta-feira à noite, na sala de cinema. Tento pensar em como o público vai reagir a isso ou àquilo. Sempre penso nos filmes do ponto vista do público que vai aos cinemas. E esta foi a primeira vez em que topei fazer um filme pelo que sentia dentro de mim. Há tanta coisa que posso oferecer a esse personagem. E espero que o público me acompanhe nessa jornada de auto-descobrimento. Tive uma poderosa revelação de quem queria ser depois de fazer esse filme. A idéia de doar... Viver a serviço do ser humano é a mais pura forma de felicidade. A diferença entre depressão e alegria está no propósito. Ter uma razão para acordar de manhã e poder melhorar a vida de alguém. Se você encontrar esse propósito, está a um passo da realização. Este filme me revelou isso.

É verdade que você disse que queria ser presidente?

Não, não é bem assim. O que eu disse foi que poderia ser presidente se quisesse, mas não quero (risos.) Definitivamente não quero. É um trabalho muito duro.

Já tem algum próximo projeto?

Não tenho nada programado ainda. Meu próximo filme provavelmente será uma comédia (risos). Acho que está na hora de algo mais leve, de uma comédia.

Ouvi falar que você pode fazer uma refilmagem de *OldBoy* (*mangá japonês criado por Nobuaki Minegishi e Garon Tsuchiya, que ganhou uma versão cinematográfica coreana em 2003*) com Steven Spielberg?

Sete Vidas

> "Quando vejo Eddie Murphy em *O Professor Aloprado*, digo: 'Esses personagens são geniais'"

Conversei com Samuel L. Jackson e ele disse que gosta de ir para o cinema como uma pessoa comum, e que gosta de se ver na tela. Você é assim também?

(Risos) O engraçado é que não me vejo quando estou interpretando um personagem. Assim como Sete Vidas, *que filmei há mais de um ano. Você se distancia tanto, faz outras coisas e tal. Mas adoro ir ao cinema, como um fã vendo um filme pela primeira vez.*

Tem visto filmes bons nos cinemas ultimamente?

Deixe-me ver... Achei Wall•E *fantástico. O que mais? Amo Robert Downey Jr. Adorei seus dois últimos filmes,* Homem de Ferro *e, principalmente,* Trovão Tropical. *O que era aquilo? (Risos) Ele é um gênio. É o tipo de papel que precisa ser indicado para algum prêmio. Quando vejo Eddie Murphy em* O Professor Aloprado, *digo: "Esses personagens são geniais". Acho que interpretar tantos papéis é algo tão difícil. Eles deviam ganhar algum prêmio específico para esses papéis. E Robert Downey Jr. é o cara! Ah, também assisti ontem a* Che, *a história sobre Che Guevara. Achei fantástico.*

Sim, é uma possibilidade. Estamos conversando sobre isso... Queremos nos aproximar mais do mangá. O filme é fantástico, mas é bem diferente do original. Vamos ver o que rola.

Você sente falta da época em que trabalhava na TV?

A televisão é o melhor emprego do mundo. Veja pelas séries cômicas da TV. Seu trabalho é vir todo dia e pensar na coisa mais idiota que se pode dizer e colocar no papel. É um trabalho fantástico e adorei o tempo em que fazia a série The Fresh Prince of Bel-Air.

E já está planejando viajar para o Brasil (*o ator já esteve duas* vezes no país, para lançar *Hitch – Conselheiro Amoroso* e *Eu Sou a Lenda*)?

Cara, adoro o Brasil. Quero voltar em breve.•

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

ZOOEY DESCHANEL, estrela de *Sim Senhor*, mostra que música é seu negócio no projeto She & Him

CINEMA 60

DVD & VÍDEO 66

TELEVISÃO 72

MÚSICA 76

LIVROS & HQS 78

TECNOLOGIA 80

CINEMA

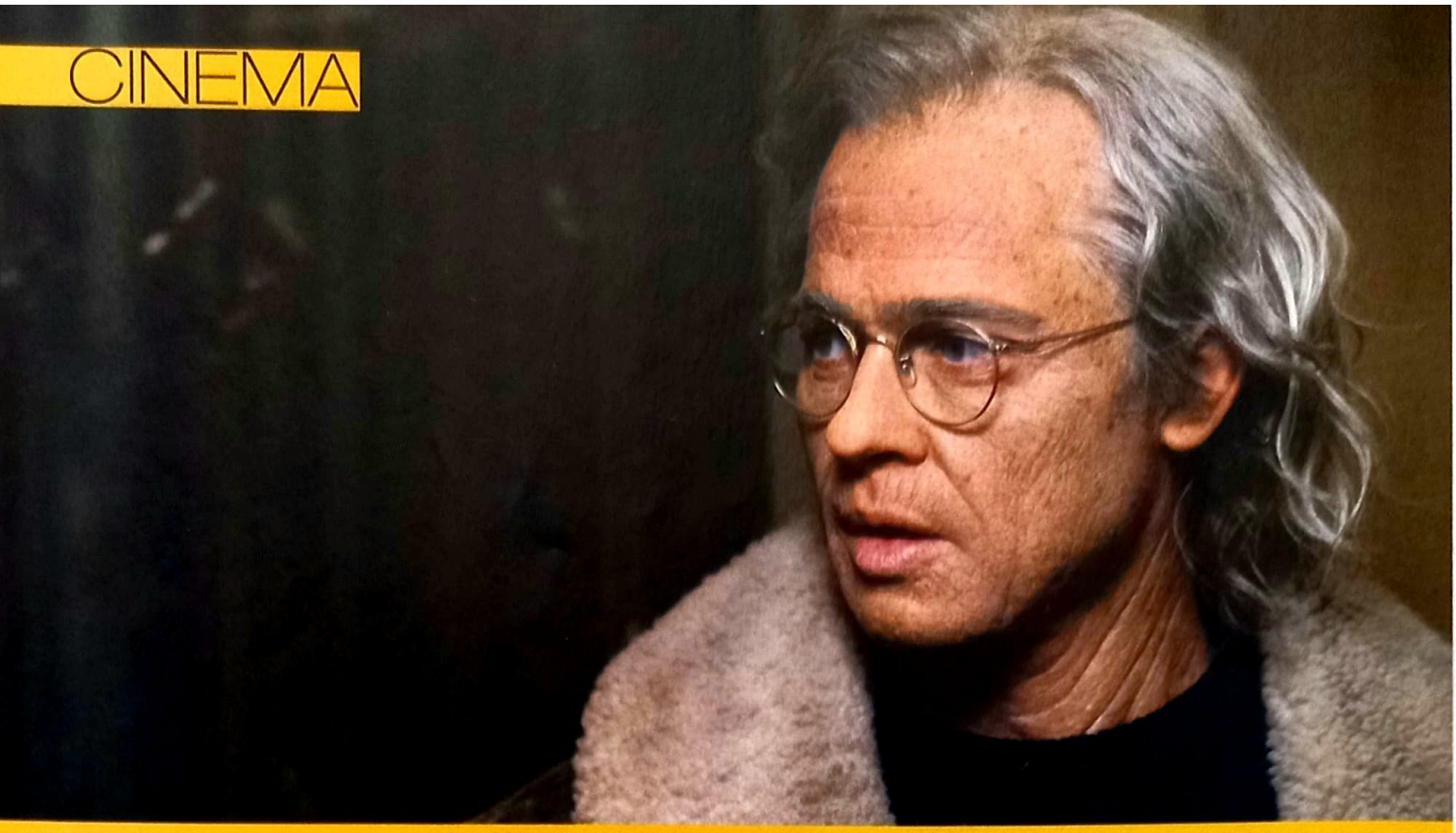
Brad Pitt vive ao contrário no fabuloso *O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON*

TV

Invadimos as filmagens de *FILHOS DO CARNAVAL* para descobrir segredos da nova temporada

DVD

CONTROL revela a tragédia de Ian Curtis, líder do Joy Division, sem poupar na trilha sonora e fotografia



WARNER

Ao contrário e sob maquiagem: Brad Pitt, acreditem, em fase adolescente

O Curioso Caso de Benjamin Button

Fábula melancólica dirigida por David Fincher e estrelada por um Brad Pitt da velhice à infância é um atestado à incoerência da vida e do amor *Por Rodrigo Salem*

THE CURIOUS CASE OF BENJAMIN BUTTON, EUA, 2008. DE DAVID FINCHER. COM BRAD PITT, CATE BLANCHETT, JULIA ORMOND, TARAJI P. HENSON, TILDA SWINTON. 159 MIN. WWW.BENJAMINBUTTON.COM WARNER. DRAMA

No mundo de Benjamin, as pessoas são atingidas por relâmpagos cinco vezes na vida, atravessam o Canal da Mancha a nado e dançam no maior palco de Nova York. Na sua simplicidade, Benjamin observa a vida alheia com interesse voluntarioso, como se cada decisão e acontecimentos relacionados àqueles seres fossem atos de grandeza divina. É como se aquele homem de marcas do tempo soubesse o que ocorrerá a qualquer um de nós e se tornasse uma âncora nos momentos difíceis. Morre um morador do asilo onde vive desde pequeno com a mãe adotiva (Taraji P. Henson, ótima)? Benjamin suspira calmamente, desce da escada e ajuda a retirar o corpo. Sua amada prefere curtir a juventude com artistas metidos em vez de lhe dar atenção? Benjamin compreende, se afasta e segue com sua vida. O problema é que Benjamin também é extraordinário: ele nasceu velho, um bebê enrugado e com doenças decorrentes da idade, e vai progressivamente rejuvenescendo ao longo de 80 anos.

O interesse pela vida e pelo amor, e o entendimento da morte são os grandes temas de *O Curioso Caso de Benjamin Button*, filme que representa a virada radical na carreira de David Fincher e pode se igualar a *Clube da Luta* como o grande trabalho do diretor. A comparação, contudo, será sempre descabida. Enquanto a adaptação do livro de Chuck Palahniuck é um atestado anárquico e filosófico sobre o mundo moderno, a versão livre do conto de F. Scott Fitzgerald é uma triste celebração da incoerência da alma humana. Benjamin Button, na sua existência fantástica ao longo do século passado, vivendo a guerra, mantendo um grande amor, beijando paixões e percorrendo o mundo, só quer provar que a integridade de suas emoções é maior que qualquer evento ou sentimento.

A trama poderia cair na pieguice hollywoodiana. Caso não estivéssemos falando de três sujeitos chamados David Fincher, Brad Pitt e Eric Roth. Fincher, na sua conhecida mania por detalhes, aplica sentimento em todos os seus planos, ajudado pela fotografia primorosa de Claudio Miranda (que toma emprestado elementos de Dariusz Wolski, de *Sweeney Todd* e *O Corvo*) e a trilha sonora de Alexandre Desplat (*A Rainha*); Pitt é a alma do longa, nunca sendo grotesco o bastante para afastar a plateia ou normal demais para ganhar simpatia gratuita; e Roth desconstrói o texto-fonte numa fábula melancólica que guarda diversas similaridades a *Forrest Gump*, na passagem do tempo, efeitos revolucionários e nas lágrimas. O *Curioso Caso de Benjamin Button* é um filme para ser visto e revisto várias vezes. Até mesmo começando pelo final.

NOTA: 9

SETE VIDAS

SEVEN POUNDS, EUA, 2008. DE GABRIELE MUCCINO. COM WILL SMITH, ROSARIO DAWSON, WOODY HARRELSON, MICHAEL EALY, BARRY PEPPER. 118 MIN. WWW.SEVENPOUNDS.COM. SONY. **DRAMA**

Esta nova parceria entre o diretor italiano Gabriele Muccino e Will Smith (que fizeram *À Procura da Felicidade*, em 2006) tem uma premissa bem misteriosa. Smith interpreta Ben Thomas, agente da Receita Federal que passou por grande tragédia e procura sete pessoas desconhecidas para ajudar, entre elas uma mulher com problemas cardíacos (Rosario Dawson, vista recentemente em *Controle Absoluto*) e atendente cego de telemarketing (Woody Harrelson). Pouco a pouco, você vai conhecendo as razões que levam Thomas a mergulhar de corpo e alma nesta missão humanitária. Smith está muito bem, assim como Rosario. O público vai até se assustar ao ver o astro em um papel tão depressivo. O grande problema é que a história não está à altura das interpretações. Lá pelo meio do filme, não é difícil matar a charada do final "surpreendente". ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 6

CARGA EXPLOSIVA 3

TRANSPORTER 3, FRANÇA, 2008. DE OLIVIER MEGATON. COM JASON STATHAM, FRANÇOIS BERLÉAND, NATALYA RUDAKOVA. 100 MIN. IMAGEM. **AÇÃO**

Algumas franquias como *Batman* e *James Bond*, trouxeram ingredientes inéditos e nova roupagem para ganhar público e trazer ares de reinvenção. A maioria aprovou, mesmo correndo-se o risco desses heróis perderem o carisma. Já a terceira parte de *Carga Explosiva* faz uma aposta segura ao manter a fórmula original: perseguição de carros, regras profissionais, pancadaria e diálogos cômicos servindo de respiro. Desta vez, o alvo é o Leste europeu. O caladão Frank Martin (Jason Statham) tem de transportar a sedutora e chata filha de um agente do governo ucraniano. A novidade é uma pulseira explosiva que obriga o motorista a se manter perto de seu veículo. Com os mesmos cortes rápidos e planos fechados para dar dinamismo, o eficiente Olivier Megaton consegue equilibrar a carga e fazer de seu clichê uma adrenalizada diversão. ***Érico Fuks***

NOTA: 6,5

FELIX E LOLA

FELIX ET LOLA, FRANÇA, 2001. DE PATRICE LECONTE. COM CHARLOTTE GAINSBOURG, PHILIPPE TORRETON, ALAIN BASHUNG. 89 MIN. PANDORA. **DRAMA**

Na introdução, uma sequência de impacto: enquanto canta no palco de casa noturna, quarentão (Alain Bashung) é alvejado por Felix (Philippe Torreton). Após os letreiros da apresentação, o filme volta no tempo para contar a história que poderá explicar por que o protagonista fez aqueles disparos deliberados. O pivô da ocorrência é Lola (Charlotte Gainsbourg), moça estranha e sensual que ele conheceu. Ela dá poucos esclarecimentos a seu respeito. Esse filme noir de Patrice Leconte acirra o mistério que cerca Lola, com clima pesado que sugere um passado fatal para atrapalhar o romance atual. O cineasta de *Um Homem Meio Esquisito* mantém o interesse com cortes precisos, além de tirar um sugestivo partido dos elementos típicos do parque de diversões que Felix administra. Porém, o roteiro, co-escrito pelo diretor, ruma para um epílogo surpreendente que não deixa de ser inovador no gênero. Mas pode ser considerado também um engodo pretensioso e frustrante. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 7

SONY

Sete Vidas

IMAGEM

Carga Explosiva 3

The Spirit

Herói clássico de Will Eisner ganha roupagem noir satírica

EUA, 2008. DE FRANK MILLER. COM GABRIEL MACHT, SAMUEL L. JACKSON, EVA MENDES, SCARLETT JOHANSSON, JAIME KING, DAN LAURIA, LOUIS LOMBARDI. 103 MIN. WWW.LIONSGATE.COM/THESPIRIT. SONY. **AVENTURA**

Vamos tirar uma coisa do caminho: *The Spirit* não é *Sin City*. Apesar de Frank Miller ser o diretor de ambos (no primeiro, co-dirigindo com Robert Rodriguez), e de os cenários serem basicamente digitais, a adaptação da série criada pelo lendário Will Eisner traz outro tom, uma veia satírica que não existia no mundo ultraviolento habitado por Marv, Hartigan e cia. E o cenário aqui não é a sombria Basin City, e sim Central City, naco hiperrealista da Nova York imortalizada no cinema de Scorsese, habitada por vilão megalomaníaco (Octopus, devidamente devorado por Samuel L. Jackson) e por Spirit (Gabriel Macht), policial que volta do mundo dos mortos praticamente indestrutível – e você vai entender de que forma, já que este também é um "filme de origem" – e que colabora abertamente com a polícia. A trama gira em torno de um *mcguffin* – no caso, o lendário velo de ouro do herói mítico Jasão – e a obsessão de Sand Saref (Eva Mendes), ex-namoradinha do herói, desaparecida desde a morte de seu pai, em consegui-lo. E só. *The Spirit* é o caso perfeito de estilo sobre substância e lembra muito o *Batman* de Tim Burton, em que uma trama apenas mediana é pano de fundo para o exercício visual de um artista. Neste caso, um autor consagrado em seu campo que troca lápis e papel por uma câmera. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

SONY

Spirit: "Me dei bem com a torcida do Mengão!"

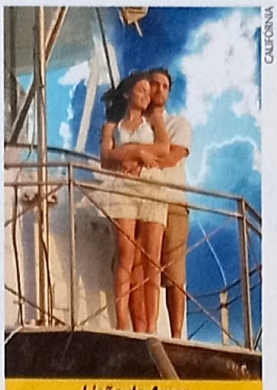
CINEMA

LIÇÃO DE AMOR

SCUSA MA TI CHIAMO AMORE, ITÁLIA, 2008. DE FEDERICO MOCCIA. COM RAOUL BOVA, MICHELA QUATTROCIOCCHE, MICHELLE CARPENTE, FRANCESCA FERRAZZO, BEATRICE VALENTE, FRANCESCO APOLLONI, CECILIA DAZZI, MARA MEIS. 124 MIN. CALIFÓRNIA. ROMANCE

A dificuldade de um romance vivido entre garota de 17 anos de idade e homem de 37 não é o único clichê de *Lição de Amor*, filme que marca a estreia do escritor italiano Federico Moccia na direção. Alex (Raoul Bova) é um charmoso publicitário que acaba de ser abandonado, sem muitas explicações, pela namorada e passa por um período de luto até que conhece, durante um acidente de trânsito, a jovem Niki, vivida por Michela Quattrociocche. Esse fato faz com que os dois se aproximem e, obviamente, se apaixonem. O longa não se foca somente na história do casal e se confunde ao se aprofundar também na relação de Niki e suas amigas que não têm nada para mostrar, senão o corpo. Além disso, os protagonistas parecem estar em sintonias opostas, tornando a sensualidade de Niki falsa e excessivamente infantil. Para não dizer que não falei das flores, a trama é toda filmada na Itália, o que a deixa até um pouco mais interessante e bela. ***Ana Elisa Faria***

NOTA: 4



Lição de Amor

PAGANDO BEM QUE MAL TEM?

ZACK AND MIRI MAKE A PORNO, EUA, 2008. DE KEVIN SMITH. COM SETH ROGEN, ELIZABETH BANKS, JASON MEWES, JEFF ANDERSON, KATIE MORGAN, CRAIG ROBINSON, TRACI LORDS. 101 MIN. HTTP://ZACKANDMIRI.COM IMAGEM. COMÉDIA

Kevin Smith surgiu para o mundo do cinema em *O Balconista*. Era um filminho independente, em preto-e-branco, simples, cujos diálogos semipornográficos contrastavam com o dia-a-dia bem retratado de jovens sem perspectivas. Era isso que atraía na obra do cineasta: falas cortantes com referências pop, mas dentro de um roteiro original, com pessoas reais e alma doce – *Procura-Se Amy*, claro, sua obra-prima. Quando Smith não equilibra a dose, perde-se. Foi assim com *O Império (do Besteirol) Contra-Ataca*, no qual jogou todas as suas piadas escatológicas de uma só vez, e em *Menina dos Olhos*, muito açucarado e pouco esperto. *Pagando Bem Que Mal Tem?* retoma um pouco o equilíbrio do pop com o escrachado, mas ainda está longe de longas como *Dogma*, *Barrados no Shopping* e os já citados. Seth Rogen (*Ligeiramente Grávidos*) e Elizabeth Banks (*O Virgem de 40 Anos*) são dois amigos que, na hora da pindaíba, decidem fazer um pornozão caseiro para arrumar uma graninha. A premissa gera risadas envergonhadas (a melhor parte é a festa de confraternização da turma e a participação de Justin Long e Brandon Routh), mas o final previsível dá saudade de Jason Lee e Ben Affleck. ***R.Sl.***

NOTA: 7

Pagando Bem...

Bolt

BOLT – SUPERCÃO

BOLT, EUA, 2008. DE BYRON HOWARD E CHRIS WILLIAMS. COM AS VOZES DE JOHN TRAVOLTA, MILEY CYRUS, SUSIE ESSMAN. 96 MIN. WWW.DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/BOLT/. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

Bolt – Supercão é a primeira produção da Disney feita depois que o estúdio comprou a Pixar e colocou o mago John Lasseter no comando criativo do departamento de animação (*Uma Família do Futuro* começou a ser produzido antes e Lasseter teve apenas um envolvimento tardio). Com cenas de ação comparáveis a *Os Incríveis* e roteiro esperto, *Bolt – Supercão* mostra que a Disney ganhou muito com a aquisição. John Travolta empresta a voz ao personagem principal, cãozinho que é estrela de um programa de TV que não faz a menor idéia de que tudo é falso, como em *O Show de Truman*. A versão dublada em português está impecável, mas derrapa um pouco na escolha da atriz global Maria Clara Gueiros para interpretar a gata Mittens. O papel é grande e ela não consegue soar natural na maior parte do tempo. A surpresa fica para o colega de Maria Clara no programa *Zorra Total*, Leandro

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinedebut/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Isto É Gente	Franthiesco Ballerini Jornal das Tardes	Luis Antonio Giron Revista Época	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estado	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A Duquesa	8	–	7,5	6	7	3	5,5	–	5,5	6	7,5	6
Appaloosa – Uma Cidade...	8,5	–	–	7	7	7	6,5	6	–	7	8	7
A Bela Junie	–	–	5	7,5	7,5	3	–	8,5	–	7	7	6,5
Entre Lençóis	1	–	6	2	6,5	1	–	–	2	–	7,5	4
Gomorra	–	9	–	8	8	9	8	6	8,5	9	7	8
Leonera	–	7	–	7	–	9	9,5	7,5	7	8	5	7,5
▲ *Madagascar 2...*	7	8	–	7	7	9	6	7	–	6	8	7
O Menino do Pijama...	–	–	–	6,5	8	9	7,5	–	–	4	8,5	7,5
Um Homem Bom	7,5	7	7,5	6	7	6	7	–	6	6	7	6,5
Um Conto de Natal	9	7	–	7,5	–	5	7,5	–	7,5	8	7	7

A Troca

Clint Eastwood transforma Angelina Jolie numa mãe desesperada e em atriz querendo o Oscar

CHANGELING, EUA, 2008. DE CLINT EASTWOOD. COM ANGELINA JOLIE, JOHN MALKOVICH, COLM FEORE, JEFFREY DONOVAN, MICHAEL KELLY. 141 MIN. WWW.CHANGELINGMOVIE.NET PARAMOUNT. DRAMA

Se depender de Clint Eastwood, as atrizes de Hollywood não têm do que reclamar. Depois de dirigir e contracenar com Meryl Streep em *As Pontes de Madison*, ele garantiu o segundo Oscar da carreira de Hilary Swank, por *Menina de Ouro*, e tem grandes chances de ver Angelina Jolie consagrada pela atuação em *A Troca*. São mulheres firmes as retratadas pelo cineasta: a dona de casa que abdica de uma paixão em nome da família, a jovem determinada a ser boxeadora e a mãe em busca do filho desaparecido. Esta última existiu de verdade. Chamava-se Christine Collins e, em 1928, seu garoto Walter, de 9 anos, sumiu. Cinco meses depois, o departamento de polícia de Los Angeles, famoso à época pela brutalidade, corrupção e incompetência, anunciou que encontrara a criança. Christine levou o menino para casa, mas em seguida revelou que o fez por coação e que aquele não era Walter. Seu drama teve desdobramentos dignos de cinema. Eastwood deixa a história falar por si, enquanto sua câmera delicadamente perscruta cada gesto, lágrima e olhar de Christine, numa belíssima garimpagem emocional. É uma dupla obstinação que se tem aqui, a de uma mãe na luta pela verdade e a de um diretor em compreender de onde ela tira tanta coragem.

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 8

FOX

"Cuidado, Clint. Meu marido está a duas páginas daqui"

Hassum, que arrasa como o engraçadíssimo hamster Rhino. Disponível também em versão 3D em alguns cinemas. ***R.M.***

NOTA: 8,5

MARLEY & EU

MARLEY & ME, EUA, 2008. DE DAVID FRANKEL. COM OWEN WILSON, JENNIFER ANISTON, ALAN ARKIN. MARLEYANDMEMOVIE.COM. FOX. DRAMA

Marley & Eu adapta o best-seller do jornalista John Grogan, que relata como um labrador mal-educado e sensacional ajudou a moldar um casal em uma família – no caso o próprio Grogan, interpretado por Owen Wilson, e sua mulher, Jenny, que ganha as curvas de Jennifer Aniston. Tanto livro quanto filme tem muitos risos e muitas lágrimas – estas até demais, talvez o filme nem seja indicado para um amante radical de nossos amigos caninos. Ainda bem que sentimentalismo barato não existe na cartilha de David Frankel (*O Diabo Veste Prada*), que conduz a trama centrada na evolução da carreira de Grogan como colunista de um pequeno jornal da Flórida, e em sua sempre crescente família, sem pieguice – mas talvez centrado demais, já que pequenos dramas familiares tomam espaço talvez mais bem aproveitado estreitando a relação do simpático Marley com a prole do autor. Pecado menor para um longa que consegue traduzir a relação de um homem e seu cachorro – que transcende amizades, altos, baixos – com ternura. Mesmo que seu final seja simplesmente devastador. Esteja avisado. ***R.S.***

NOTA: 7,5

FOX

Marley e Eu

IMOVISION

Ninho Vazio

NINHO VAZIO

EL NIDO VACÍO, ARGENTINA/ESPANHA/FRANÇA/ITÁLIA, 2008. DE DANIEL BURMÁN. COM OSCAR MARTÍNEZ, CECILIA ROTH, ARTURO GOETZ, JEAN PIERRE NOHER. 91 MIN. WWW.ELNIDOVACIO.COM IMOVISION. DRAMA

Em *Ninho Vazio*, seu primeiro longa lançado no Brasil sem a participação do ator-fetiche Daniel Hendler, o cineasta argentino Daniel Burmán (*Esperando o Messias, O Abraço Partido, As Leis de Família*) surpreende ao tratar de um assunto estranho a sua jovem maturidade (35 anos): a reação de casal depois que seus filhos adultos saem de casa. No caso, o pai, Leonardo (Oscar Martínez, Concha de Prata de melhor ator no Festival de San Sebastián), é renomado escritor que não sabe lidar com a situação e mergulha numa viagem introspectiva, enquanto a esposa, Martha (a sempre ótima Cecilia Roth), volta a estudar e realimenta sua vida social. O filme concentra-se na crise de meia-idade de Leonardo, com direito a certos delírios e um personagem curioso, dr. Spivak (Arturo Goetz), que injetam humor à obra. Bastante assistível pelo carisma de Martínez e pela empatia do entrecho, não deixa de ser um filme "menor" na carreira de Burmán.

Christian Petermann

NOTA: 7

CINEMA

CREPÚSCULO

TWILIGHT, EUA, 2008. DE CATHERINE HARDWICKE. COM KRISTEN STEWART, ROBERT PATTISON, BILLY DUKE, PETER FACINELLI. 122 MIN. WWW.TWILIGHTTHEMOVIE.COM. PARIS. **ROMANCE**

Não é preciso ter lido o best-seller homônimo de Stephenie Meyer para apreciar *Crepúsculo* nem obrigatoriamente ser adolescente. Basta ser romântico. O novo fenômeno das telas, que está perto dos 140 milhões de dólares na bilheteria, funciona porque a atração entre a reclusa Bella (Kristen Stewart) e o vampiro Edward Cullen (Robert Pattison, o Cedric de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*) solta faíscas. A diretora Catherine Hardwicke tem sintonia com o universo juvenil, como demonstrara em *Aos Treze* e *Os Reis de Dogtown*, e aqui toca com sensibilidade na questão da identidade. Bella é nova na cidade e não sabe a qual grupo pertencer. Compartilha suas dúvidas com Edward que, por sua vez, tem de conter os instintos assassinos em nome do amor. Os hormônios dessa moçada pululam sem saber que rumo tomar, e essa fascinante fase de escolhas ganha um retrato autêntico. ***S.U.I.***

NOTA: 7

TONY MANERO

CHILE/BRASIL, 2008. DE PABLO LARRAIN. COM ALFREDO CASTRO, AMPARO NOGUERA, HÉCTOR MORALES, PAOLA LATTUS. 98 MIN. IMOVIOSION. **DRAMA**

Qualquer pessoa ligada em cultura pop reconhece o título desta produção chilena: o personagem que John Travolta eternizou em *Os Embalos de Sábado à Noite*. E é também o ídolo do protagonista do filme, Raúl Peralta (Alfredo Castro), homem na casa dos 50 anos que deseja ser reconhecido com as imitações que faz do astro. O ano é 1978, no auge da ditadura militar de Pinochet, e ele se apresenta na periferia da capital Santiago com um grupo de dança. Enquanto seus parceiros se empenham na luta clandestina contra o autoritarismo, Peralta comete uma série de crimes e assassinatos para alcançar seu grande sonho. Vencedora dos prêmios de melhor filme e ator no Festival de Havana, esta é uma obra alegórica que trata da obsessão e perda de identidade em tempos sem liberdade, recorrendo ao humor negro e a reviravoltas inesperadas. O diretor Pablo Larrain tem a coragem de ser amoral e pessimista em filme perturbador. ***C.P.***

NOTA: 8

O DIA EM QUE A TERRA PAROU

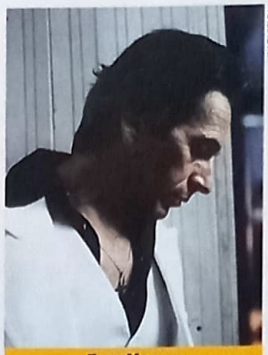
THE DAY THE EARTH STOOD STILL, EUA, 2008. DE SCOTT DERRICKSON. COM KEANU REEVES, JENNIFER CONNELLY, KATHY BATES, JADEN SMITH, JOHN CLEESE. 103 MIN. WWW.ODIAEMQUEATERRAPAROU.COM.BR. FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

"Keanu Barada Nikto", quer dizer, "Klaatu Barada Nikto"... Esta frase em um dialeto alienígena ficou famosa no clássico da ficção científica *O Dia em Que a Terra Parou*, dirigido por Robert Wise em 1951. Um dos filmes preferidos do diretor Scott Derrickson (*O Exorcismo de Emily Rose*), a produção original mostrava extraterrestre que leva um tiro no momento em que descia de seu disco voador. Entrava em cena o robô Gort, que era programado para proteger o viajante. A nova versão muda bastante a história e reduz o clássico a mero passatempo razoável repleto de efeitos especiais. Keanu Reeves liga o piloto automático para interpretar Klaato, enquanto Jennifer Connelly empresta sua beleza para a doutora Helen Benson (como as cientistas americanas são lindas, não é mesmo?). Jaden Smith (filho do astro Will Smith, que apareceu em *À Procura da Felicidade*) até que se sai bem como o enteado chato de Helen. ***R.M.***

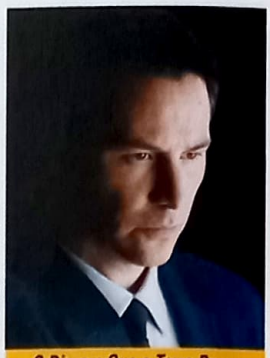
NOTA: 6

PARIS

Crepúsculo


IMOVISION

Tony Manero


FOX

O Dia em Que a Terra Parou

SIM SENHOR

YES MAN, EUA, 2008. DE PEYTON REED. COM JIM CARREY, ZOOEY DESCHANEL, BRADLEY COOPER, JOHN MICHAEL HIGGINS, RHYS DARBY, DANNY MASTERSON. 104 MIN. WWW.YESISTHENEWNO.COM WARNER. **COMÉDIA**

A impressão que *Sim Senhor* passa é a de ser mais uma imitação barata de *O Mentiroso*, grande sucesso de Jim Carrey. Não deixa de ter certa verdade. Seu personagem é um cínico e mal-humorado gerente de empréstimos de um banco que se recusa a viver em sociedade depois de levar um fora da namorada e muda de atitude de forma radical, forçando-se a dizer "sim" para todas as situações. Troque a "verdade" pelo "sim" e a mágica está completa para os fãs do cara de borracha. No entanto, o longa de Peyton Reed (*Abaixo o Amor*) tem algo mais além das risadas fáceis. E o encanto está nos ótimos personagens secundários. Zooey Deschanel está maravilhosa como uma cantora/hippie/inventora de modas bizarras e o comediante neozelândes Rhys Darby rouba a cena como o über-nerd Norman, o organizador de festas de *Harry Potter* e *300*. Reed adiciona umas esquisitices interessantes (links com terrorismo e prazer despropositado) e deixa o caminho aberto para Jim Carrey tomar as rédeas do humor que o povão já aprovou anteriormente. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

UM FAZ DE CONTA QUE ACONTECE

BEDTIME STORIES, EUA, 2008. DE ADAM SHANKMAN. COM ADAM SANDLER, KERI RUSSELL, GUY PEARCE, RUSSELL BRAND, COURTENEY COX, LUCY LAWLESS, JONATHAN PRYCE. DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/BEDTIMESTORIES. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Um Faz de Conta Que Acontece, assim como *Encantada* no ano passado, é um filme-conceito, fantasia amarrada num fiapo de trama que depende (e muito) do talento de seus protagonistas para funcionar. Neste caso, Adam Sandler (*O Paizão*, *Afinado no Amor*) segura o barco no papel de zelador de hotel que, ao tomar conta de seus sobrinhos por uma semana, descobre que as histórias de ninar que ele inventa com os pequenos se tornam reais – ou, pelo menos, são reproduzidas como coincidências incríveis. Para criar uma narrativa, o diretor Adam Shankman (*Hairspray*) criou uma trama sobre a construção de novo hotel e a possibilidade de Sandler ser seu gerente – o que ele tenta garantir "conduzindo" as histórias a seu favor. Tudo, claro, é desculpa para colocar o elenco em situações diversas, passando de histórias medievais e westerns a arenas romanas e até um combate no espaço – no estilo *A História Sem Fim*. Pena que este *Faz de Conta Que Acontece* só funcione para crianças pequenas, que podem encontrar no charme infantil do astro um espelho crescido de suas próprias travessuras. Não custa acreditar... ***R.S.***

NOTA: 6

WARNER

Sim Senhor

SEX DRIVE – RUMO AO SEXO

SEX DRIVE, EUA, 2008. DE SEAN ANDERS. COM JOSH ZUCKERMAN, AMANDA CREW, JAMES MARSDEN, CLARK DUKE. 109 MIN. WWW.SEXDRIVETHEMOVIE.COM. PARIS. COMÉDIA

A vulgaridade predomina em boa parte deste road movie malicioso e erótico mais indicado para o público adolescente. A exemplo de inúmeras produções de Hollywood, explora a confusa luta de um jovem para perder a virgindade. O ingênuo Ian (Josh Zuckerman) vê a possibilidade desse desejo se realizar por meio de uma mulher que conhece pela Internet. Mas, para isso, terá de viajar. Com essa intenção, rouba o carro do irmão machista e grosseiro (James Marsden) e, na companhia de uma colega de trabalho (Amanda Crew) e de um amigo (Clark Duke), vai em busca da sonhada oportunidade. Só na meia hora final, depois de um festival de situações e palavras chulas que inclui adultério involuntário, perseguições, assédio gay e trapaças, o segundo longa de Sean Anders (também co-autor do roteiro) oferece melhores gags e cresce. ***A.S.***

NOTA: 5

BUENA VISTA

Um Faz de Conta Que Acontece

O DEMONINHO DE OLHOS PRETOS

BRASIL, 2008. DE HAROLDO MARINHO BARBOSA. COM NELSON FREITAS, CAMILLA AMADO, OTÁVIO TERCEIRO. 100 MIN. MOVIEMOBZ. COMÉDIA

Adaptar o atemporal Machado de Assis sem cair nos chavões é tarefa que o diretor de *O Demoninho de Olhos Pretos* não soube fazer. O cinismo das relações sociais perde-se em situações fáceis, atuações engessadas e planos e cortes mal-acabados. A rica obra do escritor se reduz aqui a réplicas de Capitus, mulheres que arrasam a vidas dos homens sem o menor pudor. Baseado no livro *Contos Fluminenses*, o filme divide-se em quatro partes temporais. A primeira passa-se em 1902, quando o avô de uma menina lembra o passado. A segunda, em 1945, trata de rapaz que espera sua noiva em seu apartamento. A terceira é hippie: em 1977, casal brigando por causa das dívidas. E a última, já em 2006, mostra dois amigos com garotas de programa. Nem o tom irônico da narração em off salva esse fiasco retumbante. Machado de Assis não envelheceu, pelo contrário. Já não se pode dizer o mesmo de Haroldo Marinho Barbosa. ***E.F.***

NOTA: 2

Austrália

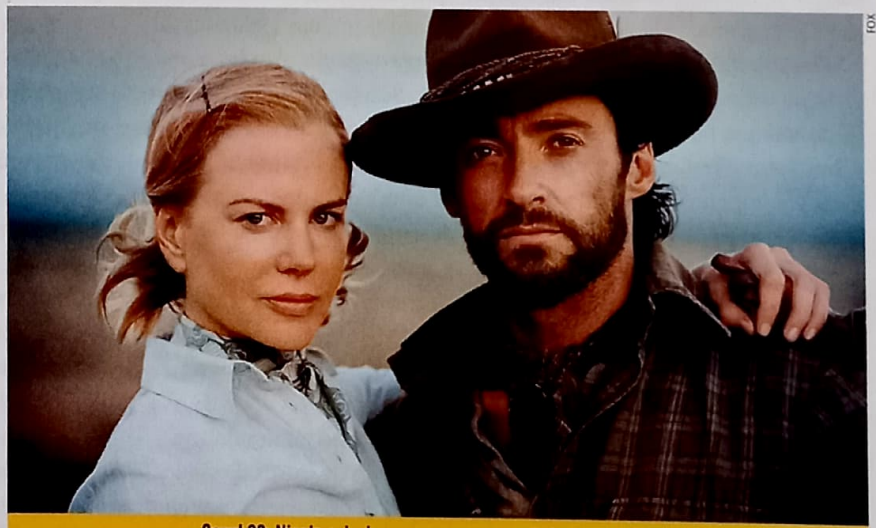
Baz Luhrmann deseja criar primeiro épico da ilha dos cangurus, mas perde-se em roteiro previsível e atuações histéricas

EUA/AUSTRÁLIA, 2008. DE BAZ LUHRMANN. COM HUGH JACKMAN, NICOLE KIDMAN, DAVID WENHAM, BRANDON WALTERS, DAVID GULPILIL. 165 MIN. WWW.AUSTRALIAMOVIE.COM FOX. DRAMA

Uma obra-prima não é concebida com o intuito de ser uma obra-prima. Ela surge de fatores não somente inerentes ao produto artístico como depende de outros externos, que podem variar da mudança social e geracional de uma época à aceitação intelectual dos formadores de opinião. E, com exceção de alguns raros gênios da humanidade, poucos sucedem uma obra-prima com outra obra-prima. Este é o caso de Baz Luhrmann e seu histérico *Austrália*. Após agraciar o cinema com o emblemático *Moulin Rouge!*, o diretor australiano queria ampliar seu escopo. Tentou fazer isso com uma biografia de Alexandre, o Grande (com Leonardo Di Caprio no papel do conquistador), mas Oliver Stone e seu fracassado *Alexandre* cortaram-lhe as pernas. Decidiu investir no primeiro mastodonte cinematográfico de sua ilha natal, épico à moda antiga (inclusive na duração) há quase cinco anos no forno sobre viúva aristocrata inglesa (Nicole Kidman, péssima) que se muda para a Austrália para resolver negócios pendentes e se envolve com um vaqueiro (Hugh Jackman).

Pegar no pé de Luhrmann porque ele foi pretensioso em demasia seria não reconhecer que o cineasta sempre teve essa característica, seja adaptando Shakespeare para Venice Beach, seja injetando uma música do Nirvana na Paris do absinto e dos cabarés. O problema de *Austrália* vai além da arrogância estilística e recai na exploração de temas batidos e no esquecimento do que poderia render uma trama com paixão e vigor. O momento histórico do país, pouco antes da eclosão da Segunda Grande Guerra – que surge numa sequência de ataque bem menos impactante que se espera de um diretor capaz de mirabolantes efeitos –, é uma régua para a relação de Jackman e Nicole, assim como a guerra civil foi para dezenas de romances americanos antológicos. A xerox só não é tão visível por causa do garotinho aborígene (Brandon Walters), filho de mãe nativa e pai branco. Naqueles dias, eles eram retirados de sua família para aprender "etiqueta" e "modos não-selvagens" com padres e famílias brancas. O roteiro não explora o tema como deveria, mesmo notando a energia que ele emana quando foca no misticismo local. O que importa é o beijo de Kidman e Jackman e suas diferenças hilárias? Não mesmo. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 6,5



FOX

Casal 20: Nicole e Jackman em pose propositalmente canastra

BUENA VISTA

Riley: retrato fiel de um jovem músico em busca de sua própria identidade que era absorvido pela música

Control*

Drama dirigido por Anton Corbijn desmistifica a figura de Ian Curtis, vocalista da banda inglesa Joy Division, que se matou em 1980, aos 23 anos de idade *Por Ricardo Matsumoto*

EUA, 2007. DE ANTON CORBIJN. COM SAM RILEY, SAMANTHA MORTON, ALEXANDRA MARIA LARA, JOE ANDERSON, JAMES ANTHONY PEARSON, HARRY TREADAWAY, CRAIG PARKINSON. 116 MIN. BUENA VISTA. DRAMA

Em cima dos palcos, Ian Curtis parecia entrar em uma espécie de transe. Tinha um ar introspectivo e olhar perdido, voz grave e alternava momentos de agitação que lembravam um ataque epilético. Vocalista da banda Joy Division, Curtis se matou em 1980, aos 23 anos de idade, bem no auge da carreira e antes de uma turnê para os Estados Unidos. Sua performance ao vivo era, ao que parece, reflexo de sua própria e confusa vida longe dos holofotes. Em *Control*, o diretor holandês Anton Corbijn explora este lado pouco conhecido dessa figura antológica da música. Inspirado no livro escrito pela viúva de Curtis, Deborah, o filme em preto-e-branco desmistifica o astro, revelando o homem por trás do mito. Quem imaginava encontrar um típico egocêntrico mergulhado em drogas e bebida, vai se surpreender com o retrato humano de um jovem inseguro, atormentado e que realmente sofria de epilepsia.

Em seu primeiro longa-metragem, Corbijn constrói um drama sólido e bastante convincente com base na vida de Curtis. De seu casamento ainda jovem, passando pelo trabalho convencional em uma Agência de Emprego, o nascimento de sua filha e sua conturbada carreira musical. As letras das músicas servem de narrativa, mostrando as dificuldades enfrentadas pelo cantor no passar dos anos. O diretor demonstra a sensibilidade de quem viveu a época. Fotógrafo veterano, Corbijn trabalhava em uma revista de música quando conheceu os músicos do Joy Division no final dos anos 70. Depois, seguiu uma bem-sucedida carreira de diretor de videoclipes.

Control funciona também graças à presença do ator Sam Riley, que possui uma assombrosa semelhança física com Curtis. Sua interpretação é simplesmente espetacular. Além de cantar a maioria das músicas (aliás, todos os outros atores que interpretam o restante da banda realmente tocam os instrumentos), ele cria uma empatia imediata com o público. Samantha Morton (vista recentemente em *Elizabeth: A Era de Ouro*) faz o mesmo no papel Deborah. Uma curiosidade é que Riley participou do excelente *A Festa Nunca Termina* (ou no original *24 Hour Party People*), que já dava uma amostra do início do Joy Division, mas centrava mais na figura de Tony Wilson, que lançou a banda para o estrelato. Os dois, de certa maneira, se completam. Wilson e Deborah estão entre os produtores deste filme que foi lançado silenciosamente nos cinemas brasileiros e que merece ser descoberto em DVD.

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

Uma garota dividida em dois

O cineasta Claude Chabrol conta história de mistério com seu estilo único

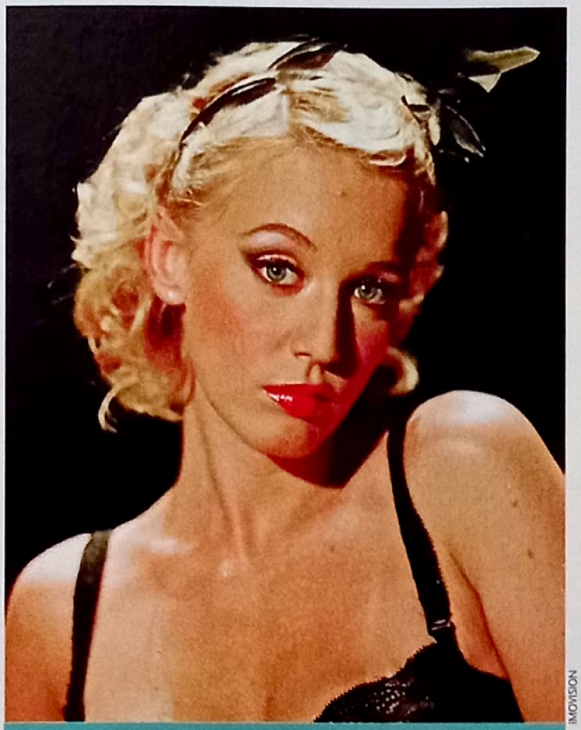
LA FILLE COUPÉE EN DEUX, FRANÇA/ALEMANHA, 2007. DE CLAUDE CHABROL. COM LUDIVINE SAGNIER, BENOÎT MAGIMEL, FRANÇOIS BERLÉAND, MATHILDA MAY. 115 MIN. IMOVISION. DRAMA

Em 1906, o arquiteto nova-iorquino Stanford White foi morto pelo milionário Harry Kendall Thaw, marido de sua ex-amante, a modelo Evelyn Nesbit. Os três eram figurinhas do jet set de Manhattan e o caso ganhou as manchetes como "O Julgamento do Século". Em *Uma Garota Dividida em Dois*, o cineasta Claude Chabrol transpõe essa história real para a França dos dias de hoje e adiciona os temperos que o tornaram único entre os discípulos de Alfred Hitchcock. O humor cínico, a crônica da alta sociedade, o choque entre classes, a perversidade polida, o prazer do sexo, o ciúme infernal e, por fim, o crime – a cereja do bolo dos filmes de mistério.

Com a sensualidade à flor da pele, Ludivine Sagnier (*As Aventuras de Molière*) vive a moça do tempo de uma emissora de televisão. Ela é assediada pelo personagem de Benoît Magimel (*Os Cavaleiros do Ar*), o mimado herdeiro de uma rede de laboratórios, mas seus interesses estão voltados para o experiente e consagrado escritor vivido por François Berléand (*A Comédia do Poder*). Casado com uma bela italiana, ele está sempre metido em aventuras amorosas, das quais só sua editora (Mathilda May) toma conhecimento. Chabrol dá a partida em clima de comédia de costumes. Manobra de mestre, que usa a arte da sugestão para enveredar pelo bizarro e desvendar as escabrosidades que permeiam aquele triângulo. Chabrol é implacável com a protagonista, mas seu julgamento moral é tão perspicaz que mal suscita críticas.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.



IMOVISION

Ludivine: sensualidade à flor da pele

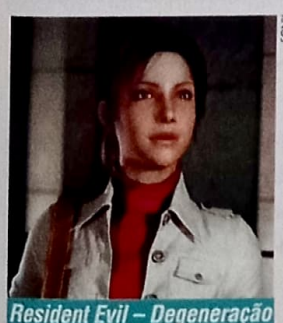
RESIDENT EVIL – DEGENERAÇÃO

RESIDENT EVIL: DEGENERATION, JAPÃO, 2008. DE MAKOTO KAMIYA. COM AS VOZES DE ALYSON COURT, PAUL MERCIER. 97 MIN. SONY. ANIMAÇÃO

Não se engane pelo título. Esta produção japonesa não é uma sequência dos filmes estrelados por Milla Jovovich, e sim segue a cronologia dos videogames que justamente inspiraram as adaptações. A personagem principal é Claire Redfield (que na mais recente produção cinematográfica foi vivida por Ali Larter, da série *Heroes*), que enfrenta novamente os zumbis depois de um trágico acidente aéreo que interdita um aeroporto inteiro. Produzido em animação computadorizada, o filme tem bastante ação, mas alguns diálogos são simplesmente constrangedores. A garotada fanática por games, por outro lado, deve adorar.

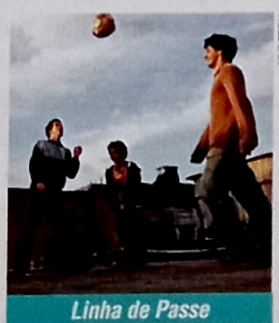
R.M.

FILME: 5 EXTRAS: N.A.



SONY

Resident Evil – Degeneração



UNIVERSAL

Linha de Passe

LINHA DE PASSE

BRASIL, 2008. DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS. COM SANDRA CORVELONI, VINÍCIUS DE OLIVEIRA. 108 MIN. UNIVERSAL. DRAMA

Cleuza vive numa pequena casa com seus quatro filhos, ela sem marido, grávida, eles sem pais – no plural, porque fica evidente que são diferentes. O mais velho, Denis, ganha a vida como motoboy. Dinho se apóia na fé numa igreja evangélica. Dario corre contra o tempo para tentar ser aprovado numa peneira de futebol. E Reginaldo, o caçula, procura o pai que, acredita, é motorista de ônibus. Todos têm sonhos e buscam lidar com o dia-a-dia difícil na Cidade Líder, periferia de São Paulo, apegando-se a alguma coisa. Normalmente, as opções não são muitas para os mais pobres, como se vê pelo panorama apresentado por essa família. Walter Salles e Daniela Thomas fazem um filme contidamente emotivo e certamente melancólico, que mescla esperança e desesperança, como sempre é no Brasil, esse país bipolar onde os momentos de euforia e de depressão alternam-se o tempo inteiro.

Mariane Morisawa

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ÊXTASE

EXTASY, TCHECOSLOVÁQUIA/ÁUSTRIA, 1933. DE GUSTAV MACHATY. COM HEDY LAMARR, ARIBERT MOG, ZVONIMIR ROGZ. 82 MIN. LUME. DRAMA

Êxtase é sempre lembrado como o primeiro filme a apresentar nudez feminina. No caso, a da personagem Eva, interpretada pela bela Hedy Kiesler, que em Hollywood passou a ser conhecida como Hedy Lamarr, onde estrelou produções como *Sansão e Dalila*. Mas o longa é muito mais que isso, é pioneiro em mostrar com parcimônia de diálogos e imagens expressivas, a emoção sexual da mulher, tanto quando frustrada como nos momentos de plenitude. O diretor Gustav Machaty esmera-se em detalhes para deixar bem clara a infelicidade conjugal de Eva no seu casamento com um homem bem mais velho e o prazer que alcança nos braços de um jovem engenheiro. Claro que algumas analogias envelheceram, assim como a solução convencional, moralista, dada à trama. Mas não empanam a força ainda perene deste clássico do erotismo.

Alfredo Sternheim

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

DVD & VÍDEO

CONTROLE ABSOLUTO

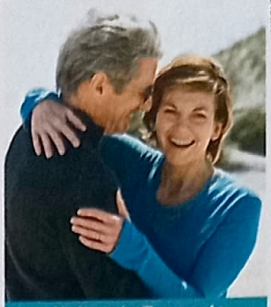
EAGLE EYE, EUA, 2008. DE D.J. CARUSO. COM SHIA LABEOUF, MICHELLE MONAGHAN, BILLY BOB THORNTON, MICHAEL CHIKLIS, ROSARIO DAWSON. 118 MIN. PARAMOUNT. **AÇÃO**

A invasão de privacidade vista em *Inimigo do Estado* é fichinha perto do tipo de vigilância, rastreamento e manipulação que conduzem a frenética narrativa de *Controle Absoluto*. Shia LaBeouf retoma a parceria com D.J. Caruso, que o dirigira em *Paranóia*. A adrenalina bomba e o astro juvenil não nega fogo ao lado de Michelle Monaghan. O cineasta investe no carisma da dupla para compensar os muitos furos da trama mirabolante. Os dois estranhos se veem envolvidos numa conspiração terrorista. Perseguidos pela polícia, tentam descobrir o que se passa, enquanto seguem as ordens por telefone de uma misteriosa voz feminina. Infelizmente o DVD traz pouquíssimos extras. Há algumas cenas inéditas e um pequeno especial que mostra cenas das filmagens e conta com algumas entrevistas. Nada demais. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: 6

PARAMOUNT

Controle Absoluto



WARNER

Noites de Tormenta

SONY

Zohan – O Agente Bom...

NOITES DE TORMENTA

NIGHTS IN RODANTHE, EUA, 2008. DE GEORGE C. WOOLFE. COM RICHARD GERE, DIANE LANE, SCOTT GLENN. 97 MIN. WARNER. **DRAMA**

Pela terceira vez, Richard Gere e Diane Lane atuam juntos. E como em *Cotton Club* (1984) e *Infidelidade* (2002), a forte química entre os dois continua intacta. Ele vive o médico Paul Flanners que, movido por um sentimento de culpa, viaja para aproximar-se do viúvo (Scott Glenn) da vítima de uma cirurgia que executou. E hospeda-se em estalagem numa praia da Carolina do Norte, dirigida por Adrianne Willis (Diane), que, no momento, enfrenta crise conjugal. Uma tormenta aproxima-se e apesar de avisados, os dois permanecem na propriedade. Em meio aos perigos provoca-

VERSÁTIL

Raimondi: interpretação sinistra

Don Giovanni

Ópera de Mozart na deslumbrante versão cinematográfica de Joseph Losey retorna em versão restaurada

DON GIOVANNI, FRANÇA/ ITÁLIA/ INGLATERRA/ ALEMANHA, 1979. DE JOSEPH LOSEY. COM RUGGERO RAIMONDI, KIRI TE KANAWA, JOSE VAN DAM. 175 MIN. VERSÁTIL. **MUSICAL**

É preciso gostar de ópera para apreciar *Don Giovanni*. Mas esta, em sua densidade, não é de fácil assimilação. Composta por Wolfgang Amadeus Mozart em 1787, tem libreto de Lorenzo da Ponte que explora o mito do devasso Don Juan Tenório, aqui chamado de Don Giovanni (Ruggero Raimondi, sinistro). O enredo mostra os seus assédios, mas preocupa-se mais em expor as consequências de sua falta de escrúpulos após matar o pai de uma nobre que seduz. Outras duas mulheres também se deixaram fascinar e enganar pelo protagonista e acabam por se unir aos planos de vingança da filha do assassinado. Anunciada como cômica, a trama pouco humor oferece e caminha para um epílogo lúgubre e moralista. A ira dos ofendidos e a arrogância dissoluta de Giovanni predominam. E essas condutas encontraram a visualização perfeita na direção de Joseph Losey (1909-1984), de acordo com o estilo e o ritmo do genial compositor. Graças a esse notável cineasta americano que se exilou na Europa, a ópera perdeu totalmente as barreiras do palco e ganhou um espaço ilimitado, com inspirado aproveitamento da paisagem de Veneto e Veneza. Movimentos de câmera contínuos permitem alguns planos-sequências estupendos e com total adequação aos sentimentos das belas árias de Mozart. São antológicas a chegada dos três vingadores mascarados àquele barco, e a cena em que o criado Leporello (Jose Van Dam) exibe a longa lista de conquistas do depravado patrão. Só a figura matronal de Tereza Berganza destoa das características da camponesa Zerlina. Apenas um deslize em uma encenação deslumbrante, com destaque para os figurinos e a maquiagem muito especial. Em dois DVDs, *Don Giovanni* tem nos extras o processo de recuperação da trilha sonora e um making of sobre as difíceis filmagens feitas com playback. Nessas cenas é possível tomar conhecimento do jeito de ser e de dirigir de Losey, cujo centenário de nascimento ocorre neste 14 de janeiro.

Alfredo Sternheim

FILME: 9,5 EXTRAS: 9

Talento e sensualidade

Na ativa desde 1975, Nastassia Kinski continua sendo uma atriz bela e forte *Por Alfredo Sternheim*

REPRODUÇÃO

A data de nascimento é 24 de janeiro, mas o ano é incerto (1959 ou 1960). De qualquer maneira, Nastassia Kinski chega à maturidade ainda dona de uma beleza sensual que sempre reforça as suas atuações. Alemã de Berlim, sua infância e juventude foram perturbadas pelo comportamento nada convencional de seu famoso pai, o temperamental ator Klaus Kinski (1926-1991). Quando ela tinha 8 anos, ele abandonou a família. Mesmo assim, ao seu lado, em 1972 fez figuração em *Aguirre, a Cólera dos Deuses*, filmado por Werner Herzog no Brasil. Em 1975, fez seu primeiro personagem em *Movimento em Falso*, versão de um romance de Goethe feita por Wim Wenders. Ao lado de Hanna Schygulla, ganhou o primeiro de seus prêmios. Daí em diante, não parou mais. Em 1979, a consagração internacional deu-se com *Tess*, de Roman Polanski. Seguiram-se outros filmes marcantes como *A Marca da Pantera*, de Paul Schrader, *Os Amantes de Maria*, de Andrei Konchalovsky e *Paris, Texas*, de Wenders. Ao mesmo tempo, a sua vida amorosa ficou mais exposta. Foi casada com o produtor Ibrahim Moussa e teve romances com Polanski e o compositor Quincy Jones, entre outros.

ALGUNS DVDS COM NASTASSIA

- *Movimento em Falso (Falsche Bewegund, 1975)*
- *Tess – Uma Lição de Vida (Tess, 1979)*
- *A Marca da Pantera (Cat People, 1982)*
- *Exposed – Os Desencontros da Vida (Exposed, 1983)*
- *Os Amantes de Maria (Maria´s Lovers, 1984)*
- *Paris, Texas (1984)*
- *Revolução (Revolution, 1985)*
- *Tão Longe, Tão Perto (Faraway, So Close, 1993)*
- *Ricos, Bonitos e Infiéis (Town & Country, 2001)*

dos pela natureza, nasce uma forte atração. Adaptado de um romance de Nicholas Sparks (o mesmo do comovente *Diário de Uma Paixão*), o primeiro longa de George C. Wolfe (que até então só tinha feito filmes para a televisão) tropeça em alguns clichês do melodrama. Mas chega a emocionar, valorizado pela luminosa fotografia do brasileiro Afonso Beato. *A.S.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

ZOHAN – O AGENTE BOM DE CORTE

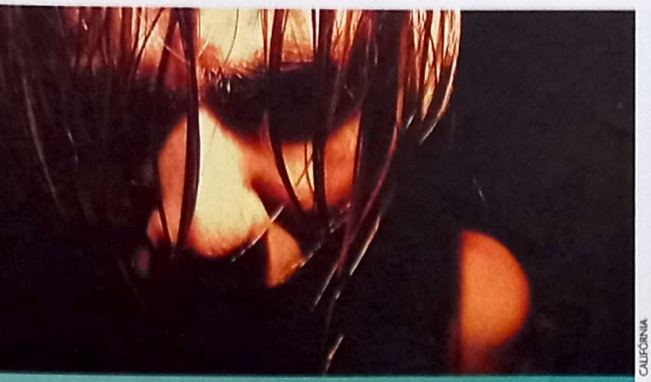
YOU DON'T MESS WITH THE ZOHAN, EUA, 2008. DE DENNIS DUGAN. COM ADAM SANDLER, JOHN TURTURRO, EMMANUELLE CHRIQUI, ROB SCHNEIDER. 113 MIN. SONY. COMÉDIA

Deus é testemunha que não tenho nada contra o humor de Adam Sandler. Mas *Zohan – O Agente Bom de Corte* é tão grotesco que dificilmente existe algo que lembre os bons tempos do comediante no *Saturday Night Live* ou até mesmo em *Afinado no Amor*. Aqui, Sandler é um agente especial do exército israelense que cansa da violência diária e decide se aposentar ao fingir a própria morte numa luta contra o terrorista Fantasma (John Turturro, fazendo outro favor ao amigo). Seu sonho é virar cabelereiro em Nova York e isso poderia ser engraçado, caso não virasse uma desculpa para Adam Sandler apelar para piadas sexuais asquerosas (Zohan é uma máquina sexual que passa o rodo em quem aparecer pela frente, inclusive velhinhas) e situações vergonhosas (para o elenco). Algumas cenas chegam a ser surreais de tão malacabadas e uma locadora de respeito avisaria o cliente sobre o perigo do longa. *Rodrigo Salem*

FILME: 2,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO



CALIFÓRNIA

Sustos: frente a frente com a câmera

[REC]

Terror realista vindo da Espanha

ESPANHA, 2007. DE JAUME BALAGUERÓ E PACO PLAZA. COM MANUELA VELASCO, FERRAN TERRAZA, JORGE SERRANO. 85 MIN. CALIFÓRNIA. TERROR

Não deve ser coincidência três filmes de terror, rodados com o mesmo formato (a ação sendo registrada, do início ao fim, sob o ponto de vista de câmeras manuseadas pelos próprios personagens), chegarem quase ao mesmo tempo aos cinemas. Difícil dizer quem é o pai da criança, mas pelo menos dá para estabelecer a ordem cronológica da coisa. A estreia de *Diário dos Mortos*, de George Romero, aconteceu em setembro de 2007, no Festival de Toronto, e a de *Cloverfield*, produção de J.J. Abrams, cinco meses depois, nos EUA. Já os primeiros gritos de pavor provocados por esta produção espanhola foram ouvidos no Festival de Veneza, em agosto de 2007. Claro que antes de todos houve *A Bruxa de Blair*, mas aí já é ir longe demais. Em *[REC]*, repórter (Velasco) e seu cameraman têm a missão de retratar a rotina de trabalho de um grupo de bombeiros para uma série de TV. Como se trata de um filme de zumbis, não é difícil adivinhar o que vem pela frente quando são chamados para averiguar a primeira ocorrência da noite: mulher histérica trancada em seu apartamento. A intenção dos realizadores é a mais perversa possível: jogar o espectador no meio do caos e potencializar a sensação de insegurança, claustrofobia e desconforto. Imagens captadas por uma câmera cada vez mais vacilante não dão um minuto de sossego. O segredo é esse mesmo: diminuir progressivamente a visão periférica da platéia (palmas para o excelente trabalho de edição visual e sonora), até chegar ao limite na arrepiante sequência final. Ao que parece, o sucesso de *[REC]* teve o mesmo efeito multiplicador de uma epidemia de zumbis. Os americanos fizeram seu remake (*Quarentena*) e a dupla Balagueró & Plaza já trabalha na sequência, que deve ficar pronta ainda este ano. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

CASA DA MÃE JOANA

BRASIL, 2008. DE HUGO CARVANA. COM PAULO BETTI, JOSÉ WILKER, ANTÔNIO PEDRO BORGES, PEDRO CARDOSO, JULIANA PAES, MALU MADER. 95 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

Nos anos 60, a casa-da-mãe-joana era o apartamento que o diretor Hugo Carvana dividia com os amigos Daniel Filho, Luís Carlos Miele e Roberto Maya – Filho produz o filme e os outros dois fazem aparições. Pelo jeito, a farra rolava solta. Na trama, José Wilker, Paulo Betti e Antônio Pedro Borges têm trinta dias para quitar as dívidas, senão serão despejados. Solução? Para eles, algo inédito: trabalhar. Um ataca de "coroa de programa", outro de acompanhante e o terceiro de escritor. O enredo é bobagem e Carvana não escapa do formato televisivo, mas o elenco estelar está afiado e garante boas risadas. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

OS DESAFINADOS

BRASIL, 2007. DE WALTER LIMA JR. COM RODRIGO SANTORO, CLÁUDIA ABREU, SELTON MELLO. 139 MIN. SWEN FILMES. DRAMA

Música, amizade, política, censura, amores e sonhos não realizados. O novo filme de Walter Lima Jr. (*A Ostra e o Vento*) não abre mão do clima nostágico para falar sobre tudo isso, centrando a ação numa época efervescente do Brasil, marcada pelo auge da bossa nova e o início da ditadura militar. A trajetória de quatro amigos músicos que partem com a cara e a coragem para os EUA, em busca do sucesso, tem como referência o romance entre um dos intergrantes da banda (Rodrigo Santoro) e a cantora brasileira (Cláudia Abreu) que encontra por lá. A narrativa, que poderia ser um pouco mais enxuta, é feita em dois tempos (nos dias atuais, eles se reúnem para fazer um documentário sobre a banda) e mistura ficção com fatos reais (como o sumiço de um músico brasileiro na Argentina). ***R.P.***

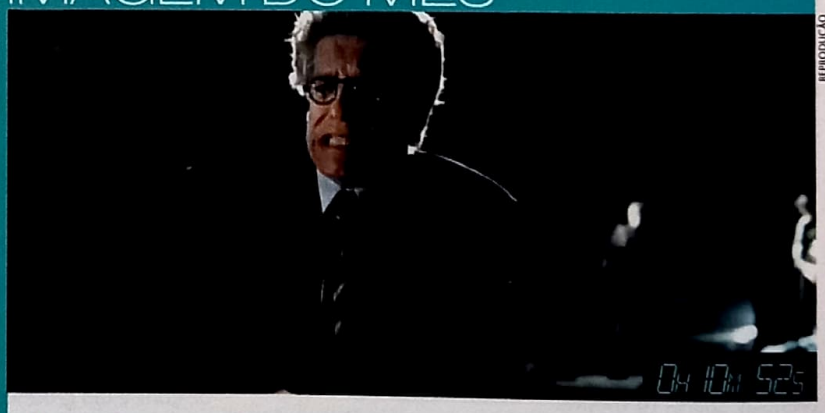
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

24 HORAS – A REDENÇÃO*

24: REMDEPTION, EUA, 2008. DE JON CASSAR. COM KIEFER SUTHERLAND, ROBERT CARLYLE. 83 MIN. FOX. AÇÃO

Exibido em novembro do ano passado na TV americana, o longa-metragem que serve de elo entre a sexta e a sétima temporada da série *24 Horas* chega em DVD antes mesmo de ser lançado na televisão brasileira. Depois de sobreviver a mais um dia turbulento, Jack Bauer (Kiefer Sutherland) foge do país e vai pulando de lugar em lugar até ir parar na África. Lá, passa a ajudar Carl Benton (Robert Carlyle), antigo colega que administra uma escola em região isolada. Quando um golpe militar explode no lugar, Bauer terá de ajudar

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Amigo Cronenberg

Vira e mexe, David Cronenberg atende algum pedido de amigos para fazer alguma ponta em um filme. Isso aconteceu em *Jason X*, décimo filme da série *Sexta-Feira 13* que o diretor James Isaacs (que é pupilo de Cronenberg) fez em 2001. Logo no início, ele já é morto pelo vilão. Amigo é para essas coisas.

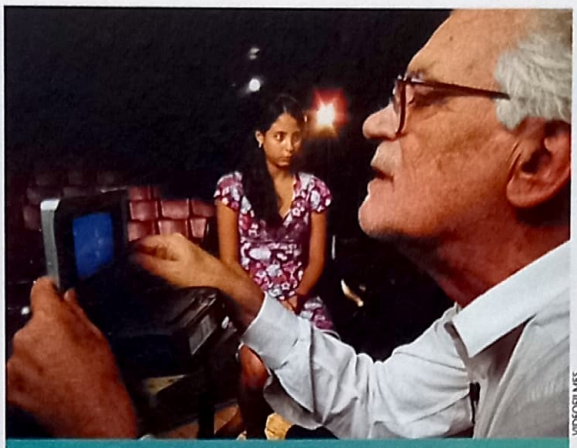
Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

Jogo de Cena

Realidade e ficção se confundem neste trabalho de Eduardo Coutinho

BRASIL, 2007. DE EDUARDO COUTINHO. COM ANDRÉA BELTRÃO, MARÍLIA PÊRA, FERNANDA TORRES. 107 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Chamar de documentário este filme de Eduardo Coutinho é impreciso. Porque o que ele faz aqui é apagar os limites da realidade e da ficção, de tal forma que não se sabe o que é verdadeiro e o que é interpretação. O cineasta recebeu 83 mulheres, que contaram suas histórias. Depois, selecionou cerca de vinte para serem filmadas. São depoimentos sobre perdas, fé, amores e desamores, daquele tipo que o diretor sabe extrair muito bem e que as mulheres sabem contar com muita emoção – a obra certamente não funcionaria se fossem homens. Só que aí vem a grande sacada: Coutinho chamou atrizes como Andréa Beltrão, Marília Pêra e Fernanda Torres para interpretar alguns depoimentos, deixando expostos os percalços e mistérios da atuação. Só que também convocou atrizes desconhecidas, que passam despercebidas entre as mulheres reais. Quais depoimentos são "verdadeiros" e quais não são? Difícil saber. O jogo é prazeroso. Mas, no fundo, o que importa é que, para o



VIDEOFILMES

Entrevistas: depoimentos reveladores

diretor, realidade e ficção não têm fronteiras definidas. Coutinho sempre frisou que, na frente da câmera, todo o mundo é ator. O longa-metragem prova sua teoria. E ele estende seu jogo às classificações cinematográficas. *Jogo de Cena* pode ser tarjado como documentário? Provavelmente não. Mas também não é inteiramente ficção. Só uma coisa é certa: é simplesmente o melhor longa-metragem produzido no Brasil no ano passado. O DVD traz pré-entrevistas com as personagens e comentários em áudio de Coutinho, João Moreira Salles e Carlos Alberto Mattos. ***Mariane Morizawa***

FILME: 9 EXTRAS: 9

Benton a salvar seus alunos do grupo que recruta crianças para lutar na guerra. A história pode ser clichê, mas é bom ver Jack Bauer de volta à ação. ***R.M.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

AS DUAS FACES DA LEI

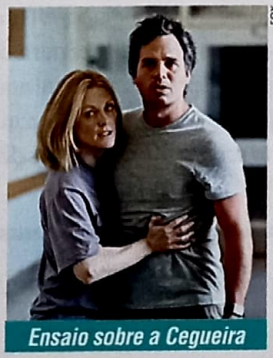
RIGHTEOUS KILL, EUA, 2008. DE JON AVNET. COM AL PACINO, ROBERT DE NIRO, CARLA GUGINO. 101 MIN. CALIFÓRNIA. POLICIAL

Os nomes de Pacino e De Niro já estamparam os cartazes de *O Poderoso Chefão – Parte II* (1974) e *Fogo contra Fogo* (1995). No primeiro, nem chegaram a atuar juntos. No segundo, ficaram poucos minutos frente a frente. Neste thriller policial eles finalmente têm a chance de contracenar para valer, como parceiros de longa data a serviço da polícia de Nova York. Na caçada a um justiceiro/serial killer que só liquida criminosos da pior espécie, a dupla precisa lidar com colegas invejosos, superiores desconfiados e ainda encarar visitas ao psiquiatra do departamento. O roteirista Russell Gewirtz usa alguns truques para confundir e esconder a solução do mistério do espectador (como uma confissão gravada em vídeo), mas seu trabalho não chega aos pés do anterior, *O Plano Perfeito*. ***R.P.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CALIFÓRNIA

As Duas Faces da Lei



FOX

Ensaio sobre a Cegueira

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

BLINDNESS, CANADÁ/BRASIL/JAPÃO, 2008. DE FERNANDO MEIRELLES. COM JULIANNE MOORE, MARK RUFFALO. 120 MIN. FOX. DRAMA

Ensaio sobre a Cegueira tem um ponto de partida intrigante: um surto inexplicável faz com as pessoas percam totalmente a visão. Apenas a esposa de um dos infectados (Julianne Moore) parece ser imune à doença. Sem entender a causa, o governo decide confinar todos os atingidos em uma espécie de isolamento. Baseado na obra do português José Saramago, o filme dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles funciona ao usar a deficiência para discutir problemas sociais e políticos, mas se alonga demais na parte em que os cegos precisam viver sem qualquer acompanhamento. Algumas cenas são bastante chocantes e causaram polêmica quando exibidas nos cinemas – Meirelles até fez alguns cortes para amenizá-las depois de exibições teste. Apesar de perder um pouco o fôlego em sua metade, ele recupera o ritmo no final. ***R.M.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

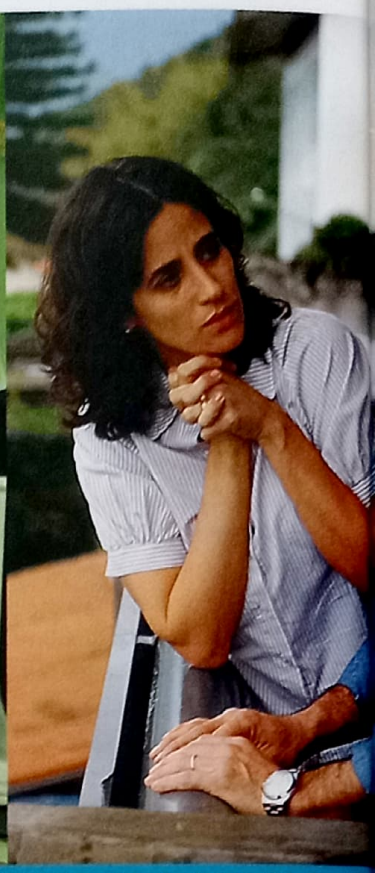
+ bônus

• *PLANETA>>* Coleção *O Planeta dos Macacos* é lançada pela Fox em Blu-ray em uma edição cheia de novidades. Além dos cinco filmes da série, o título oferece uma versão censurada e inédita de *A Conquista do Planeta dos Macacos*, com oito minutos a mais, além dos documentários "Evolução dos Macacos" e "Impacto dos Macacos". Os filmes serão vendidos separadamente, com preço sugerido de 89 reais cada um.

• *ROQUEIRO>>* E falando em Fox novamente, a distribuidora começa 2009 com uma boa lista de lançamentos em DVD que inclui *Encarnação do Demônio* (estrelado pelo Zé do Caixão, José Mojica Marins), *Missão Babilônia* (encabeçado por Vin Diesel) e *O Roqueiro* (foto abaixo), comédia que coloca o ator Rainn Wilson (da série de TV *The Office*) como ex-baterista que ganha nova chance no grupo musical de seu sobrinho.

FOX

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO



Conflitos familiares: (1) Rodrigo dos Santos confraterniza com sambistas da Mocidade Independente; (2) ao lado de Mariana Lima, Enrique Dias vira "Michael Corleone"; e

Samba de primeira

Dirigida por Cao Hamburger, a série *Filhos do Carnaval* esquenta os tamborins, se aquece para a segunda temporada e desfila na passarela da HBO, acompanhada de perto por SET *Por André Gordirro*

Padre Miguel, zona oeste do Rio de Janeiro. Em uma escaldante tarde de outubro, com prenúncios do verão carioca, a bateria da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel faz tremer a quadra diante da chegada de seu ex-regente, Brown (Rodrigo dos Santos). É parte das filmagens da segunda temporada de *Filhos do Carnaval*, série que volta à programação da HBO no segundo semestre de 2009. SET visitou a locação e falou com o diretor Cao Hamburger e boa parte do elenco que se reuniu para nos receber (quem não tinha cena no dia) ou parou os trabalhos para falar conosco. Assim como aconteceu com *Mandrake*, também da emissora, essa segunda temporada de *Filhos do Carnaval* tem mais cara de complemento da primeira – esta teve seis episódios; a nova terá sete, totalizando treze capítulos, como manda o figurino das séries gringas (que costumam ir de doze a 24 episódios).

Quando encerrou sua exibição em abril de 2006, *Filhos do Carnaval* deixou em suspenso o conturbado relacionamento entre o bicheiro Anésio Gebara, vivido por Jece Valadão, e os filhos, o legítimo Cláudio (Enrique Diaz) e os bastardos Nilo (o rapper Thogum) e Brown (Rodrigo dos Santos). Com a morte de Valadão no fim daquele ano, a série retorna com outro enfoque, como conta a roteirista Elena Soarez. "Desviamos o conflito, que era do pai com os filhos, para duas vertentes: o choque entre os irmãos – que tentam ser irmãos a despeito de tudo o que os cerca – e a chegada de um antagonista representado por Comodoro, personagem de Walmor Chagas. Ele é a velha guarda do crime, do jogo do bicho, que tem como referência a máfia italiana, e luta contra a jovem guarda, dos jogos eletrônicos, que é uma máfia oriental", explica. Cao Hamburger disse que não vai se valer de cenas não utilizadas de Jece Valadão como flashbacks para dar continuidade à trama. "O personagem e o próprio Jece ainda nos acompanha. Faremos uma homenagem para ele", conta o diretor, que considera *Filhos do Carnaval* mais uma série sobre drama familiar do que sobre crime.

Uma das melhores séries da nova safra, *TRUE BLOOD* chega ao Brasil
que se apaixona por um vampiro, em uma pequena cidade às voltas com

FOTOS: FABIO NUNES

3) Santos conduz Walmor Chagas, que interpreta Comodoro, representante da velha guarda do crime

TRÊS ANOS DEPOIS

A nova temporada começa cerca de três anos do fim da primeira, com os filhos de Anésio dividindo seu império – Brown cuida da escola de samba; Nilo fica com os caça-níqueis; e Cláudio, tal e qual o Michael Corleone de Al Pacino em *O Poderoso Chefão*, responde pela *famiglia*. Enrique Diaz concorda com a comparação: "Cláudio faz uma curva mais lenta que o personagem do Pacino, porque no *Poderoso Chefão* ele nitidamente serve para aquilo, ao contrário de Cláudio, que tenta ser forte, mas soa patético". As mulheres ganharão papéis mais fortes nessa temporada. "Em famílias criminosas, eventualmente os homens ficam tão enrolados, presos ou foragidos que as mulheres, por força das circunstâncias, acabam adquirindo mais poder galgando posições no comando do crime", explica Elena Soarez.

Além de Walmor Chagas, Carlos Alberto Riccelli é outro nome entre as participações especiais. Riccelli não estava presente às filmagens, mas Chagas, sim – se bem que foi preciso nos avisar, ou não teríamos reconhecido aquele cidadão careca como o veterano ator. Sim, careca: para viver o misterioso Comodoro, Walmor deixou a conhecida cabeleira branca no chão do barbeiro. Ele diverte-se com o visual. "Não preciso usar xampu. Meu caseiro disse que estou mais moço", ri o novo integrante do elenco de *Filhos do Carnaval*. Meio alheio ao que poderia ou não revelar sobre o personagem, Walmor diz que Comodoro busca vingança por um ato comedido pelo falecido Anésio Gebara. "Meu irmão matou meu pai, depois quis me matar, não conseguiu e me aleijou. E ainda roubou meu nome", entrega. Vai ser, com certeza, uma pedra no sapato de seus Sobrinhos do Carnaval.

APOSTANDO NA DIVERSIDADE

Em 2009, a Turner apresenta novos canais e investe em mais gêneros

"Para a Turner, a partir de agora a palavra-chave é pluralidade. O nosso leque de canais pretende cobrir as necessidades de um público exigente que consome cada vez mais", afirmou Anthony Doyle, vice-presidente da empresa no Brasil, ao apresentar a grade de 2009 que inclui novos canais. Um é o Space, dedicado aos apreciadores de ação em aventuras contemporâneas, policiais, histórias de guerra, terror e ficção. Ali serão exibidas as novas temporadas de *The Closer* e *Battlestar Galactica*, e séries inéditas como *As Crônicas de Jessie Stone*, com Tom Selleck como investigador policial. Outra opção similar: o Infinito oferece séries, filmes, documentários e até reality shows como *Milionários em Ação*, no qual oito pessoas bem-sucedidas vão à África, para ajudar uma comunidade rural. Já o I. Sat traz entretenimento alternativo, apoiado em filmes e bandas independentes, documentários e animações politicamente incorretas.

Na animação, também um novo canal, o Tooncast. Desde dezembro, funciona 24 horas sem intervalos com produções originais da Cartoon e de estúdios como Hanna-Barbera, MGM e Warner. "Mas as crianças crescem e o canal Boomerang, desde que foi criado em 2006, faz acontecer com a preocupação de ser o melhor amigo na adolescência", lembra Eliane Munhoz, diretora de comunicação da Turner. Além de novos episódios de *Loockie Leonard* e *Garotas Apaixonadas*, lançadas no fim de 2008, o canal traz a produção brasileira *Dance, Dance, Dance*, com Juliana Barone e Ricardo Martins.

Em outras áreas, destacam-se as atuações do Woohoo, dedicado a esportes radicais na América Latina, o noticioso CNN e o Fashion TV, que investe em tendências da moda e da gastronomia, entre outros aspectos do comportamento. As cerimônias das principais premiações do cinema nos Estados Unidos vão continuar a ser transmitidas pelo TNT. Este mês acontece o Globo de Ouro (dia 11, às 23h), de acordo com a votação dos correspondentes estrangeiros, e o The 15th Annual Screen Actors Guilds Awards (conhecido como SAG, no dia 25, às 23h). Em fevereiro será a vez do Oscar.

Alfredo Sternheim

mostrando uma jovem capaz de ler a mente das pessoas, misteriosos assassinatos. Na HBO, dia 18, 22h

BLITZ – AO VIVO E EM CORES

Canal Brasil Dia 18, às 21h

Em 83 minutos, a produção dirigida por André Horta e Lizanne Paulo enfoca a famosa banda de pop rock surgida no Rio de Janeiro em 1980 e desfeita em 1986, em pleno êxito. "Betty Frígida", "Você Não Soube Me Amar" e outros sucessos do conjunto são relembrados por Evandro Mesquita e seus colegas do grupo, que ressurgiu em 2007.

ANO NOVO, PRESIDENTE NOVO

The Biography Channel Dia 21, às 20h

Nascido em Honolulu, em 1961, Barack Hussein Obama é tema deste especial exibido pelo The Biography Channel. Trata-se do primeiro presidente negro eleito nos Estados Unidos. O programa vai até a sua vitória nas eleições, em novembro. Em seguida (21h), será exibido um documentário sobre Bill Clinton, ex-presidente americano.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aventura nas neves: perigos e mortes

NO TOPO DO MUNDO

Produzido para a televisão e exibido em duas partes, *Everest* traz Jason Priestley e William Shatner no elenco

A&E Dia 30, às 22h

Everest traz no título a sugestão do tema principal: escalar a montanha que é considerada o topo do mundo. Neste telefilme do Canadá, é relatada a história dos primeiros alpinistas daquele país que chegaram ao ponto mais alto. A aventura passa por uma excursão fracassada e que causa três mortes. Mas o seu líder (Eric Johnson) não desanima e vai atrás de novo patrocínio e de corajosos companheiros. Um deles é interpretado por Jason Priestley, que nos anos 90 se tornou popular como galã da série *Barrados no Baile*. Dirigido por Graeme Campbell, o elenco conta com William Shatner, o mítico capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*. A segunda das duas partes de *Everest* será exibida no dia 31 (22h).

Law & Order: 19ª Temporada

Universal Dia 19, às 23h

Desde que estreou em 13 de setembro de 1990, *Law & Order* tornou-se um grande sucesso. Detentora de vários prêmios Emmy, a popular série policial criada por Dick Wolf chega agora à 19ª. temporada e o primeiro episódio, *Rumble*, começa com um jovem e poderoso corretor da Bolsa de Valores de Nova York, Todd Hauser (Grahan Outerbridge), sentindo dores de estômago cada vez mais fortes. Não demora muito para que ele morra. A investigação de Cyros Lupo (Jeremy Cisto) e Kevin Bernard (Anthony Anderson) conclui pelo seu assassinato e descobre que ele estava envolvido com gangues de rua e terrorismo.

HOMENAGEM A JEAN-CLAUDE BRIALY

Eurochannel Dia 8, às 22h

Nascido na Argélia em 1933, o francês Jean-Claude Brialy construiu desde 1956 uma filmografia com cerca de 180 títulos. Mesmo assim, esse ator presente em vários clássicos da nouvelle vague (*Os Incompreendidos*, de Truffaut e *Uma Mulher É Uma Mulher*, de Godard), ao morrer em 30 de maio de 1977 não ganhou o merecido realce da mídia. Em sua homenagem, o canal programou um de seus trabalhos preferidos: *O Presidente Ferrare* (*Le President Ferrare*), minissérie feita entre 2004 e 2006 que aborda os limites e os pontos fracos da Justiça. Brialy é o presidente de uma corte francesa. Em três partes, cada uma delas traz os embates de Ferrare. Na estreia, *O Caso Pierre Valera*. No dia 15, às 22h, *O Caso Denise Chabrier*. E no dia 22, às 22h, *O Caso Gilles D'Aubert*.

Curso de Cinema é no CEUNSP

MELHORES
RESULTADOS,
MENORES
PREÇOS

- 4 campi urbanos e centrais com mais de 190.000 m²
- 155.000 itens em 4 bibliotecas informatizadas
- 1.050 Computadores PCs e Macs
- 114 cursos do Infantil à Pós-Graduação
- 18 hotspots Wi-Fi
- 9 auditórios multimeios
- Novo Teatro Escola
- 3.050 Bolsas de Estudo para cursos selecionados
- Mais de 600 bolsas no Prouni 2009
- 78 laboratórios, oficinas, ateliês, escritórios, estúdios etc.
- Mensalidades a partir de R$ 229,00*

PROCESSO SELETIVO AGENDADO
OU VESTIBULAR TRACICIONAL 01.02.09
WWW.VESTIBULARES.INFO

CEUNSP
www.ceunsp.edu.br
0800 10 95 35

*Valor do Curso de Processos Gerenciais. Plano em até 13 parcelas a partir do valor indicado. Consulte as condições do plano e outras informações pelo telefone 0800 10 95 35.

DIVULGAÇÃO

Profissão Errada

Atriz Zooey Deschanel estrela *Sim Senhor*, mas se destaca mesmo à frente do *She & Him* no álbum de estréia *Por Rodrigo Salem*

SHE & HIM – VOLUME ONE
IMPORTADO

Encontrei Zooey Deschanel poucos dias depois do lançamento de seu primeiro disco ao lado do músico Matt Ward, projeto batizado *She & Him*. A atriz de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* e *Fim dos Tempos* estava promovendo o longa *Sim Senhor*, no qual faz o par romântico de Jim Carrey. Não por coincidência, a personagem é uma mulher de coração partido e voz linda que canta numa banda de pós-pós-rock com letras ridículas e disfarces ainda mais constrangedores. A coincidência é que cada vez mais Zooey planeja deixar a carreira paralela entrar em sua profissão "diurna". Na entrevista, ela mencionou que talvez troque de prioridades. Se depender de *Volume One*, o cinema acabou de perder uma... atriz normal.

Normal, porque Deschanel só encanta de verdade quando o papel requer sua hiponguice natural. Foi assim em *Weeds*, *Quase Famosos* e até *Um Duende em Nova York*, quando estreou seu vozeirão límpido nas telonas. Ouvindo o primeiro disco do She & Him, ninguém vai lamentar a troca. Compositora de regras antiquadas e letras românticas, Zooey vai do jazz ao twist em poucas faixas, sempre com uma afinidade pop suave e charmosa que remete ao auge de Carly Simon. "Sentimental Heart" parece uma balada do Death By Cutie, repleta de violinos e tristeza, enquanto "Why Do You Let Me Stay Here?" e "This Is Not a Test" são guiadas por um coral setentista e uma pegada crescente. *She & Him* passeia como uma máquina do tempo despretensiosa em canções grudentas e com uma menina linda pedindo ajuda para curar o coração quebrado. Quer algo mais atraente?

NOTA: 8,5

THE KILLERS

DAY & AGE. UNIVERSAL

Se nem a Madonna consegue ser mais a Madonna hoje em dia, o que falar de quatro marmanjos barbudos? Tentando recuperar o prestígio pop perdido no (exageradamente) criticado *Sam's Town*, o Killers convocou Stuart Price, um dos principais colaboradores da nova máquina do sons da Material Girl. O resultado é quase uma aberração. Flertando com o que existe de mais brega no techno-pop oitentista, Brandon Flowers e companheiros parecem pedir desculpas pelo desejo de ser sérios, soltando uma piada atrás da outra (basta ouvir o nível das letras para isso). Algumas tiradas funcionam ("Spaceman" e "Losing Touch"), mas a grande maioria é sem graça, sem energia e sem originalidade. Vergonhoso. ***R.SI.***

NOTA: 4

LITTLE JOY

IDEM. IMPORTADO

Se Julian Casablancas cai para o lado da Santogold, Albert Hammond Jr. tem um trabalho-solo digno e até Nikolai Fraiture reapareceu como Nickel Eye, Fabrizio Moretti não ia ficar chupando o dedo. O baterista brasileiro do Strokes não larga as baquetas, mas também assume a guitarra no Little Joy com outro cavaleiro errante, Rodrigo Amarante, ex-Los Hermanos, e que se aventura há vários meses nos EUA. Musicalmente, o Little Joy é um irmão ensolarado do *She & Him*: boas composições pop com um pé (ou dois) em ritmos havaianos, californianos dos anos 70 e na bossa nova. Amarante canta um pouco mais preso e suas letras, que sempre brincaram com frases de efeitos e trocadilhos, perdem na tradução para o inglês. Ainda assim, um bom disco para animar o verão. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

DVD MUSICAL

Arctic Monkeys

AT THE APOLLO. EMI

Perdeu o Arctic Monkeys no Tim 2007? Não foi ao cinema ver o filme *At the Apollo*? Chega de desculpas. Ao contrário do que hypes sugerem, a banda de Sheffield é sim uma das melhores razões para gostar de rock atualmente. Com energia tocante e poderosa capacidade de lapidar melodias e letras incomuns, o grupo transparece tudo isso neste DVD com o show que foi às telonas por uma noite. Os extras trazem duas músicas que não estão no repertório ("Balaclava" e "Bad Woman") e umas bobagens de multi-ângulo. Bobagem porque o bom aqui é a música. *R.SI.*

NOTA: 8 EXTRAS: 5,5

EURO RSCG CONTEMPORÂNEA

VOCÊ VÊ PRIMEIRO NO

TELE CINE | HD

NEM SE A SUA TV TIVESSE MEL
ELE CHEGARIA MAIS RÁPIDO.

BEE MOVIE

Estréia 31/01, às 22h, no Telecine Premium.
E, 01/02, às 20h, no Telecine Pipoca.

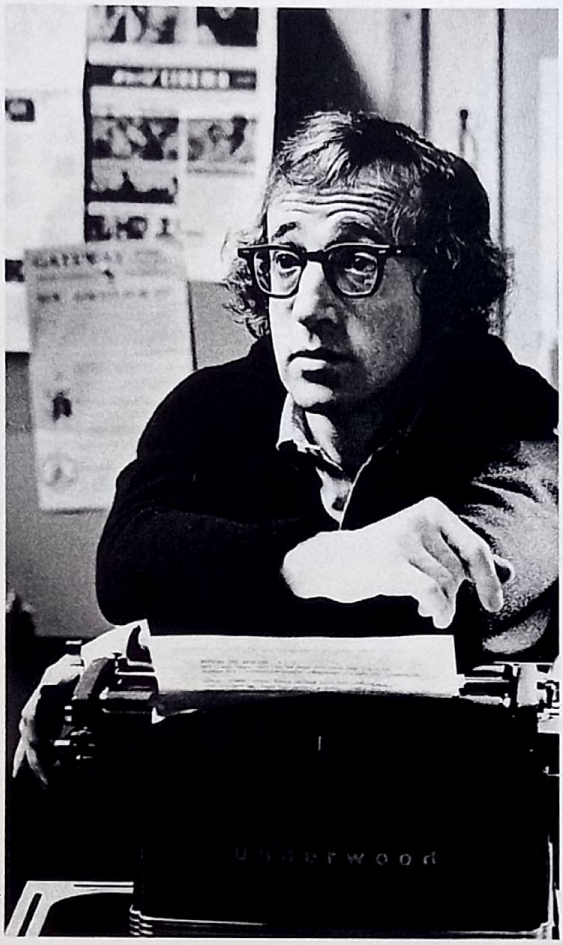
Assine: NET 4004 8844* | SKY 4004 1111*

***Consulte custo da ligação com operadora local.**

Classificação etária livre.

Retratos de um diretor

Compilação de entrevistas e perfis de Woody Allen ao longo de trinta anos representa a ideia definitiva de um dos maiores diretores do cinema *Por Rodrigo Salem*



DIVULGAÇÃO

CONVERSAS COM WOODY ALLEN DE ERIC LAX; EDITORA COSACNAIFY; 512 PÁGS.; PREÇO: R$ 65,00

Woody Allen nunca escondeu suas fraquezas e defeitos em seus filmes. O protagonista inseguro, reprimido pela mãe e obcecado por sexo é figura quase obrigatória em suas produções, mesmo com outros atores assumindo o alter ego. Mas há centenas de outros segredos sobre o cineasta, da maneira de filmar à escolha do elenco, de como o acaso já salvou alguns de seus longas e como outros não davam margens para erros. Quando tudo isso é explicado diretamente da boca de Allen, não há como o resultado não ser prazeroso. E *Conversas com Woody Allen* é delicioso como uma de suas comédias, astuto como seus textos e íntimo como seus personagens.

O livro de 500 páginas é fruto do trabalho de 36 anos do jornalista e escritor Eric Lax. Capturando o diretor nova-iorquino ainda engatinhando na profissão (escrevendo para a Broadway), Lax sabe como não se meter no meio das tiradas geniais de Allen, servindo de escada sem momentos tediosos – nem mesmo quando Woody explica como rodou a cena sem cortes do clímax de *O Sonho de Cassandra*, uma de suas obras menores. Perfeito para apreciadores comuns ("eles acham que estão fazendo Hitchcock. E eu acho que sou Bob Hope") e revelador para fanáticos (experiências com as atrizes lindíssimas e os astros "difíceis"), não há livro melhor para ler na praia com uma boa cerveja.

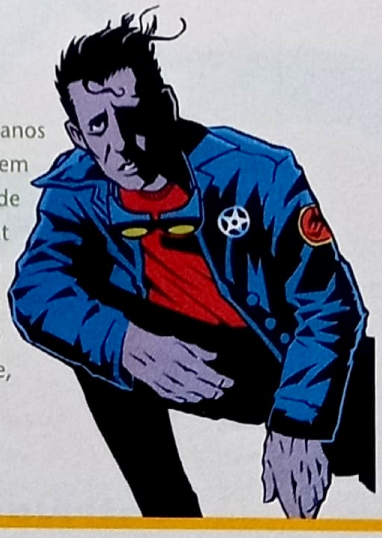
NOTA: 10

Starman – Volume 1

DE JAMES ROBINSON E TONY HARRIS; PANINI COMICS; 260 PÁGS.; PREÇO: R$ 62,00

Enquanto o mundo dos super-heróis se tornava cada vez mais cínico nos anos 90, o roteirista James Robinson (*Sociedade da Justiça*) era um oásis de nostalgia em seus títulos. *Starman* pode ter um pé no saudosismo, mas é a grande tentativa de Robinson em criar um herói moderno, com defeitos e relutâncias. Jack Knight é o filho do Starman original, já aposentado, que assume as funções do pai a contragosto, quando seu irmão mais velho é assassinado. Repleto de referências pop antigas e ilustrado pelo magnífico Tony Harris (*Ex Machina*), esse primeiro encadernado saiu mutilado no Brasil e finalmente ganha uma edição decente, apesar do preço. ***R.SI.***

NOTA: 9



MUTAÇÕES

DE LIV ULLMAN; EDITORA COSACNAIFY; 224 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00

Musa de Ingmar Bergman e uma das atrizes mais completas da história, Liv Ullman publicou *Mutações* em 1976 e logo o livro virou leitura feminina obrigatória. Liv não somente disseca sua participação em grandes obras de teatro e cinema, como utiliza um texto ágil, inteligente e delicado para conversar sobre experiências pessoais e fatos que poderiam ser banais, mas que ganham outros contornos sob sua ótica. Essa nova edição tem tradução fresquinha e fotos inéditas. ***R.SI.***

NOTA: 10

COMO FAZER INIMIGOS E ALIENAR PESSOAS

DE TOBY YOUNG; EDITORA RECORD; 366 PÁGS.; PREÇO: R$ 38,90

Um pouco mais detalhista que *O Diabo Veste Prada*, *Como Fazer Inimigos...* é a história real de Toby Young, jornalista inglês que foi para Nova York para trabalhar na *Vanity Fair* e foi demitido após uma série de incidentes com egos que não podem ser confrontados. A vingança em forma de livro é uma experiência única para quem gosta de história de bastidores de celebridades, apesar de alguns errinhos de revisão na edição. ***R.SI.***

NOTA: 8

Quem vigia: ENQUANTO A PANINI COME BOLA, A EDITORA ALEPH LANÇARÁ O LIVRO COM O MAKING OF DA GRAPHIC NOVEL *WATCHMEN*, DE DAVE GIBBONS

AVENTURA

Check list de viagem.

Para Bali, leve protetor solar.

Para Paris, leve seu amor.

Para o Ceará, leve um sorriso e muita preguiça.

Para Orlando, leve disposição para se divertir.

Para todos os lugares, leve **Próxima Viagem**.

EDITORA PEIXES

Revista **Próxima Viagem**. Saber viver, saber viajar.
Todo mês nas melhores **bancas, revistarias e supermercados.**
www.proximaviagem.com.br

Pirataria, não!!!

Tectoy lança Zeebo, videogame que pretende acabar com a venda ilegal de jogos *Por André Gordirro*

Dos cartuchos de Atari de fundo de quintal, lá nos anos 80, aos chips de desbloqueio de Playstation, o Brasil sempre foi uma espécie de mar do Caribe para a indústria do videogame: um território onde a pirataria corre solta. A Tectoy lança uma solução revolucionária para o velho problema: o Zeebo, console que não usa mídia física para os jogos (cartucho, DVD, etc.) e funciona por download de títulos. Ele ainda dispensa conexão à internet para aquisição dos jogos; o console baixa automaticamente através da rede Zeebonet 3G, que cobre 536 cidades no Estado de São Paulo e 92 municípios no Rio de Janeiro, por exemplo.

O console não veio para disputar mercado com os avançados (e caros) Wii, Playstation 3 e XBox 360; aliás, não é concorrente nem mesmo da geração precedente a esses consoles, onde o Playstation 2 reina supremo. O Zeebo foi feito para o bolso da nova classe média de países emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China – o chamado mercado BRIC. O catálogo de jogos conta com títulos antigos, como *Tekken 2* e *Crazy Taxi*. Na memória de fábrica, o console vem com *Action Hero 3D*, *Treino Cerebral* e um jogo de futebol, ainda a ser definido. É possível baixar *Quake*, *Prey Evil* e *Need for Speed Carbon* de graça assim que o Zeebo for adquirido. Os jogos estão em português, o que é outro diferencial em relação aos consoles importados. A compra de títulos é feita pela aquisição de Z-Credits; cada jogo é debitado do saldo de Z-Credits do usuário. Desenvolvedoras como Activision, Sega, Namco e Capcom estão adaptando títulos para o Zeebo e, em 2009, a Tectoy espera ter mais de cinquenta jogos à disposição. A novidade chegará a uma grande capital brasileira em março, para depois ser distribuída por todo o país.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

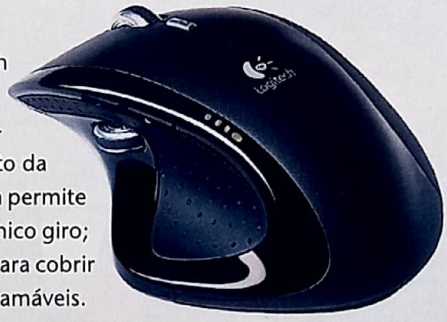
GAME NEED FOR SPEED UNDERCOVER

PREÇO SUGERIDO: R$ 99,90

O sucesso da série cinematográfica *Velozes e Furiosos* (que já está em seu quarto filme) mostra como o público adora o mundo dos carros "tunados", corridas ilegais e perseguições desenfreadas. *Need for Speed*, da EA, é uma das franquias mais famosas no mundo dos games, e este *Undercover* (em versão para PC) segue a tradição da marca, oferecendo uma trama simples e voltada para a garotada. Sem mostrar muito avanço em relação aos gráficos, o ponto forte do game é a facilidade de se jogar, que atrai os iniciantes. A atriz Maggie Q (vista recentemente como vilã em *Duro de Matar 4.0*) interpreta a agente federal Chase Linh.

MOUSE FORA DE SÉRIE

PREÇO SUGERIDO: R$ 499,00



Para comemorar a produção de seu bilionésimo mouse, a Logitech lança no Brasil um modelo até então somente disponível no exterior: o MX Revolution. Sem fio, o periférico conta com duas rodas de rolagem, a convencional, localizada na parte de cima, e uma auxiliar, perto da cavidade de apoio do polegar. A tecnologia por trás da roda de rolagem permite avançar por 10 mil linhas de uma planilha em sete segundos com um único giro; em um mouse convencional, são necessários 500 giros e sete minutos para cobrir a mesma área. O MX Revolution ainda conta com sete botões reprogramáveis.

MENU SENSÍVEL AO TOQUE

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.999,00

A tecnologia touchscreen é a febre do momento. A nova Cybershot DSC-T700 da Sony apresenta um painel sensível ao toque de 3,5 polegadas onde o usuário pode escolher entre catorze tipos de cenas e dezesseis opções de molduras. A câmera tem memória interna de 4 GB e 10,1 megapixels de resolução. A alta sensibilidade ISO 3200 proporciona fotos melhores em movimento e em ambientes de baixa luminosidade. A DSC-T700 tem sistema de estabilização de imagens e tecnologia de reconhecimento de face que ajusta automaticamente o foco, intensidade do flash e balanço de cor.

GAME DANCE REVOLUTION

PREÇO SUGERIDO: R$ 49,90

***High School Musical 3: Ano da Formatura Dance* junta os personagens, números de dança e músicas dos três filmes da série em um único pacote onde o jogador pode encarnar um dos personagens da trilogia – Troy, Gabriella, Sharpay, Ryan, Chad ou Taylor – ou criar seu próprio Wildcat, selecionando roupas, acessórios e penteado. As teclas de setas são usadas para movimentar o avatar na tela e vencer os desafios dançantes. Para os fãs, é possível inserir seu personagem em cenas famosas ou até promover um troca-troca de protagonistas, reescrevendo a história da série.**

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 258
Dezembro 2008

O diretor Frank Miller usa o que aprendeu em *Sin City* para dar vida ao herói Spirit, de Will Eisner; *Bolt – Supercão* marca a volta da Disney às boas animações; Viggo Mortensen fala sobre *Um Homem Bom* e *Appaloosa*; Em DVD, *Trovão Tropical*

Nº 257
Novembro 2008

As primeiras informações sobre o *Star Trek* de J.J. Abrams; a morte de Paul Newman; Ridley Scott e Leonardo DiCaprio caçam terrorista em *Rede de Mentiras*; SET Entrevista o ator e diretor Selton Mello; em DVD, *Kung Fu Panda*

Nº 256
Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

Nº 255
Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; em DVD, *Ressaca de Amor*

Nº 254
Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

Nº 253
Julho 2008

Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

OSCAR 2009

A maior cobertura do prêmio da indústria cinematográfica que promete consagrar um vilão de quadrinhos, políticos importantes, histórias fantasiosas e um robô solitário

RESULTADOS DAS PROMOÇÕES

EU, MEU IRMÃO e Nossa Namorada

1. Paulo Henrique de Castro Silva - DF
2. Tatiane Aparecida da Silva - MS
3. Malcon Bauer - SC
4. Genúzia Maria Vieira Wischermam - SP
5. Claudio Takeda Vasconcellos - SP
6. Mateus Alves Marques - DF
7. Luciano Ghisi Guimarães - SC
8. Rafael Parra Ribeiro - SP
9. Bruno Athayde - SP
10. Ana Kamila Silva Azevedo - RN
11. David Novaski Neto - PR
12. Carlos Alberto Ferreira dos Santos - SE
13. Lorenzo Sá Scaramussa - ES
14. Marcelo Nakazawa - SP
15. Denise A. Gonçalves - RJ
16. Bruno R. Tuilo - BH
17. Marina G. Avila - RJ
18. Rosana Reis - RS
19. Paulo Gondi - RJ
20. Victor Heitor - SP

JUMPER

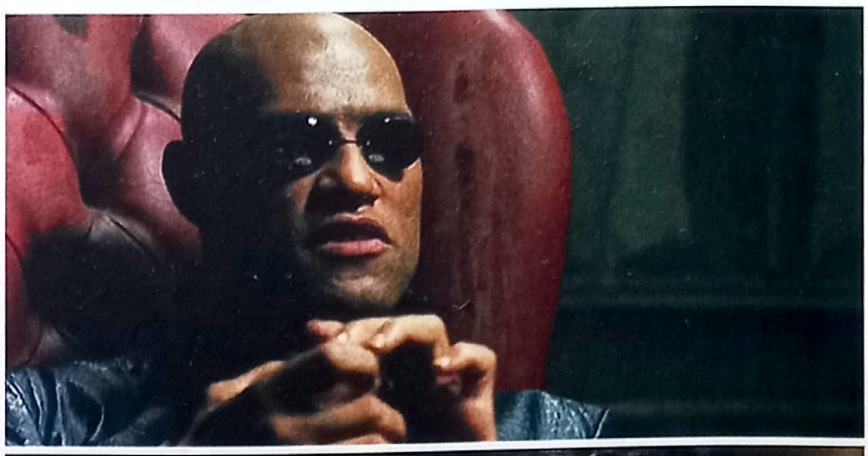
1. Mauricio Sergio Aquery - BA
2. Rodrigo da Costa - SC
3. Antônio J. M. C. Barreto - BA
4. Eduardo José Crochet - MG
5. Lawrence Nogueira - SP
6. Fabiane de Lima Bastos - RJ
7. Taysa de Mesquita Rosa - GO
8. Elisabete D. Guedes - SP
9. Camila J. Ramirez - SP
10. Ricardo A. Vieira - RJ

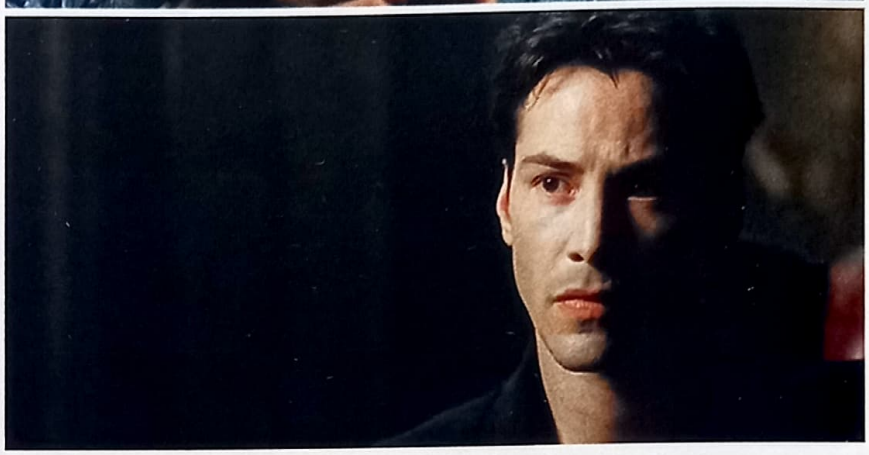
LOUCOS por SÉRIES

1. Thiago Fontes Kikuts Baptista - RJ
2. Natan Fagundes - SP
3. Adriana M. Simoce - SP
4. Ricardo M. Mattos - BH
5. Roberto Luis Silva - RJ

Matrix

De Andy e Larry Wachowski





WARNER

O filme que ofuscou a volta de *Star Wars*, redefiniu o cinema de ação e ficção científica para o novo século e fez de Keanu Reeves um ícone pop

Era maio de 1999, e eu estava em Nova York para o lançamento de *Star Wars – Episódio I: A Ameaça Fantasma*. Dezesseis anos depois de *O Retorno de Jedi*, a saga espacial de George Lucas preparava-se para tomar o planeta de assalto, monopolizando a mídia e a atenção dos fãs de cinema em geral e de ficção científica e fantasia em particular. Lembro-me de esperar por três horas para a sessão das 3h05 da tarde num cinema perto da Union Square. Lembro-me da reação morna da platéia ao fim daquela sessão. E lembro-me de que, só naqueles dias de verão em Nova York, revi *Matrix* mais cinco vezes. Era inevitável. Se o mundo pré-fabricado de George Lucas parecia ter sucedido na intenção de ser uma "aventura à moda antiga", o filme dos irmãos Wachowski era algo verdadeiramente novo. E não só uma revolução tecnológica, mas conceitual. As incertezas no zeitgeist às portas da virada do milênio abriram espaço para um filme que trazia questões fundamentais sobre nosso lugar no mundo, sem nunca perder o senso de espetáculo. *Star Wars* era a força de uma marca; *Matrix*, o poder de uma ideia. A plateia, ávida por um sopro de inventividade, lotou os cinemas – e, nos anos seguintes, as influências do filme se tornaram óbvias, com sua estética cyberpunk deixando os cinemas e ganhando o mundo real (Aqueles óculos! Aquelas roupas!), além da marca indelével no tecido pop cultural do planeta. Dez anos depois ainda temos todo o prazer em tomar a pílula vermelha e ver até onde ia a toca do coelho.

Roberto Sadovski

"**Morpheus:** *Eu imagino que, neste momento, você deva estar se sentindo como Alice. Hmm? Despencando pela toca do coelho?*

Neo: *Por aí...*

Morpheus: *Eu vejo em seus olhos. Você tem o olhar de um homem que aceita o que vê porque está esperando acordar. Ironicamente, isso não está longe da verdade. Você acredita em destino, Neo?*

Neo: *Não.*

Morpheus: *Por que não?*

Neo: *Eu não gosto da ideia de que eu não controlo minha vida.*

Morpheus: *Eu sei exatamente o que você quer dizer. Deixe-me dizer por que você está aqui. Você está aqui porque sabe de algo. O que você sabe, não consegue explicar, mas você pode sentir. Você sentiu sua vida inteira, que algo está errado com o mundo. Você não sabe o que é, mas está lá, como uma farpa em sua mente, te deixando louco. Foi essa sensação que o trouxe até mim. Você sabe do que eu estou falando?*

Neo: *Matrix.*

Morpheus: *Você quer saber o que é?*

Neo: *Sim.*

Morpheus: *Matrix está em toda parte. Ao nosso redor. Mesmo agora, nesta sala. Você pode vê-la quando olha por sua janela ou quando você liga a TV. Você a sente quando vai trabalhar... quando vai à igreja... quando paga seus impostos. É o mundo posto ante seus olhos para cegá-lo da verdade.*

Neo: *Que verdade?*

Morpheus: *Que você é um escravo, Neo. Como todo mundo, você nasceu em cativeiro. Em uma prisão que você não pode provar ou enxergar ou tocar. Uma prisão para sua mente... Infelizmente, é impossível dizer a alguém o que é Matrix. Você tem de ver com seus próprios olhos.*"

Vince Vaughn

Reese Witherspoon

O amor acontece quando menos se espera.

SURPRESAS DO AMOR

(Four Christmases)

23 DE JANEIRO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

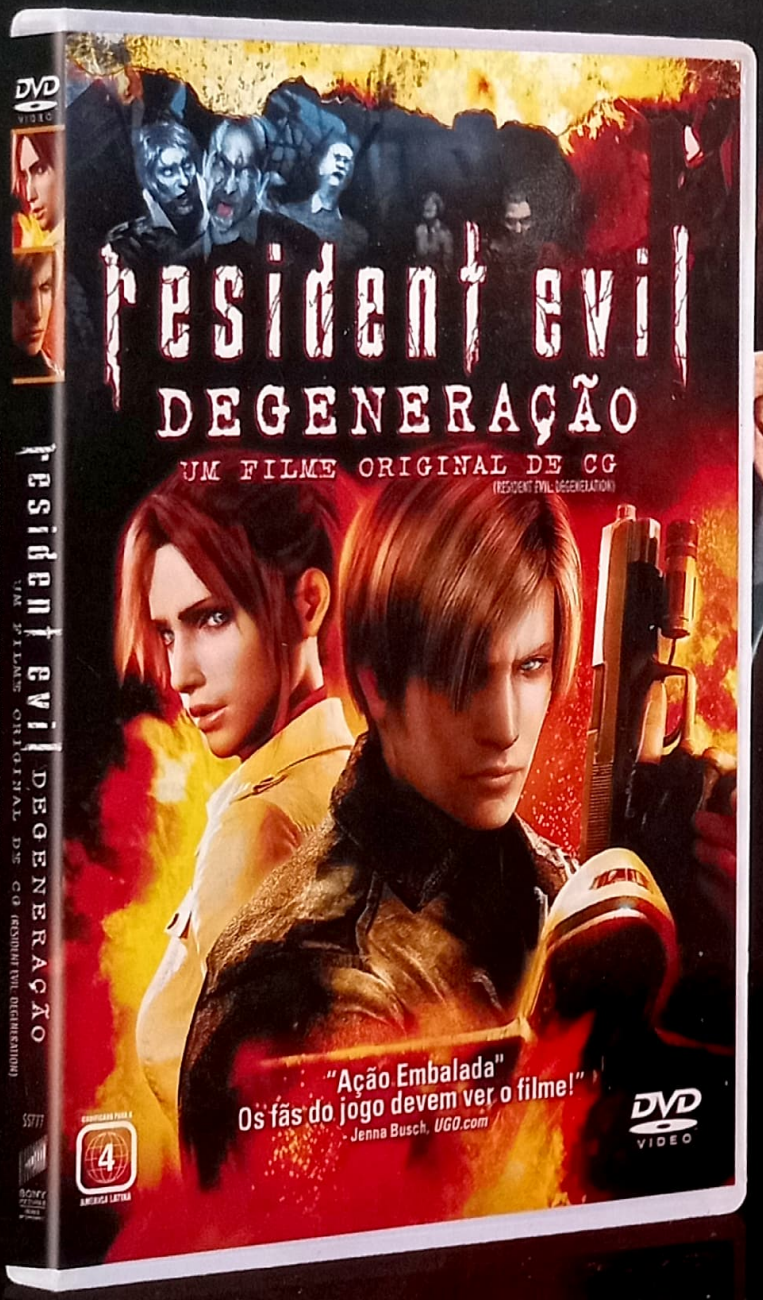
www.playarte.com.br

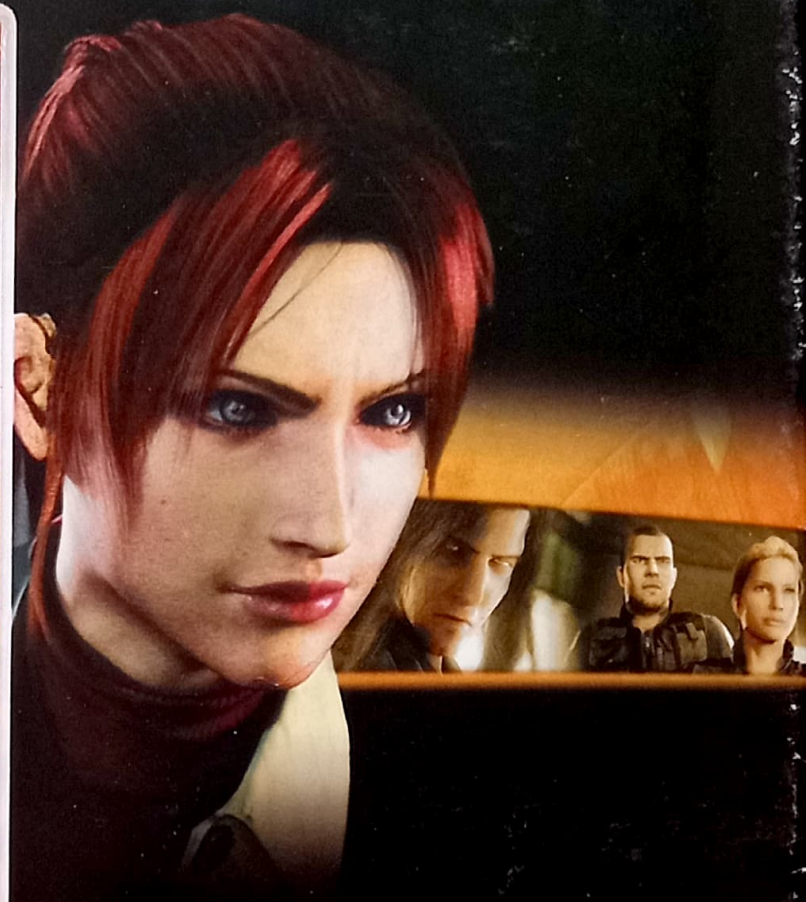
PlayArte PICTURES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TM E © MMVIII NEW LINE PRODUCTIONS, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Primeira animação gráfica baseada na série Resident Evil!





Produzido por
Hiroyuki Kobayashi
(*Resident Evil: Apocalipse*)

FILME EXCLUSIVO EM DVD!

ENVIE RED PARA 250
E BAIXE ESSE GAME AGORA!

Claro

CAPCOM®

www.SonyPictures.com.br

glu

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT